

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 111

Quarta-feira, 8 de Novembro 1989

Preço 60\$00

No Estado da Virgínia (EUA) **NETO DE ESCRAVOS ELEITO GOVERNADOR**

Quem fizer a história internacional da década de oitenta terá muito que contar. E nela entrará, obrigatoriamente, um capítulo para assinalar que a 7 de Novembro de 1989, nos Estados Unidos da América, foi eleito Governador do Estado de Virgínia, antiga praça forte do escravagismo sulista, o democrata negro Douglas Wiler, neto de escravos. Ontem também, noutra votação histórica, a população de Nova Iorque elegeu para seu «mayor» o democrata negro David Dinkins (na foto). Este é o primeiro negro da História a dirigir os destinos da colossal metrópole novaiorquina. Uma das questões políticas que contribuiu para a vitória destes democratas negros foi o seu apoio a uma liberalização do aborto, em contraste com os republicanos que insistiram na legislação anti-aborto.



O salário
dos políticos

AUMENTO É FILHO DE PAI INCÓGNITO

Págs. 2 e 3

Na RDA

DEMITIU-SE O GOVERNO

Pág. 10



MARADONA DEU O NÓ

Pág. 22



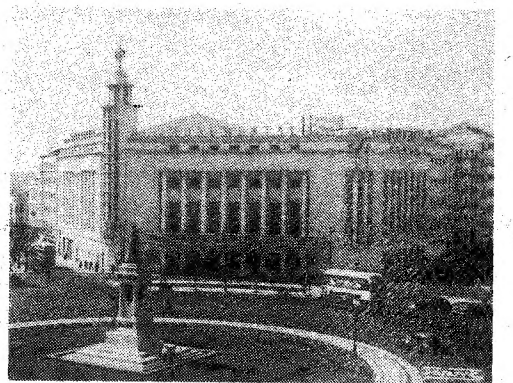
AMANHÃ VAI SER PIOR

Hoje foi a grande confusão nos transportes públicos de Lisboa: Carris, Metro e RN começaram uma greve de 48 horas que se sentiu com maior força na Rotunda do Relógio, Av. Duarte Pacheco-Marquês de Pombal e Calçada do Carriche. Amanhã será o caos, caso a CP mantenha a greve. A zona ribeirinha não deverá resistir - como esta manhã aconteceu. Os alternativos ajudaram, mas o grande meio para muitos chegarem aos seus empregos foi andar a pé, animando muitas ruas da capital.

Pág. 7

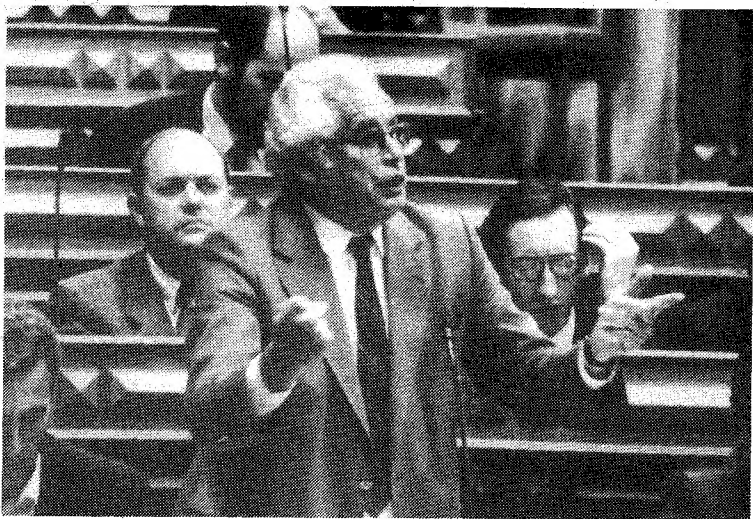
Prédio a ruir nas Avenidas Novas **MORADORES PEDEM SOCORRO**

Pág. 6



Inaugurado há 38 anos **ERA UMA VEZ UM TEATRO**

Págs. 14 e 15



Em nome dos partidos da Oposição, Carlos Brito exigiu que o Primeiro-Ministro assumia a paternidade do aumento de 56% dos salários políticos. A Assembleia, essa rejeitou a paternidade de tal filho que Cavaco Silva lhe atribuiu na televisão.

Filho de pais incógnitos

«Das duas, uma: ou os aumentos dos vencimentos estão desajustados da realidade social e difícil é explicar que não estão ou, no mínimo, a opinião pública não está preparada para compreender essa situação. De qualquer modo, nós não só não podemos ignorar essa realidade, como temos que a integrar nas nossas preocupações e decisões, sem o que estamos, objectivamente, a contribuir para o desprestígio dos políticos em geral e dos deputados em particular».

Esta a fundamentação de Marques Junior, deputado do PRD, para a iniciativa conjunta de quatro agrupamentos da Oposição—PCP, PRD, Verdes e ID, com apoio tácito do PS, no sentido de suspender imediatamente o aumento dos vencimentos dos titulares de cargos políticos, nomeadamente, os dos deputados. Os proponentes desta resolução à Assembleia da República pretendem, também, definir um novo critério para a actualização de tais vencimentos, adequada à da Função Pública, para assegurar regras de transparência em todo o processo. Só amanhã a questão será resolvida a votos, sendo mais que previsível a rejeição da iniciativa das oposições de Esquerda, pelos votos maioritários do PSD.

Mas se o Primeiro-Ministro já tinha dado a entender na televisão que rejeitava a paternidade desta incómoda criança, ficou desde ontem a saber-se que a Assembleia da República também não está interessada (o próprio PSD manifestou as suas reservas e sugeriu que a culpa é da incubação do vírus no Verão Quente de 75...) em assumir-lhe a maternidade.

Ou seja: quem tivesse ouvido Cavaco Silva pronunciar-se sobre o aumento de 56 por cento aos titulares de cargos políticos e ontem se deslocasse a S. Bento, para ouvir os deputados a debater a mesma questão, facilmente poderia concluir estar perante um desgraçado filho de pais incógnitos ou, então, de um infeliz orfão de pai e mãe.

Tentativas públicas do Primeiro-Ministro para sacudir a água do seu capote, essas foram agora apontadas a dedo e a incómoda água devolvida ao capote de procedência. Dessa água a Oposição disse «não beberei», acrescentando que, se algum dia lhe apertar a sede, quer ser ela a responsabilizar-se pelo modo como beberá os aumentos na fonte do Orçamento do Estado.

Ontem, ainda, o deputado Pacheco Pereira, candidato social-democrata à Presidência da Câmara de Loures, estendeu um muito razoável rol de acusações à gestão do maior município da área suburbana de Lisboa, como embalagem para o inquérito parlamentar que, também amanhã, vai ser votado e aprovado, para apurar os eventuais favores concedidos ao Partido Comunista através da realização da festa do Avante.

Alberto Martins, em nome do Partido Socialista e escudado em iniciativa coincidente do Partido Comunista, considerou o relatório da Comissão Eventual de Inquérito à utilização das verbas do Fundo Social Europeu como «um nado-morto e uma simulação», contribuindo assim, fartamente, para transformar a sessão da tarde-noite de ontem num dia histórico para a Assembleia da República.

Ontem, na Assembleia, por iniciativa de PRD, PCP e Verdes

OPOSIÇÃO DEVOLVEU O AUMENTO QUE ELE

Daniel Reis

Fotos Rui Pacheco

O salário actual bruto dos deputados é de 257 contos. Feitos os descontos legais, sobram 150, dos quais muitos parlamentares ainda entregam parte aos partidos que representam na Assembleia da República. Sem miserabilismos e mesmo tendo em atenção o rendimento médio da população que os elegeu, tal pré não pode ser considerado adequado ao exercício da função representativa pelos deputados. Ontem, esse salário dos deputados esteve no centro das polémicas parlamentares, atraído como foi à ribalta pelo súbito enriquecimento que o Primeiro-Ministro lhes proporcionou e de que eles têm todas as razões para desconfiar.

Aplicando o recente aumento dos funcionários superiores do Estado aos titulares de cargos políticos e partindo dos 290 contos de remuneração do Director-Geral, na proporção da qual são calculadas as suas remunerações, os deputados passam a receber 450 contos, sobre os quais descontam cerca de 200. O seu salário líquido mensal será, assim, logo que a decisão do Governo entre em vigor, de 250 mil escudos, sensivelmente.

Este é um dado de facto e, visto isoladamente, admite obviamente uma séria discussão sobre saber-se se é justo no nosso País remunerar desta forma alguém, por mais qualificado que seja, pela representação política de quem vive do salário

mínimo nacional, na ordem dos 30 contos e picos, ou recebe uma reforma de 20 ou menos.

Mas para que a discussão tenha algum sentido não pode deixar também de comparar-se com outros salários políticos, do mesmo modo determinados pelo Governo, nomeadamente com os 1.200 contos (incluindo despesas de representação) do Presidente da República, os 1.000 do Primeiro-Ministro e os 850 dos ministros, todos sujeitos a descontos, obviamente.

Parece ser hoje pacífico, se quisermos abordar esta melindrosa questão sem demagogia, que o Estado e a sua máquina administrativa devem oferecer aos quadros técnicos superiores, pelo menos, um nível remuneratório capaz de os segurar na concorrência com as empresas privadas. Também é perfeitamente defensável a tese de que o salário dos titulares dos cargos políticos, representativos por sujeitos a eleição, devem ter uma correspondência de valores com os dos especialistas técnicos, quanto mais não seja, para que a eles se candidatem os mais competentes dos cidadãos.

Ontem, na dura e apaixonada discussão sobre o tema, não foi esta opção de fundo—quanto devem ganhar os técnicos, que equivalência com eles devem ter os políticos—que esteve, fundamentalmente, em

causa. Esteve, sim, a brutal ruptura com o os equilíbrios do passado e com o relativismo das posições entre o funcionalismo e os políticos profissionais. E também o facto de o Governo, sentindo a indefensabilidade de tão violenta ruptura, ter sacudido o odioso dos aumentos de 56 por cento para cima dos deputados.

Mesmo que o projecto do PRD e do PCP seja rejeitado—o PS marcou distâncias, embora se depreenda do seu discurso um apoio tácito à opção de fundo de comunistas, renovadores e verdes—a verdade é que do debate se pode extrair a conclusão de que a Assembleia da República já devolveu politicamente ao capote do Primeiro-Ministro a água que ele tinha sacudido, ladeira abaixo de S. Bento, para o capote dos deputados.

De supersónico ou de carro de bois

Para os partidos subscritores da proposta de suspensão imediata dos aumentos dos políticos—PCP, PRD, Verdes e independentes da ID—, a mais grave de todas as gravidades é que essa ruptura se fez à custa de um aumento de 56 por cento, ao mesmo tempo que aos funcionários públicos em geral se atribuía um aumento de 12 por cento.

Dizem eles, expressamente, que os 56% são «escandalosos e confirmam a iniquidade e falência do actual regime de definição dos vencimentos dos titulares dos car-



Alberto Martins, do PS, sobre o relatório que o PSD quer aprovar em conclusão do inquérito à utilização das verbas do Fundo Social Europeu: «Este relatório não existe, é um nado morto, é uma simulação. Faltam-lhe documentos essenciais cujo envio era da responsabilidade do Governo». Rui Salvado, do PSD e relator do inquérito: «Para que são necessários mais documentos, se nem os que existem vocês leram e utilizaram, durante as reuniões da Comissão?».



AO PRIMEIRO-MINISTRO NÃO QUIS ASSUMIR

gos políticos». Comparam-lhe a «gritante injustiça» do aumento genérico do funcionalismo para contraporem a urgência do rompimento das indexações actuais—ao Presidente da República, por um lado, e ao Director-Geral, por outro—e a atribuição à Assembleia da competência para actualizar os vencimentos dos políticos, anualmente, através do Orçamento do Estado.

O PCP, maximalista na crítica, disse pela voz do seu líder parlamentar que «as remunerações dos titulares dos cargos políticos crescem a uma velocidade supersónica, enquanto que os vencimentos da grande maioria dos portugueses têm aumentos nominais ao ritmo do carro de bois».

Insistiu Carlos Brito:

«Os estrondosos aumentos com que os membros do Governo se contemplaram (arrastando todos os titulares dos cargos políticos), não pode deixar de constituir uma grande ofensa para um povo onde a larga maioria precisa de juntar os salários de vários meses para se aproximar dos aumentos (apenas dos aumentos!) que os ministros agora tiveram».

Os últimos a saber

Se esta matéria aparece, no discurso de ontem da Oposição, como motivo de escândalo, mais escandaloso foi para eles o processo seguido e a forma como o Governo procurou transformar os deputa-

dos em para-choques da ira da Opinião Pública.

É que, juraram à uma, a Assembleia não foi consultada, o Governo nem ao menos julgou necessário dar conhecimento ao Parlamento, decidiu por si, para si e para os outros titulares de cargos públicos, e os deputados foram, até, os últimos a saber.

Marques Junior afirmou que «a grande maioria dos deputados soube do aumento do seu vencimento pelos órgãos de Comunicação Social». E precisou o que pensa o seu partido sobre esta matéria, levando-o a subscrever a proposta ontem discutida:

«O Governo não só não explicou as razões justificativas destes aumentos como, lavando as mãos como Pilatos, afirmou de uma maneira manifestamente ilegítima e politicamente inadmissível que a responsabilidade era da Assembleia da República».

«No mínimo, esta é uma atitude hipócrita, até porque deu a entender que juntava a sua voz às vozes críticas, violando a solidariedade entre órgãos de soberania e enfeitando uma responsabilidade que lhe cabe em absoluto», concluiu Marques Junior.

Iamos a caminho da Albânia!

É evidente que o Grupo Parlamentar do PSD não acolheu indiferente este projecto de suspensão imediata dos aumentos dos deputados. O seu porta-voz, Fer-

nandes Marques, considerou como «mistificador, demagógico, eleicoeiro e anti-parlamentarista» por entender que atacar os 250 contos líquidos do vencimento dos deputados é por em causa o prestígio do Parlamento e dos seus membros.

Para Fernandes Marques, a indexação deve manter-se por ser «um princípio correcto» e por dela decorrer «automaticamente, uma relação razoável entre os vencimentos de todos os que servem o Estado, incluindo o Presidente da República, os deputados e os membros do Governo».

E se ela não se mantivesse, «alguns funcionários dos grupos parlamentares passariam a ganhar mais que os deputados!», como garantiu, escandalizado.

A indexação toma por ponto de partida o sistema remuneratório da Função Pública. Este, em Portugal, «caminhava a passos largos para uma grande similitude com o sistema vigente na Albânia». Mas como a reforma já aprovada aproxima «a Função Pública Portuguesa dos nossos parceiros comunitários», tudo está bem, para o partido da Maioria, e não há que mudar o que o Governo decidiu.

O único senão é este clamor contra os 56% de aumento, que anda por aí à solta na Opinião Pública. Mas esse não parece muito fácil de esbater, ainda que se inventem para-choques e se queira fazer dos deputados os bombos da festa.



Pacheco Pereira

Loures: a pedra no sapato

Pacheco Pereira, vice-presidente do PSD na Assembleia e candidato à Presidência da Câmara de Loures, meteu, ontem, um pedregulho no sapato do PCP e da sua honorabilidade de acção nas autarquias ao justificar com abundantes factos a razão de ser do pedido de inquérito parlamentar às Câmaras de Loures e Seixal, pela concessão de alegados favores (ilegais?) à festa do Avante.

A respectiva Comissão de Inquérito só hoje será definida e aprovada pelos votos do PSD, com o apoio de outros partidos de Oposição, ou seja, PS, PRD e CDS. Esta pedra no sapato, tal o rol de acusações, é mesmo susceptível de provocar alguns dissabores parlamentares ao Partido Comunista. Não surpreenderia no entanto que, no plano eleitoral o que mais interessa ao candidato Pacheco Pereira, se voltasse o feitiço contra o feiteiro.

Disse o candidato que a participação na festa do Avante, das Câmaras onde o PCP é maioritário, envolve uma colaboração concertada a nível nacional, obedecendo a uma planificação decidida nas instâncias partidárias, dividindo tarefas entre si e canalizando verbas de montante desconhecido, mas certamente muito elevado, para o financiamento da Festa».

O Partido Comunista, que tentou rebater tal argumentação pela voz de Jerónimo de Sousa, um deputado que é, simultaneamente, município de Loures, respondeu com um requerimento de apreciação, prévia à organização do inquérito, da constitucionalidade desta iniciativa pela Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias.



Santana Lopes «afasta» Conceição Monteiro

O regresso confirmado do ex-eurodeputado Santana Lopes à Assembleia da República (está em efectividade de funções mas ainda não foi visto no plenário) provocou, indirectamente, o afastamento de Conceição Monteiro da bancada do PSD.

Em causa está a continuação no Parlamento do deputado Vieira de Castro, suplente de Santana e um dos poucos especialistas de questões económicas na bancada social-democratas. Ele fazia parte de Comissões de In-



quérito que funcionaram no Verão e, nessa altura, quem saiu foi Rui Machete.

Desta vez e na perspectiva da discussão do Orçamento, outrém tinha de ser sacrificado dado ser Machete o Presidente da Comissão de Economia e Finanças, que vai apreciar o OE/90. Conceição Monteiro, ex-secretária de Sá Carneiro e actual deputada efectiva, ofereceu-se voluntariamente para o sacrifício de alguns meses de salários parlamentares, cedendo o seu lugar a Vieira de Castro.

Ontem ela já assistiu a parte da sessão na bancada dos assessores, oposta à bancada da Imprensa na Assembleia da República.

Não deixaram falar o deputado Corregedor

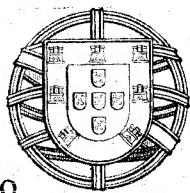
Não obstante ser também da sua iniciativa o projecto de suspensão dos aumentos salariais dos deputados, os dois deputados da Intervenção Democrática não puderam dizer ao plenário das suas razões para se associarem ao projecto dos Verdes, do PCP e do PRD.

Corregedor da Fonseca bem tentou usar da palavra, reivindicando o seu direito a três minutos de intervenção e recusando falar por benevolência dos partidos que lhe cediam tempo e vários foram. O consenso esteve, aliás, desenhado para lhe facultar tempo de antena; mas Silva Marques, pelo PSD, furou o consenso e impediu, na prática, que Corregedor abrisse a boca, coisa que não pode fazer há muito tempo.

Fora Silva Marques quem o remetera à condição de independente na bancada do PCP, o que significa um quase permanente silêncio. Como foi, ainda, este vice-presidente da Maioria quem lhe aplicou de novo a lei da rolha, já parece um bocado de perseguição a mais.



Narana Coissoró, do CDS: «Este relatório é o retrato do seu auto, e do aproveitamento que deu a largos meses de trabalho parlamentar e aos correspondentes salários recebidos. São sete linhas para reconhecer que se verificaram irregularidades várias e algumas do foro criminal e para concluir que o Governo e a Administração reagiram adequadamente em cada uma das fases do processo».



SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 384/89:

Dispensa de contraste os artefactos e outros objectos de ourivesaria nos quais, total ou parcialmente, se contenha prata de toque legal inferior a determinado peso. Primeira alteração ao Regulamento das Contrastarias, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 391/79, de 20 de Setembro.

Ministério da Justiça

Portaria n.º 970/89:

Cria a 2.ª Conservatória do Registo Predial de Loulé e aumenta com um lugar de escriturário o quadro de várias conservatórias dos registos civil e predial.

Ministérios dos Negócios Estrangeiros

Aviso:

Torna público ter a Itália ratificado o Acordo Internacional do Trigo, 1986, que engloba a Convenção sobre o Comércio do Trigo e a Convenção sobre a Ajuda Alimentar, concluídas em Londres em 14 e 13 de Março de 1986, respectivamente.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Decreto-Lei n.º 385/89:

Regula o financiamento intercalar para a aquisição de terrenos e respectivas infra-estruturas pelo Instituto Nacional de Habitação (INH) para a promoção de habitação social.

Região Autónoma da Madeira

Governo Regional

Decreto Regulamentar Regular n.º 21/89/M:

Aprova a estrutura orgânica da Presidência do Governo Regional.

Região Autónoma dos Açores

Assembleia Legislativa Regional

Resolução da Assembleia Legislativa Regional n.º 10/89/A:

Aprova o orçamento suplementar para o ano de 1989.

AS AUTARQUICAS DISTRITO A DISTRITO

PS FIEL DEPOSITÁRIO DOS RESTOS DA AD

Paulo Martins

Se um dia destes o mesmo PSD que acusou o PS de «entregar o Alentejo ao PC» se lembrar de afirmar que Freitas entrega Coimbra ao PS, tal não deverá ser interpretado apenas como «folclore» eleitoral. Os centristas do distrito estavam na disposição de renovar entendimentos com o partido de Cavaco nos concelhos de Coimbra e Arganil, mas o «patrão» foi implacável. Afectado pelo assédio do PSD aos seus autarcas, inviabilizou o acordo. Que, ao que parece, até era um «bom negócio».

No «eixo» Coimbra-Arganil se situou a grande controvérsia do período de preparação das eleições autárquicas no distrito. Há quatro anos, a estes dois concelhos - e ainda ao de Oliveira do Hospital - concorreram coligações PSD/CDS cem por cento vitoriosas, retirando ao PS o forte bastião da capital. A perspectiva de renovação das anteriores experiências de «AD autárquica» sem a participação do PPM era um dado mais ou menos adquirido. Dirigentes distritais dos dois partidos cedo abriram negociações nesse sentido, com o aval - ou pelo menos com o silêncio - das respectivas direcções nacionais.

Em finais de Julho, PSD e CDS tinham chegado a acordo, mas as bases do entendimento só se tornaram públicas quando transbordou o copo de Freitas. Irritado com o aliciamento levado a cabo pelos social-democratas a autarcas do seu partido, o presidente centrista fez saber que não aceitaria quaisquer coligações, a não ser em casos onde subsistisse a possibilidade de o PCP conquistar maiorias ou se mantivessem de pé hipóteses reais de desalojar os comunistas do poder municipal.

A atitude representava tudo menos o que os dirigentes distritais esperavam. Sairam pois a terreiro em defesa da sua dama, argumentando que se tratava de um «bom negócio» para o CDS, melhor até do que nos tempos da AD. A dupla coligação previa uma repartição equilibrada. Em Coimbra, o Governador Civil Carlos Loureiro, do PSD, seria o cabeça-de-lista para a Câmara; em Arganil, esse lugar seria de novo atribuído a Dias Coimbra, líder autárquico centrista eleito em lista social-democrata. A inversa seria aplicada às assembleias municipais.

Na sequência do «não» vindo do Largo do Caldas, diversos dirigentes, entre os quais a principal figura do CDS conimbricense, Manuel Queiró, ameaçaram demitir-se, mas os ânimos acabaram por serenar. O próprio Queiró será cabeça-de-lista à AM na candidatura CDS, lidera para a Câmara pelo vereador Manuel de Oliveira. Em Arganil, depois de durante semanas a fio centristas e social-democratas darem Dias Coimbra como certo na liderança das respectivas listas, o autarca «fixou-se» no PSD.

Recolher «restos mortais» da AD

Quem desta zanga da direita poderá beneficiar é, naturalmente, o PS. Na capital, o nome de Mendes Silva, o candidato derrotado em 1985, nunca fez parte das «contas» do partido. Que, aliás, teve o cuidado de aguardar o resultado dos conflitos entre o PSD e o CDS para avançar. Manuel Machado, secretário-coordenador da Federação, é o candidato, numa lista que integra também Teresa Portugal, esposa de Manuel Alegre. O professor universitário Romero de Magalhães é o «número 1» à Assembleia. A

aposta é clara como a água: recuperar a edilidade, recolhendo os «restos mortais» do bloco adversário, ora dividido.

Numa manobra de última hora, o PSD «substituiu» o CDS pelo PRD. Os renovadores fizeram, aliás, um percurso sinuoso. Numa primeira fase, Rui Costa, único representante na vereação, foi anunciado como candidato do partido. António Feu, coordenador do processo autárquico, chegou a dar como certo o nome de Figueiredo Dias, um dos fundadores do PRD, em declarações ao «DL». Porém, Costa acabou «absorvido» pela lista social-democrata, onde figura em terceiro lugar, sendo o sétimo também atribuído ao parceiro circunstancial.

O administrador hospitalar Santos Cardoso, actual vereador, completa o leque de candidatos autárquicos em Coimbra, representando a CDU. Jorge Veiga é o candidato da coligação à AM. Um dado curioso: esse lugar é, nas quatro candidaturas, ocupado por professores universitários.

PS: condições óptimas...

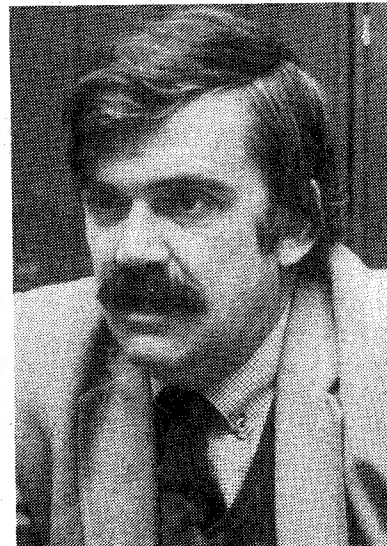
Provavelmente, o PS não terá em qualquer outro distrito condições tão propícias à recuperação de posições, tendo sempre o PSD como alvo. Além de Coimbra, vale a pena registar três casos: Arganil, Oliveira do Hospital e Penacova. No primeiro destes concelhos, não é líquido que os socialistas possam beneficiar da não renovação da coligação PSD/CDS. Este último partido não concorre, pelo que é natural que os seus militantes se mobilizem em torno da candidatura de Dias Coimbra. Maia Vale, filho do prestigiado socialista Fernando Vale, personifica a candidatura do PS.

Em Oliveira do Hospital, o partido não deixa dúvidas quanto às suas intenções, ao escolher o deputado César de Oliveira, que terá como adversário o actual presidente, a centrista Maria Adelaide Freixinho e o comunista Batista Leitão. Finalmente, em Penacova, trata-se de recuperar uma edilidade perdida para o PSD em 1985. Artur Coimbra é o candidato socialista, que também neste caso defronta o líder municipal em funções. Sendo a segunda força no distrito, o PS recandidata todos os seus actuais presidentes, embora a preparação das eleições não tenha sido, para o partido, isenta de conflitos.

...E conflitos

Na Figueira da Foz, cujo município é socialista desde 1976, confrontaram-se as facções pró e contra o actual presidente da Câmara, num conturbado processo deslindado apenas no último dia de prazo para entrega de listas. «Reminiscências» de um inquérito da Inspeção Geral de Administração do Território que abriram fracturas no seio da edilidade deram o «pontapé de saída», quando seis autarcas socialistas, entre os quais o vereador Fernandes Rodrigues, se demitiram.

Mais tarde, já depois da indigitação de Aguiar de Carvalho, a Concelhia



César de Oliveira: o deputado é a aposta do PS para Oliveira do Hospital

elaborou uma lista «rival», que seria aprovada, não fosse a oposição dos membros das assembleias de freguesia. Jorge Sampaio foi obrigado a intervir pessoalmente, para acalmar os ânimos, assegurando a continuidade do actual líder autárquico.

Mais grave foi o caso de Montemor-o-Novo, um dos dois no País - o outro foi Aljezur - em que a Comissão Política Nacional foi chamada a intervir, para dirimir um conflito em torno do candidato. A Concelhia indigitara Sousa Alves para substituir o actual chefe do executivo, Pinto Correia, mas deparou-se com a oposição da Federação de Coimbra, que preferia a recandidatura. Só a CPN resolveu o problema, dando «razão» à estrutura Distrital. Mas, pelo caminho, dois terços dos 23 membros da

Comissão Política local apresentaram a demissão dos seus cargos.

PSD recruta edis socialistas

Numa atitude que tomou com êxito em diversas regiões do País, o PSD recrutou em Coimbra, em nada menos de quatro concelhos, militantes de outro partido para encabeçar - ou apenas integrar as suas listas. «Vítimas», o CDS e o PSD.

Além do já citado caso de Dias Coimbra, que até à «última» hesitou entre «dois amores», também José Ribeiro, vereador centrista da Câmara de Oliveira do Hospital, eleito no quadro da coligação, se ficou, desta vez, pela lista social-democrata. Os candidatos do PSD aos municípios da Figueira da Foz e da Lousã eram até há pouco tempo, militantes do partido socialista. Joaquim de Sousa liderou a autarquia da cidade-praia entre 1979 e 82, enquanto Fernando Carvalho é ainda presidente da Junta de Freguesia da Lousã. Trata-se, portanto, de uma ofensiva do partido em territórios socialistas, usando as «armas» do «inimigo».

Entre os onze presidentes de Câmara PSD do distrito, apenas dois não se recandidatam. Carlos Loureiro substitui Santos Moreira, em Coimbra; Borges Pinto toma o lugar de António Portugal, em Tábua. Em termos meramente numéricos, a hegemonia do partido no distrito poderá sofrer um «rombo». Mas o domínio avassalador de que disfruta em concelhos como Miranda do Corvo, Pampilhosa da Serra, Penela e Poiares não é susceptível de ser posto em causa. Por outro lado, em mais de metade dos municípios, pode beneficiar do voto útil de um CDS que, por razões diversas, apenas concorre a oito.

QUEM É QUEM

ARGANIL- José Dias Coimbra (PSD, ind.)
Vereação- PSD 4, PS 3
CANTANHEDE- Albano Pais de Sousa (PSD)
Vereação - PSD 4, PS 2, CDS 1
COIMBRA- António Santos Moreira (PSD)
Vereação- PSD 4, PS 4, APU 2, PRD 1
CONDEIXA-A-NOVA- Moita Costa (PS)
Vereação- PS 3, PSD 3, APU 1
FIGUEIRA DA FOZ- Manuel Aguiar de Carvalho (PS)
Vereação- PS 3, PSD 2, PRD 1, APU 1
GÓIS- Augusto Nogueira Pereira (PS, ind.)
Vereação- PS 3, PSD 2
LOUSÃ- Horácio André Antunes (PS)
Vereação- PS 5, PSD 2
MIRA- João Rocha Almeida (PSD)
Vereação- PSD 3, PS 2, CDS 2
MIRANDA DO CORVO- Jaime Simões Ramos (PSD)
Vereação- PSD 4, PS 1
MONTEMOR-O-VELHO- João Pinto Correia (PS)
Vereação- PS 4, PSD 2, PRD 1
OLIVEIRA DO HOSPITAL- António Simões Saraiva (PSD)
Vereação- PSD 5, PS 2
PAMPILHOSA DA SERRA- José Nunes Almeida (PSD)
Vereação- PSD 5
PENACOVA- Manuel Marques Flório (PSD)
Vereação- PSD 3, PS 3, CDS 1
PENELA- Fernando Santos Antunes (PSD)
Vereação- PSD 4, PS 1
SOURE- Firmino Oliveira Ramalho (PS)
Vereação- PS 5, PSD 1
TÁBUA- António Barata Portugal (PSD)
Vereação- PSD 4, PS 2, CDS 1
VILA NOVA DE POIARES- Jaime Marta Soares (PSD)
Vereação- PSD 4, PS 1

* O número de vereadores diz respeito à qualidade em que foram eleitos

AMANHÃ Santarém: «O último refúgio do PRD»

Com alguns pontos polémicos

ESTATUTO MILITAR ESTÁ EM DISCUSSÃO

Sem adiantar que outros pontos podem constar da agenda da reunião de hoje do Conselho Superior Militar, fonte autorizada do Ministério da Defesa Nacional confirmou ao DL o debate entre as chefias castrenses e o ministro Eurico de Melo sobre novos estatutos dos militares. O assunto terá sido abordado em profundidade pelo conselho de Chefes de Estado-Maior que ontem se reuniu. Inicialmente prevista para durar apenas durante a manhã, o encontro acabou por se prolongar por todo o dia, "em ambiente sereno", segundo as nossas fontes.

Apesar dos esforços de todos os intervenientes no sentido de desdramatizarem diferenças de pontos de vista entre chefes militares e Governo, a verdade é que notícias vindas a lume e discretos comentários das Forças Armadas apontam para a necessidade de introduzir alterações no projecto



Eurico de Melo

do Executivo.

Alargamento do leque salarial, política de promoções e idade de passagem à reserva estão no centro das preocupações dos responsáveis, uma vez que figuram entre os pontos que ao Governo

compete regulamentar, na sequência da aprovação, pela Assembleia da República, da Lei de Bases da Condição Militar.

Espanhois querem vender aviões

Durante a visita a Espanha que ontem terminou, o vice-Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa, Eurico de Melo, deslocou-se à empresa estatal "Casa", onde são produzidos aviões de transporte de tropas que a indústria bélica espanhola quer vender à Força Aérea Portuguesa. Os aviões "CN-235" já foram vendidos a outros países, mas o governante português declarou que nenhuma decisão foi ainda tomada pelo Executivo de Lisboa.

Eurico de Melo confessou que tinha gostado do aparelho, que fará uma demonstração em Alverca nos próximos dias 29 e 30.

Também neste caso, o "marketing" é a alma do negócio.

Voto dos emigrantes em estudo na CEE

O eurodeputado socialista, Luis Marinho, apresenta hoje em Berlim Ocidental um relatório da sua autoria em defesa dos direitos de circulação dos cidadãos dentro da Comunidade Económica Europeia.

O documento vai ser entregue na comissão dos Assuntos Jurídicos e dos Direitos dos Cidadãos do Parlamento Europeu, que se reúne excepcionalmente em Berlim Ocidental, no âmbito da política de aproximação do PE com a realidade de Berlim, depois dos acontecimentos registados na parte Oriental da cidade.

O relatório do deputado português apresenta três propostas, a primeira das quais defende que o regulamento sobre a livre circulação de pessoas consagre o princípio do direito de voto para as autarquias, nos locais de residência dos cidadãos oriundos dos países da comunidade. Esta proposta já foi aprovada há mais de um ano pelo Parlamento Europeu e pela Comissão, mas até agora o Conselho de Ministros tem feito oposição.

A segunda proposta está relacionada

com a possibilidade de os cidadãos comunitários poderem ter acesso, nos países de residência, ao exercício de funções e cargos públicos, desde que os mesmos não tenham implicações com a soberania dos Estados.

Por fim, a terceira proposta, para fazer jus ao princípio do agrupamento familiar, pede que o conjugue de um cidadão da CEE tenha direito próprio a residência no Estado em causa, desde que se verifique uma "união familiar de facto" e existam filhos comuns, sem necessidade de a união ser oficialmente sancionada.

A proposta de alteração do regulamento sobre a livre circulação de cidadãos já fora discutida e aceite pelo Parlamento Europeu, na altura, o eurodeputado socialista foi encarregue de apresentar à comissão especializada um relatório com propostas concretas.

Se o conteúdo do relatório de Luis Marinho for aprovado pela comissão não será necessária a posterior aprovação pelo Conselho de Ministros, pelo que as propostas adquirem força de lei ao fim de seis meses.



Transtejo
Transportes Tejo, EP

COMUNICADO

GREVE NO DIA 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 1989 DAS 00.00 ÀS 24.00 HORAS
TRANSPORTES COMPLEMENTARES AOS SERVIÇOS MÍNIMOS FLUVIAIS

Para obviar aos inconvenientes que esta greve irá causar, foi preparado o seguinte complemento de transporte rodoviário entre as 6.00 e 20.30:

- MONTIJO (Largo da Estação TT) - ALCÂNTARA-TERRA e vice-versa.
- CACILHAS (Largo Alfredo Dinis) - COVA DA PIEDADE (Largo 5 de Outubro) - ALCÂNTARA-TERRA e vice-versa.
- ALMADA (Largo S. João Baptista) - ALCÂNTARA-TERRA e vice-versa.
- TRAFARIA (Estação Fluvial) - UNIVERSIDADE TÉCNICA - ALCÂNTARA-TERRA e vice-versa.

NOTAS IMPORTANTES:

- 1) Nas carreiras complementares são válidos os passes TT, multimodais e pré-comprados.
- 2) Quando haja coincidência entre os trajectos dos transportes complementares da TT e os das carreiras da RN e também para os passageiros da carreira do Seixal, os títulos de transporte da TT são válidos na RN.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

RODOVIÁRIA NACIONAL INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

Ao abrigo e em conformidade do disposto na legislação, a RODOVIÁRIA NACIONAL definiu os níveis mínimos de serviços indispensáveis para a satisfação das necessidades fundamentais de transporte dos utentes, para os dias 8 e 9 de Novembro de 1989.

Igualmente será feito o reforço daqueles níveis de serviços com o recurso a outros meios rodoviários para o efeito identificados «ao serviço da RN», no período das 06.00 horas às 21.00 horas, nas seguintes linhas:

Cruz de Pau - Cacilhas
Cruz de Pau - Praça de Espanha
Amora - Cacilhas
Miratejo - Cacilhas

Miratejo - Praça de Espanha
Feijó - Cacilhas
Costa de Caparica - Trafaria
Costa de Caparica - Praça de Espanha
Almada - Praça de Espanha

Amadora - Belém
Amadora - Algés
Brandoa - Portas de Benfica
Queluz de Baixo - Portas de Benfica
Massamá - Portas de Benfica
Caneças - Odivelas
Caneças - Pontinha

Odivelas - Pontinha
Entrecampos - Entrecampos
Bucelas - Entrecampos
Santa Iria - Moscavide

São válidos os seguintes títulos de transporte:

Passe Multimodal
Assinatura de Linha
Passe Combinado
Pré-Comprado RN

G-03/84



Num prédio das Avenidas Novas

OBRAS DE FACHADA ESCONDEM PERIGO DE DERROCADA IMINENTE

Telhas e vidros partidos, gretas enormes nas paredes, buracos no chão e janelas colados com adesivos é o cenário em que vivem há mais de dez anos os cerca de 30 moradores do número 32 da Rua Marquês Sá da Bandeira, em Lisboa.

"Vivemos aqui em perigo permanente, a qualquer momento isto pode cair. Há dez anos que tentamos dialogar com o senhorio para se fazerem obras, mas nunca conseguimos nada. A Câmara Municipal já decretou que o edifício era recuperável e que o senhorio tinha de iniciar as obras. Depois de muitas intimidações o mês passado puseram os andaimes e pintaram a frontaria. Foram-se embora ontem à tarde e levaram todo o material. As nossas casas continuam a cair por dentro" - contou-nos, esta manhã, Emília Rosa, moradora há 19 anos naquele edifício.

Cansados de tentar o diálogo com o senhorio e sem saber o que fazer mais para que lhes sejam dadas condições mínimas para poderem viver sem o perigo da ruína eminente, os moradores enfeitaram hoje o edifício com bandeiras vermelhas e pretas, em sinal de luta e de luto, e com cartazes apelativos ao direito à habitação.

"Já não sabemos o que temos de fazer. Continuar a viver



Emília Rosa mostra-nos o estado em que se encontra a sua casa

assim é que não podemos. Temos esperança que as pessoas que passam se apercebem da situação e nos ajudem a resolvê-la", disse-nos esta moradora.

De facto, quem olhar para o número 32 da Marquês Sá da Bandeira ninguém dirá que as

casas estão a cair de podres. No rés do chão direito as fendas atravessam as paredes de um lado ao outro, o tecto na sala de jantar já caiu e o chão desceu cerca de dez centímetros. Emília Rosa disse-nos que dantes ainda arranjavam as suas casas

agora nem vontade têm para o fazer. "Não posso cozinhar à vontade. Tenho sempre medo que caia algum bicharoco na comida. Quando vim para cá aluguei o andar ao lado e fiz daquilo uma Casa de Pasto. Há oito anos tive que a fechar porque rebentaram as paredes e saltou tudo das prateleiras, mas continuei sempre a pagar a renda e todos os anos é aumentada".

Há dez anos que o prédio pode cair a qualquer momento, mas o processo de abandono já vem de longa data. Desde a altura que o prédio foi doado à Fundação Gonçalves Pereira, dirigida pela Santa Casa da Misericórdia de Pernes, a qual nunca falou ou contactou com os inquilinos para resolver o problema.

"O que se fez agora não foram obras. É tudo uma farsa. Quiseram-nos atirar areia para os olhos para nos calarmos", disse ao "Diário de Lisboa" um grupo de moradores, acrescentando que a empresa de construção encarregue das obras deve ser "fantasma", em Setúbal ninguém a conhece e nem sequer vem na lista.

Apesar das diligências dos moradores continua tudo como há dez anos e o perigo ameaça-os todos dias.

Jovem morto a tiro à porta da escola por guarda da PSP

Um jovem de 19 anos morreu terça-feira no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, para onde foi conduzido depois de alvejado a tiro junto à Escola Primária n.º 33, no Bairro de S. Miguel, em Alvalade — revelou fonte policial.

Carlos Manuel dos Santos Maçarico, residente na zona do crime, deu entrada naquela unidade hospitalar às 11 e 35 de terça-feira, onde viria a falecer mais tarde.

Segundo a mesma fonte policial, na origem do crime parece estar o facto de um grupo de jovens, reunidos de madrugada nas imediações da Escola Primária n.º 33 e entre os quais se encontraria a vítima, ter incomodado os vizinhos com o muito barulho que faziam, provocando queixas, isto na versão policial a cuja corporação pertence o autor do disparo, que é simultaneamente agente da PSP e guarda da escola primária.

Segundo a generalidade dos moradores os jovens não estavam a fazer barulho e mesmo a verificar-se tal facto não justificaria o recurso a arma de fogo.

Pouco depois do tiro, Carlos Manuel foi transportado no carro particular de um seu irmão para o Hospital de Santa Maria, onde ainda chegou com vida.

O corpo do jovem — referiram fontes hospitalares — está no Instituto de Medicina Legal para ser autopsiado.

Por outro lado, e em Coimbra, verificou-se na madrugada de ontem um caso um pouco insólito: treze garagens particulares foram assaltadas, segundo revelou a Polícia Judiciária local.

Os assaltantes furtaram diversos objectos, designadamente equipamento de som e outros materiais. E provocaram danos nas viaturas.

Também num outro caso de polícia ocorreu, desta vez em Macau, onde uma residência no Canal dos Patos, que separa a zona Norte de Macau, da China, foi atingida às primeiras horas de ontem por disparos provenientes do outro lado da fronteira.

O incidente, que não provocou vítimas ou estragos materiais significativos, teve provavelmente origem numa acção da polícia fronteiriça chinesa para tentar deter imigrantes clandestinos que tentavam entrar em Macau.

A zona do Canal dos Patos é a principal área de entrada de clandestinos da China em Macau, sendo palco de frequentes incidentes envolvendo traficantes de pessoas, imigrantes ilegais e forças policiais chinesas.

Algarve recebeu menos turistas

O Algarve registou, este ano, uma quebra de mais de 46 mil turistas no período compreendido entre Maio e Outubro, comparativamente ao mesmo período de 1988, anunciou a delegação do Algarve da Associação dos Hotéis de Portugal (AHP).

Em termos de facturação, esta descida do número de entradas de turistas (5,25 por cento), traduziu-se numa diminuição de receitas da ordem global de cinco milhões de contos entre dormidas e despesas de alimentação.

Segundo a AHP, a diminuição do número de turistas reflectiu-se a vários níveis, afectando não apenas a hotelaria tradicional e os restantes meios de alojamento com menos 450 mil dormidas, mas, igualmente, o comércio e restauração.

De acordo com os números divulgados, o total de turistas entrados no Aeroporto de Faro, entre Janeiro e Outubro deste ano, foi de 1,057 milhões, contra 1,066 milhões verificado em 1988, correspondendo a uma taxa negativa de 0,89 por cento.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$00	58\$00
ALEMANHA FED. (marco)	84\$55	85\$75
ÁUSTRIA (xelim)	12\$00	12\$20
BÉLGICA (franco)	3\$840	4\$090
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133\$35	135\$85
(notas de 5 a 1000)	133\$85	136\$35
DINAMARCA (coroa)	21\$80	22\$20
ESPAÑA (peseta)	1\$307	1\$427
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156\$25	159\$75
(notas de 5 a 1000)	156\$75	160\$25
FINLÂNDIA (marka)	36\$55	37\$15
FRANÇA (franco)	24\$95	25\$65
HOLANDA (florim)	74\$90	76\$00
IRLÂNDIA (libra)	22\$75	22\$85
ITÁLIA (lira)	\$105	\$120
JAPÃO (iene)	1\$049	1\$104
NORUEGA (coroa)	22\$55	23\$05
REINO UNIDO (libra)	247\$60	252\$10
SUÉCIA (coroa)	24\$30	24\$80
SUÍÇA (franco)	96\$35	97\$85
VENEZUELA (bolívar)	3\$306	4\$106

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Combate ao contrabando

Infracções aduaneiras têm penas agravadas

Um novo regime jurídico das infracções fiscais aduaneiras vai ser publicado em suplemento ao «Diário da República» até ao final desta semana. O diploma, a que o «DL» teve acesso, pretende consagrar as grandes linhas do regime geral das infracções fiscais no âmbito da reforma fiscal, o previsível estabelecimento do mercado interno comunitário e as exigências da política de defesa nacional.

Nos casos limite as infracções previstas podem ser punidas com prisão até seis anos e com coimas até 20 mil contos, mas na generalidade dos casos as penalidades são leves. De tal modo que o Governo vai pedir nova autorização legislativa para adaptar as multas e coimas das infracções aduaneiras ao novo regime das infracções fiscais em fase de ultimateção. Pelo que podemos apurar, este último regime prevê coimas que podem atingir meio milhão de

contos, na sequência aliás do perconizado na proposta de orçamento do Estado.

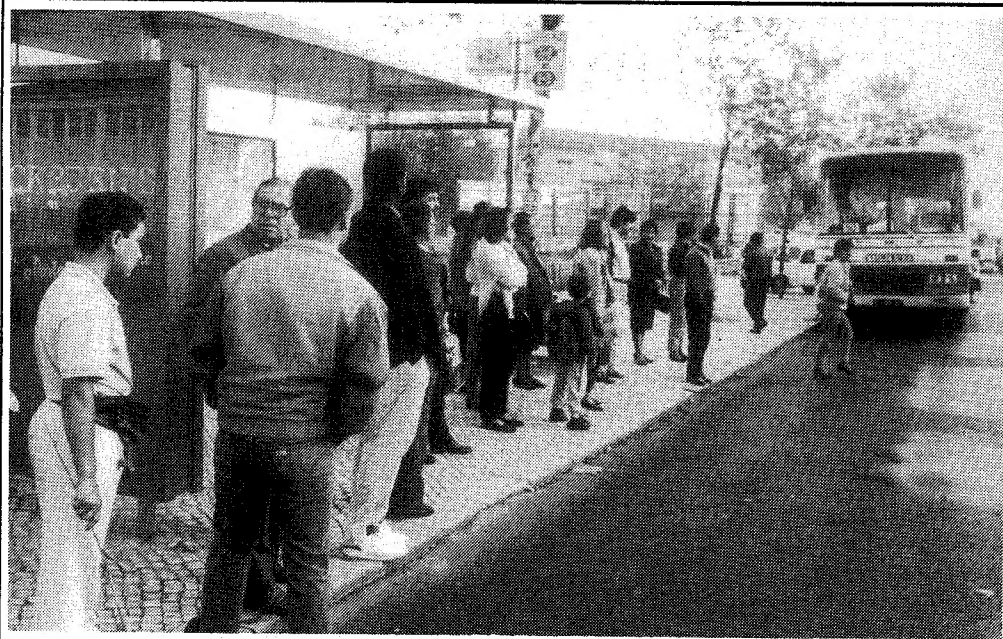
Antecedido por várias iniciativas legislativas cuja validade constitucional foi posta em causa, o Governo sentia urgência em «aumentar a eficácia da repressão» das infracções fiscais aduaneiras num domínio vital para o Estado e para a economia portuguesa. Para além de sistematizar legislação dispersa, tenta-se desburocratizar segundo um princípio de maior confiança no utilizador a exemplo, aliás, do que se passa nos regimes alfandegários da CEE. É o caso, por exemplo, da dispensa de instrução e de inquérito em processo de contra-ordenação.

As infracções valoradas foram as que dizem respeito a gado, carne ou produtos cárneos. Nestas situações «a coima aplicável será fixada entre dois terços e a totalidade do valor da mercadoria no mercado interno,

mas nunca inferior a 20 mil escudos, nem superior a 20 mil contos, salvo provando-se que a mercadoria é nacional, caso em que o agente será punido a título de negligência».

A demissão de profissionais da função pública está prevista, nos termos deste diploma, sempre que tiver sido praticado crime de contrabando com flagrante e grave abuso da função que exerce e sempre que se revele que o agente é indigno de exercer o cargo ou signifique a perda de confiança geral necessária ao exercício da função.

Está previsto o pagamento em prestações mensais das tributações aduaneiras, desde que autorizado pelo ministro das Finanças. As entidades competentes para a aplicação de coimas são o director-geral e os directores das alfândegas, os chefes das delegações aduaneiras extra-urbanas e os comandantes da Guarda Fiscal.



Utentes da Carris porventura esperançados num fura-greves ou algo parecido...



A zona ribeirinha contrastou com a Calçada de Carriche, Marquês e Rotunda do Aeroporto: a meio da manhã reinava a maior das calmas

Lisboa hoje e amanhã sem transportes

A PÉ, DE CARRO, NOS ALTERNATIVOS: VALEU TUDO PARA CHEGAR AO TRABALHO

Rodoviária, Carris, Metro e Transtejo estão hoje e amanhã em greve por razões salariais. Os trabalhadores reclamam a reposição do poder de compra perdido. Por outras palavras: exigem a aplicação do chamado aumento intercalar que UGT e CGTP acordaram em sede de concertação social. Lisboa caprichou esta manhã em mostrar as suas zonas de tráfego confuso, sobrecarregado e moroso: na Calçada de Carriche (saída do trânsito vindo de Odivelas, Loures, Bucelas, Mafra e Torres Vedras), Avenida Duarte Pacheco- Marquês de Pombal (viaturas procedentes da outra margem, Algés, Cascais, Estoril, Amadora, Queluz, Sintra, Cacém, Ericeira e Pero Pinheiro) e «Rotunda do Relógio» (saída dos carros da Autoestrada do Norte, Sacavém, Póvoa, Alverca, Fetais, Aeroporto, Vila Franca e localidades a Norte). Também não foi fácil circular na Avenida 24 de Julho devido ao trânsito da marginal.

A greve prolonga-se pelas próximas 48 horas, mas o pior ainda está para vir: o caos. Os lisboetas e quem trabalha na capital, sobretudo estes últimos, sentiram desde o princípio da manhã os malefícios que uma greve dos transportes acarreta, apesar do número de transportes alternativos postos à disposição dos utentes pela Carris e Rodoviária Nacional, em maior número que na anterior paralisação.

De tal modo que o transporte de passageiros de e para Santa Apolónia, bem como de e para Algés, em qualquer dos casos a partir da Praça do Comércio, funcionou minimamente, como a reportagem do «DL» viu.

Romaria esta manhã na Rua do Alecrim

Mesmo no interior da cidade, com a formação de bichas enormes à medida

que a manhã avançava, sentiu-se que os «alternativos» (muitos deles da Auto-Viação Landim, de Felgueiras, e da Alpetur, de Alpendurada, Marco de Canaveses) circulavam em maior número e com mais fluidez.

A Carris - apurou o «DL» junto das Relações Públicas da empresa- accionou 174 viaturas alternativas assegurando o movimento da capital e nos seus limites com percursos que englobam as zonas de Moscavide, Algés, Pontinha e Benfica, entre outras; a Transtejo, com todos os seus barcos hoje parados, garantiu o serviço de vinte alternativos com partidas do Montijo, Cacilhas, Almada e Trafaria; a Rodoviária Nacional pôs a funcionar 232 autocarros na zona de Lisboa e periferia, dos três dezenas inicialmente previstos, incluindo os serviços mínimos e os trabalhadores que não adeririam à greve.

A pé, em carro próprio, à boleia e nos alternativos: cada um tratou de resolver os seus problemas e chegar aos seus empregos. «É um absurdo: são trabalhadores que fazem greve, são outros trabalhadores que passam pelo desgaste



Os alternativos accionados pela Carris, Metro e Transtejo cumpriram o seu papel: em maior número que na anterior greve, minoraram os atrasos de quem depende dos transportes públicos em Lisboa

das bichas, que pedem boleia aos amigos e até a desconhecidos, e os patrões não se ralam. Se chegamos tarde descontam, se não vamos trabalhar marcamos falta. Eles não perdem nada», desabafava uma jovem para uma amiga (pareceu-nos) esta manhã no cais do Sodré, depois, como muitos outros utentes da Linha de Cascais e de outros pontos, subiu, a pé, a Rua do Alecrim,

dando todos a esta artéria (idêntica imagem se viu na Rua do Arsenal) um ar de inesperada e alegre romaria, discutindo o espaço do alcatrão com os automobilistas mais impacientes.

Logo e amanhã será bem pior

O pandemónio e a confusão não se apossaram de toda a Lisboa: na zona ribeirinha, pelo menos até meio da manhã, o trânsito movimentou-se com fluidez e os alternativos responderam às exigências mínimas. Logo à tarde será pior, seguramente pior, como sempre acontece no primeiro dia de uma greve dos transportes.

A esta paralisação da Carris, Metro, Transtejo e Rodoviária Nacional junta-se amanhã a CP. O País ficará sem transportes públicos. A Rodoviária Nacional, ou pelos menos os trabalhadores afectos à SITERA/UGT paralisam ainda na sexta-feira.

Logo à tarde deverá ser bem pior, e amanhã, sem comboios, ainda mais caótico. Serão naturalmente mais as viaturas em direcção à capital (e também em muito maior número na hora do

regresso a casa, ao fim da tarde), apesar da procura de hotéis ter subido nos últimos dias. Pessoas que trabalham na capital, mas vivem nos arredores, tomaram as suas precauções e, em vez de destroçarem amanhã os nervos e a impaciência, optaram por ficar hoje em Lisboa.

UGT: mais luta CGTP: diálogo

A boleia, carro próprio e alternativos assinalaram o primeiro dia de uma greve de 48 horas para a Carris, Metro Transtejo, 72 para a RN e 24 para a CP, amanhã («porque não houve não houve evolução significativa sobre as nossas reivindicações», disse José M. Oliveira, da Federação dos Sindicatos Ferroviários).

A adesão registada pela greve (percentagens sobre as quais há algumas divergências entre os representantes sindicais e as administrações) aponta para «formas superiores de luta», afirmou entretanto José Brandão, dirigente do SITRA/UGT. Fernando Fidalgo, da FSTRU/CGTP, preconizou «um diálogo necessário para resolver os problemas. Talvez agora o Governo se convença, perante a unidade e firmeza demonstradas pelos trabalhadores», acrescentou.

O esquema de autocarros alternativos hoje postos à disposição dos utentes minoraram ligeiramente os efeitos das primeiras horas da paralisação, a par do uso de carro próprio ou de alguns patrões e empregadores terem, eles próprios, timado as suas precauções. Um automobilista que todos os dias passa pela Calçada de Carriche disse-nos nunca ter visto «tamanha confusão» ali, razão por que andou por Ponte de Frielas e Camarate -como alternativa- para não chegar muito tarde a Lisboa.

Maquinistas anunciam greve de dez dias

O Sindicato dos Maquinistas da CP anunciou a convocação de uma greve parcial de dez dias, a partir de 14 do corrente. A paralisação decorrerá entre 14 e 24, por um período mínimo, diário, de três horas.

Um dirigente daquele sindicato adiantou que cada maquinista paralisará no início ou no termo do seu turno, à semelhança, de resto, da estratégia desenvolvida na greve parcial de há duas semanas -então de duas horas- dos ferroviários de todas as secções e serviços.

Os maquinistas da CP reclamam correcções salariais proporcionais ao crescimento da inflação, o que no essencial se encosta ao chamado «aumento intercalar» de que nem o Governo nem os Conselhos de Gerência das empresas públicas de transportes querem ouvir falar - disse o dirigente José Brandão, da UGT/Sitra, ao «DL».

O Sindicato dos Maquinistas da CP conta com milhar e meio de filiados, isto é, quase o total dos profissionais do sector. A ir para a frente a paralisação anunciada, haverá que suprimir várias composições, porque quando os maquinistas fazem greve, não há mesmo comboios. Os restantes cento e tal estão inscritos no Sindicato dos Ferroviários, afecto à CGTP.

Doenças cerebrovasculares matam mais em Portugal

As doenças cerebrovasculares, e em particular os acidentes vasculares cerebrais, continuam a ser, em Portugal, a causa de mais de quatro em cada dez mortes, apesar da diminuição da mortalidade em geral e das campanhas preventivas em curso. Na realidade, este tipo de doenças constitui a primeira causa de morte no nosso país, tendo-se mesmo verificado um aumento de 370 óbitos entre 1986 e 1987.

Os dados foram divulgados durante um simpósio internacional sobre estas questões, que ontem teve lugar no Porto, e durante o qual foram discutidas experiências e formas de diminuir o tempo de internamento dos pacientes afectados por estas doenças.

A morosidade de tratamento destas patologias dominou, aliás, os trabalhos, tendo um médico de um hospital londrino falado sobre o novo método encontrado naquela instituição para diminuir o período de internamento em dez por cento, e que consiste na administração de um novo medicamento.



A neurocirurgia nem sempre resulta

Bispos promovem orações pelo Líbano

Para responder aos apelos feitos pelo Papa João Paulo II no que diz respeito à situação vivida no Líbano, os Bispos portugueses decidiram promover, no próximo dia 22, em todas as comunidades cristãs, uma jornada de oração pela paz naquele país.

Trata-se de um acto de solidariedade, com o qual, segundo refere a Conferência Episcopal Portuguesa, em comunicado divulgado, se pretende apressar "a hora em que, de novo, a concórdia, a esperança e o progresso voltem ao Líbano".

Recorde-se que o Santo Padre tem manifestado a sua preocupação relativamente à realidade daquele país, tendo mesmo mostrado interesse em visitá-lo. No seu discurso de 15 de Agosto João Paulo II afirmou: "Perante o olhar de todo o mundo está a consumir-se um processo que envolve a responsabilidade de toda a comunidade internacional. É o processo que está conduzindo à destruição do Líbano. É uma ameaça de natureza moral para toda a ordem da vida internacional."

Núncio apostólico

Chegou ontem a Lisboa, vindo de Roma, o novo núncio apostólico em Portugal, monsenhor Luciano Angeloni, arcebispo titular de Vibo Valentia, nomeado por João Paulo II em Julho passado.

O representante diplomático da Santa Sé, que substitui monsenhor Salvatore Asta, vai iniciar as suas funções num momento particularmente difícil das relações entre Portugal e o Vaticano, na sequência da polémica visita pastoral do Papa a Timor-Leste.

Informação

CP — Caminhos de Ferro Portugueses, E.P.

Greve no dia 9 de Novembro de 1989

Período das 05.00 do dia 09/11/89 às 05.00 do dia 10/11/89

1. Atendendo à paralisação levada a efeito por alguns Sindicatos informa-se os Senhores Passageiros de que se não prevêem transtornos significativos na circulação podendo no entanto ocorrer alguns atrasos.
2. Poderão ser particularmente afectadas as ligações fluviais entre Barreiro e Lisboa assim como os comboios com origem e destino no Barreiro para os quais não são garantidos os enlances.
3. A CP está a envidar esforços no sentido de estabelecer um complemento rodoviário ao serviço fluvial a circular entre o Barreiro e a Praça de Espanha (P.S. da Av. Gulbenkian, junto ao Novotel) entre as 05.00 e as 21.30.

Informação prestada pelas Relações Públicas da CP

Lisboa, 06 de Novembro de 1989



Caminhos de Ferro Portugueses

Disse Valente de Oliveira

Qualidade já é fenómeno de massas

«Numa sociedade moderna, a qualidade já não é, ou não deverá ser, uma preocupação só de alguns. Ela está, lentamente, a transformar-se num fenómeno de massas» - o ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira, falava no 15º colóquio subordinado ao tema "Qualidade - a gestão dos anos 90", inaugurado hoje na Exponor, em Matosinhos, e ao qual preside.

Na sessão de abertura deste colóquio, organizado pela Associação Portuguesa para a Qualidade, Valente de Oliveira, fez um balanço sobre a evolução de qualidade e recordou que «há 30 anos valorizava-se especialmente a robustez e a durabilidade das máquinas e dos produtos, enquanto hoje, para além disso, olha-se para o seu desenho, a sua segurança e para a relação custo-duração».

O ministro do Planeamento e Administração do Território constatou ainda que «o mundo mudou muito e vai continuar a fazê-lo a um ritmo ainda mais rápido e com maior profundidade de alteração. E tudo isso vai no sentido do aumento da qualidade, do rigor da sua manutenção e garantia e da sua generalização a todos os produtos e serviços».

A concluir, Valente de Oliveira congratulou a Associação Portuguesa para a Qualidade, por esta «ter vindo a desenvolver uma acção constante e de muito mérito no sentido da reforma de mentalidades e de comportamentos».

Enquadrado nas comemorações do "Dia da Qualidade" e do vigésimo aniversário da associação, este colóquio encerrará amanhã, com a presença do ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral.

Por imposição da CEE

Panificação enfrenta novas tecnologias

O avanço das novas tecnologias é notável e chegou já à indústria de panificação. Porém, a maioria dos industriais ainda está longe da efectiva modernização dos seus estabelecimentos e processos de trabalho.

Esta conclusão vem explícita num trabalho intitulado "Condições gerais de higiene e segurança na indústria de panificação em Portugal" e no qual, Domingos Valente, in-

spector-chefe da Inspeção geral do Trabalho, salienta a "extrema importância da inserção das novas tecnologias neste sector".

O estudo de Domingos Valente realça que os fabricantes nacionais estão já a adoptar directivas da CEE sobre as condições de segurança das máquinas, frisando ainda que os industriais de panificação e os fabricantes de máquinas conhecem, em teoria, as vantagens do uso do computa-

dor.

O inspector-geral afirma que "tanto a panificação industrial como a artesanal devem estar sob vigilância, no aspecto da saúde do pessoal e da higiene dos estabelecimentos".

Para Domingos Valente, "os trabalhadores de panificação têm de ser submetidos a exames periódicos do tórax e a uma avaliação da sua capacidade pulmonar".

ASSOCIAÇÃO DE DIREITO FAZ 75 ANOS

O Cinema Tivoli vai abrir sábado as suas portas excepcionalmente para que os estudantes da Faculdade de Direito comemorem as «bodas de diamante» da sua associação.

A gala comemorativa, com uma «noite de fados inesquecível», que assinala também os 40 anos de carreira do fadista D. Vicente da Câmara, é precedida por uma sessão solene, hoje, na aula magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, presidida por Mário Soares, um dos seus antigos alunos, acompanhado do dirigente mais antigo da associação, Adelino da Palma Carlos.

A história da Associação dos Estudantes da Faculdade de Direito remonta a 1914, surgida ainda na inicialmente designada Faculdade de Ciências Económicas e Políticas da Universidade de Lisboa, criada em 1913, instituição que só em 1918 viria a ser consagrada como Faculdade de Direito de Lisboa, cujo primeiro director foi Afonso Costa.

Foi a 19 de Novembro de 1914 que surgiu a Associação, que marcou presença na vida académica, desde os primeiros passos.

Se a Faculdade de Direito de Lisboa foi, durante muito anos, considerada o alfofobre de políticos e governantes, a associação dos seus estudantes foi, também, o barómetro político da sociedade portuguesa.

De facto, de 1928 a 1974, muitos foram os professores a ocupar cargos ministeriais, destacando-se, entre outros, Armindo Monteiro, Caeiro da Matta, Carneiro Pacheco, Marcelo Caetano, Paulo Cunha, Raul Ventura e Galvão Teles.

Após o 25 de Abril, nomes como os de Mário Soares, Sá Carneiro, Freitas do Amaral, Álvaro Cunhal, Sousa Franco, Gonçalves Pereira, Rui Machete, Jorge Sampaio, Marcelo Rebelo de Sousa, Durão Barroso, Jorge Miranda, Pedro Santana Lopes, que estudaram nesta faculdade, mantiveram a tradição daquele ciclo do poder, político - parti-

dário, só interrompido pelo economista Cavaco Silva.

A simples percentagem de juristas nos governos é elucidativa do «peso político» do poder tradicional dos advogados:

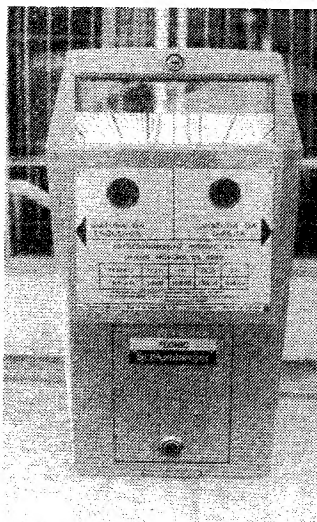
1976 - 30 por cento - Governo de Mário Soares; 1978 - 50 por cento - Governo de Mário Soares; 1978 - 20 por cento - Governo de Nobre da Costa; 1978 - 46 por cento - Governo de Mota Pinto; 1979 - 23 por cento - Governo de Lurdes Pintasilgo; 1980 - 53 por cento - Governo de Sá Carneiro; 1981 - 47 por cento - Governo de Pinto Balsemão; 1981 - 60 por cento - Governo de Pinto Balsemão; 1983 - 29 por cento - Governo de Mário Soares; 1985 - 20 por cento - Governo de Cavaco Silva e em 1987 - 12 por cento - Governo de Cavaco Silva.

Desta associação saíram, também, os mais célebres líderes da contestação juvenil, entre eles, em 1962, Jorge Sampaio, Nuno Brederode, Manuel de Lucena, João Manuel Alexandre, José Manuel Galvão Teles, Afonso de Barros e, mais recentemente, José Lamego, Saldanha Sanches, Garcia Pereira, José Apolinário, Francisco Seixas e Cláudio Monteiro.

Contudo, a história desta associação estudantil está por fazer, por falta de arquivos, apelando os seus actuais dirigentes à memória viva de quantos por ela passaram, para que se não percam as lutas contra o regime de Salazar, bem como as agitadas RGA (Reuniões Gerais de Alunos) que, em 1974 e 1975, puseram em causa os órgãos de gestão da faculdade e sanaram professores.

Para comemorar os 75 anos da sua existência, a Associação de Estudantes da Faculdade de Direito propõe-se levar a efeito durante todo o ano lectivo de 1989/90, uma série de iniciativas.

Propõe-se, ainda, manter o «prestígio da contínua afirmação no plano nacional de uma das mais antigas associações de estudantes de Portugal.



De fácil mas cara utilização

Parquímetros do Chiado entram em funcionamento

Os parquímetros colocados no Chiado, e que geraram alguma confusão por parte dos taxistas da praça de táxis da rua da Misericórdia, no fim -de-semana passado, entram em funcionamento no próximo dia 10, criando, desta forma, 254 lugares de estacionamento rotativo.

O estacionamento na zona está sujeito a um limite horário de duas horas, encontrando-se prevista a possibilidade de utili-

zação de cartões magnéticos, que poderão ser adquiridos para o efeito no departamento de tráfego da Câmara.

O horário de funcionamento do estacionamento é das 8 às 20 horas, com as seguintes tarifas: das 8 às 10 horas e das 12 às 16 horas 30 escudos/hora; das 10 às 12 horas e das 16 às 20 horas, 60 escudos/hora.

Quanto aos cartões, existem dois tipos: o regular, que poderá

ser adquirido por qualquer pessoa, munícipe ou não, ao preço de cinco a dez mil escudos, e o de residente, que terá a capacidade para 250 horas de estacionamento e que pode ser adquirido por dois mil escudos.

Este cartão é pessoal e intransmissível, só sendo válido na respectiva zona residencial e num período máximo de dez horas consecutivas, no mesmo lugar.

Bozell Sensus

ESTA SEMANA HÁ TOTOBOLA EXTRAORDINARIO CONCURSO NORMAL + CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DUAS OPORTUNIDADES DE SER MILIONÁRIO

**MARQUE CERTEIRO
GANHE MUITO DINHEIRO
NO TOTOBOLA**

**APOSTE NAS GRANDES PROVAS
INTERNACIONAIS
totobola
NESTE VALE A PENA JOGAR**

Leite e seguros premeiam jornalistas

Todos os trabalhos de imprensa, literatura, televisão, rádio e música que se realizarem em 1990 e que abordem questões ligadas à defesa do ambiente poderão ser contemplados com o novo Prémio «Azul Grosso Cór da Vida».

Este concurso foi apresentado ontem no Hotel Penta e é organizado por uma empresa de laticínios, com o apoio da Associação Portuguesa de Escritores, do Clube de Jornalistas, da Sociedade Portuguesa de Autores e duma empresa discográfica.

A Lacticoop, organizadora do concurso, pretende «contribuir para uma maior sensibilização de toda a comunidade para os múltiplos aspectos da defesa da

natureza e do meio ambiente».

Esta cooperativa tentou, com um pequeno espectáculo de variedades apresentado por Julio Isidro, demonstrar que só é possível leite e derivados de qualidade com «um ambiente preservado».

Também a companhia de Seguros Império vai atribuir este ano, pela segunda vez, prémios de jornalismo. O concurso é destinado a jornalistas, estagiários e colaboradores de imprensa que elaborem trabalhos sobre a temática dos seguros. O «Prémio Império de Jornalismo/89» tem o valor pecuniário de 500 contos enquanto o trofeu artístico e o prémio «Império Jovem Jornalista/89» têm o valor de 250 contos.

Mudanças à vista na Alemanha de Leste não acabam com êxodo e manifestações

GOVERNO E POLITBURO DO PC DEMITIRAM-SE

Numa decisão sem precedentes, o Politburo do Partido Comunista da RDA anunciou esta manhã a sua demissão, assumindo a responsabilidade pela actual crise no país, anunciou a agência noticiosa oficial, ADN. Ontem, o Governo da Alemanha Democrática, recentemente formado, também se demitiu. Aparentemente estas decisões visam facilitar a tarefa do Comité Central do Partido Comunista da RDA, que hoje se reúne para discutir novas remodelações de alto nível no país.

Durante a reunião (de três dias), serão ainda discutidas as manifestações pró-democracia ocorridas nas últimas semanas, bem como o êxodo de cidadãos para o Ocidente. A última informação da Polícia de Bona, divulgada hoje, refere que alemães de Leste estão a chegar à RFA a uma média de 300 por hora, não obstante o anúncio de mudanças, que a partir de hoje deverão começar a tomar forma.

O porta-voz governamental, Wolfgang Meyer, ao anunciar a demissão em bloco do executivo, disse que este manter-se-á na gestão dos assuntos correntes até que seja escolhido um novo executivo. "O Governo apela a todos os cidadãos, nesta situação, política e economicamente grave, para que façam todos os esforços no sentido de manter em funcionamento todos os serviços essenciais para o povo, a sociedade e a economia", disse Meyer.

Na verdade, o imparável êxodo e as crescentes manifestações desencadearam uma crise sem precedentes na Alemanha Democrática, que levou nos últimos dias à demissão do presidente da Câmara de Leipzig, do ministro de Educação e de outros dirigentes do partido no poder.

O Governo alemão federal considerou entretanto insuficiente a demissão do Governo da RDA e reafirmou a necessidade de realização de eleições livres no país.

Por outro lado, Guenter Krusche,



Aspecto de uma manifestação pró-democracia ontem realizada no centro de Berlim.

líder da Igreja Luterana da RDA, apelou à urgente realização de "eleições livres por voto secreto" para a escolha do novo Governo. A escolha dos membros do executivo na Alemanha de Leste é feita pela chamada "Câmara do Povo", ou Parlamento, dominada pelos comunistas.

Ontem em Berlim, Guntram Erdmann, membro do movimento "Novo Fórum", dirigindo-se a milhares de pessoas reunidas em comício, afirmou que o grupo oposicionista estava a lutar por uma "transformação pacífica da RDA para um Estado democrático".

Em Washington, o Presidente Bush definiu como "muito animadoras" as declarações do Presidente da RDA, Egon Krenz, sobre as reformas políticas no país, e afirmou que este não é outro Honecker, em referência ao antigo chefe de Estado.

"As coisas estão a acontecer muito rapidamente. As previsões eram que Krenz iria seguir a linha dura no estilo de Honecker, mas agora há sinais de que esse não será o caso, disse o Presidente norte-americano.

Mudanças profundas?

A televisão estatal disse ontem que "são esperadas importantes decisões pessoais" durante a reunião do Comité Central do PC leste-alemão, que se prolongará até sexta-feira.

Esta fonte, na sequência de um comunicado de Egon Krenz, especificou que a sessão discutirá também "um programa de acção" de reformas políticas e económicas, planos para a criação de um tribunal constitucional que proteja os direitos dos cidadãos, uma nova lei administrativa e uma lei que permitirá que os objectores de consciência substituam o serviço militar por uma função civil.

Todas estas medidas foram aliás anunciadas ontem por Egon Krenz, que contudo não adiantou pormenores sobre as planeadas reformas.

Convém no entanto referir que Egon Krenz, em telegrama ontem enviado ao líder soviético, por ocasião do aniversário da Revolução de Outubro, garantiu que é seu propósito continuar "a desenvolver a sociedade socialista".

"O nosso dever - escreveu Krenz - continua a ser o de desenvolver a sociedade socialista de acordo com a renovação política e o aumento do bem-estar do povo".

Êxodo e manifestações

Desde a passada sexta-feira, cerca de 37.000 cidadãos da RDA "emigraram" para a Alemanha Federal, elevando para cerca de 200 mil o número de alemães orientais que desde o início do ano se passaram para o Ocidente.

A Polícia de Bona disse hoje que estão a entrar no país, através da Checoslováquia, 300 cidadãos da RDA por hora. Na sequência das manifestações que diariamente têm decorrido na RDA, milhares de pessoas desfilaram ontem junto à sede do PC, em Berlim, gritando "Egon, somos nós os competidores" e "Nós somos o povo".

A multidão exigia democracia, eleições livres. A Polícia não interveio e poucos agentes se encontravam junto à sede do partido.

J.F. /Lusa/Reuter/LM

Jordânia vai às urnas após 22 anos

Cerca de 900 mil eleitores jordanos elegem hoje 80 deputados entre 648 candidatos, nas primeiras eleições livres em 22 anos. Esta eleição é a primeira desde 1967, data em que Israel anexou a margem ocidental do Jordão e impossibilitou eleições nesse território. O novo parlamento jordano será, assim, o primeiro em que essa zona ocupada pelos israelitas, que representava metade dos assentos na antiga assembleia, não terá representação no Parlamento de Aman. O rei Hussein renunciou, em 1988, ao direito a esse território, em favor da Organização de Libertação da Palestina (OLP). Também pela primeira vez na história da Jordânia 12 mulheres são candidatas a um lugar no Parlamento, embora os analistas prevejam que nenhuma delas será eleita. Por outro lado, os Estados Unidos vetaram, ontem, no Conselho de Segurança da ONU, uma resolução contra Israel pela sua actuação nos territórios árabes ocupados.

ONU aprova ONUCA

O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou ontem por unanimidade a criação de uma força de paz para a América Central, a vigiar dentro de seis meses. A força, que se chamará Grupo de Observadores da ONU para a América Central (ONUCA), integra militares de elite e 260 civis do Canadá, Espanha, República Federal Alemã, Venezuela e Colômbia.

Cabo Verde debate «sangria» na saúde

Cabo Verde gasta anualmente 90 mil contos portugueses com a transferência de 200 doentes para hospitais portugueses, no âmbito da cooperação entre os dois países no domínio da Saúde. O acordo com Portugal, considerado «bastante favorável» para Cabo Verde, prevê o envio de 25 doentes por mês, embora parte das transferências, que derivam da escassez de meios de diagnósticos e material hospitalar, sejam mais caras do que a aquisição de equipamento actualizado. «É uma sangria muito grande para um orçamento tão pequeno», comentou um cardiologista cabo-verdiano nas jornadas médicas do Hospital Agostinho Neto, que decorreram até ao passado sábado na cidade da Praia.

Jornalista julgado em Otava

Um jornalista da televisão e outros dois cidadãos canadianos estão a ser julgados em Otava por terem divulgado antes de tempo alguns aspectos do Orçamento Geral do Estado. Enquanto a defesa alega que os seus constituintes são usados como bodes expiatórios para se evitar o despedimento do ministro das Finanças, Michael Wilson, os partidos da oposição aproveitam o ensejo para exigir a demissão daquele ministro, devido à falta de segurança existente no seu ministério. Michael Wilson, por seu turno, alega que não houve qualquer negligência com a segurança do Orçamento, mas sim um roubo de documentos ministeriais.

Lusa

União Soviética enfrenta crise de valores

O 72º aniversário da Revolução de Outubro, que ontem foi comemorado em Moscovo, aconteceu numa altura em que a sociedade soviética enfrenta uma crise de valores, que se patenteou com a realização, paralelamente às cerimónias oficiais, de uma manifestação encabeçada por um deputado do Parlamento soviético.

Com efeito, para além do desfile militar, houve ontem em Moscovo uma manifestação alternativa, a um quilómetro da Praça Vermelha.

Na cerimónia oficial, o discurso do Presidente Mikhail Gorbachev sublinhou a necessidade de o socialismo ser antes de tudo "o envolvimento do homem nos processos políticos através da democracia e abertura e transmissão do poder aos soviéticos".

O líder soviético reafirmou a convicção de que a revolução bolchevique de 1917 optou pelos ideais correctos. "Os primeiros anos difíceis da perestroika comprovam-no", declarou.

Gorbachev qualificou a revolução socialista de "viragem nos destinos da civilização humana", dizendo ainda que "as palavras de ordem escritas nas bandeiras desta revolução continuam a ser o ponto de referência".

Na manifestação paralela, para além de ter sido posto em causa o papel

dirigente do Partido Comunista, foi pedido o fim da perseguição contra Boris Yeltsin, Andrei Sakharov, Telman Gdlian, Yuri Afanasiev e outros líderes da oposição parlamentar. Outra manifestação, que não chegou a realizar-se incluía elementos ultraconservadores, que defendem a ortodoxia marxista-leninista.

Recentemente realizou-se em Moscovo uma reunião de economistas, cujos resultados não foram divulgados e que visou a definição de uma via económica. Há indicações, no entanto, de que duas linhas prevalecem no seio do PC soviético, uma que defende reformas no quadro da ideologia socialista; e outra que considera que deveria ensaiar-se novo caminho, porque, como afirmou sem rodeios o economista Vasili Seliunin, não se deve construir "um sistema económico de acordo com o marxismo, que levou a economia soviética à bancarrota".

No centro destas divergências está precisamente a difícil situação económica que o enorme país enfrenta, e que recentemente foi agravada pela greve dos mineiros, que continua porque "o Governo não cumpriu as promessas" feitas aos trabalhadores e que se referem a melhorias salariais e das condições de trabalho.

DL/Lusa/Reuter

Vitória histórica dos democratas negros nos EUA

POSIÇÕES ANTI-ABORTO DERROTAM REPUBLICANOS

Violência, drogas, mendigos, ruas sujas, falta de habitações, SIDA e graves problemas financeiros: um orçamento de 27 mil milhões de dólares com um déficit previsto de mil milhões. Ao contrário do que possa parecer, este não é o quadro de um país do Terceiro Mundo, mas sim da maior cidade de uma das mais ricas nações do mundo, Nova Iorque.

A partir de Janeiro, todos estes problemas vão estar a cargo de David Dinkins, de 62 anos, que ontem foi eleito presidente da Câmara, tornando-se o primeiro negro a assumir os destinos da cidade. Dinkins, candidato do Partido Democrata, repetiu em Nova Iorque aquilo que foi uma constante em vários pontos do país, a vitória de candidatos democratas negros. O destaque vai para o Estado da Virgínia onde um neto de escravos, Douglas Wilder, que conquistou o lugar de Governador, o que acontece pela primeira vez na história dos EUA.

Depois de uma campanha "suja", com Dinkins a ser acusado de fugas aos impostos e anti-semitismo entre outras coisas, o novo "mayor" de Nova Iorque venceu o seu rival republicano, Rudolph Giuliani,

por apenas três pontos percentuais, obtendo 51 por cento dos votos contra 48 do seu opositor.

Giuliani centrou o seu programa no combate à criminalidade, tentando atrair as simpatias do eleitorado de origem italiana e judaica. No entanto, parecem não o ter favorecido algumas das suas posições "duras" e pouco liberais, como o apoio à cruzada anti-aborto que o presidente George Bush tem vindo a promover.

O revés de Bush

Na Virgínia, o republicano J. Marshall Coleman, um ex-Procurador-Geral apoiado por Bush, manteve uma luta renhida com o democrata negro Douglas Wilder, tendo as posições pró-aborto deste último sido determinantes para conseguir a escassa vantagem (apenas 7.700 votos entre mais de 1,7 milhões)



David Dinkins, acompanhado pela sua mulher Joyce, acena a apoiantes depois de ter votado em Manhattan. Dinkins vai agora ser o primeiro presidente negro da Câmara de Nova Iorque

que lhe permitiu a histórica vitória. Wilder anunciou-a aos seus apoiantes com um discurso em Richmond, antiga capital da Confederação pró-esclavagista, durante a Guerra de Secessão.

Os resultados destas eleições parciais, em que vários dos candidatos republicanos fizeram da legislação anti-aborto o seu "cavalo de batalha", constituíram um sério revés para George Bush. Para além das derrotas

em Nova Iorque e na Virgínia, os candidatos apoiados pelo presidente norte-americano perderam outros cargos importantes como o de Governador do Estado de Nova Jersey, no qual o democrata James Florio pôs termo a oito anos de domínio republicano.

Também em Seattle, o democrata Norman Rice tornou-se o primeiro "mayor" negro vencendo o republicano branco

Doug Jewett. A importância desta vitória é ainda mais evidente, sabendo-se que a população negra da cidade não chega a 10 por cento...

Prelúdio ameaçador

Predominantemente branca é também a população da cidade de New Haven, mas nem por isso o democrata John Daniels deixou de ser eleito como primeiro "mayor" negro da cidade. Já em Miami foi a vez do hi-

spânico e democrata Xavier Suarez conquistar tranquilamente o seu terceiro mandato.

Bush, porém, já minimizou as derrotas dos candidatos pelos quais fez campanha. Numa conferência de Imprensa hoje realizada o presidente norte-americano pôs em dúvida a interpretação segundo a qual teriam sido as posições contra o aborto dos republicanos, as responsáveis pelos maus resultados. «Na sua maior parte, os cidadãos não se deixam guiar por um só assunto; preocupam-se com a guerra e a paz, preocupam-se com o meio ambiente», declarou.

Sabe-se que estas eleições são uma espécie de prelúdio às que irão decorrer no ano que vem, quando vão estar em causa 34 lugares no Senado, 36 de Governadores (desta vez eram só dois) e todos os 435 lugares na Câmara dos Representantes. Talvez os republicanos, principalmente aqueles que disputam cargos, não estejam tão tranquilos quanto o seu líder.

D.C. com Lusa/Reuter

Segundo dia de eleições na Namíbia

Corrida às urnas

Durante o dia de ontem os locais de voto na Namíbia não chegaram para as encomendas. A elevada afluência que ontem se verificou na Namíbia obrigou a que o dia tivesse mais de 24 horas, para permitir que tantos milhares de pessoas pudessem colocar o seu voto nas urnas. E isso de facto teria sido necessário, pois centenas dos que acorreram aos locais de voto não puderam, ontem, exercer o seu direito de eleitores.

As últimas informações sobre o acto eleitoral, que hoje prossegue na Namíbia apontam para um cenário idêntico ao de ontem, com longas filas de eleitores que desde a madrugada se formaram junto aos locais de voto. Caso a afluência às urnas se mantenha aos níveis atingidos no primeiro dia de eleições, é muito provável que não seja necessário prolongar o prazo previsto para o acto eleitoral, que deverá decorrer até o próximo sábado. A hipótese desse prolongamento, aliás em aberto caso se verifiquem dificuldades

de maior que impeçam os eleitores de exercer o seu direito de voto. A afluência às urnas foi calculada - segundo estimativas feitas em Windhoek - em cerca de 5 por cento superiores ao inicialmente previsto para o primeiro dia de eleições.

Processo demorado

Segundo a rádio local, a média de votação é de cerca de 25 a 80 pessoas por hora. A morosidade do processo justifica-se por um conjunto de operações a que os eleitores têm de se submeter antes de colocarem o seu voto nas

urnas: são as verificações de identidade, das impressões digitais e a colocação numa das mãos de uma tinta idelével, imperceptível à vista desarmada, de modo a evitar a duplicação do voto.

Cerca de dois mil oficiais sul-africanos, sob o controlo de 1.800 representantes das Nações Unidas, têm a tarefa de explicar o processo de votação assim como as siglas de cada partido. A população analfabeta poderá ainda beneficiar da ajuda de pessoas destacadas para concederem todas as explicações necessárias. Esta medida está longe de ser considerada supérflua, uma vez que o número de analfabetos ronda os cerca de 60 por cento da população, ou seja a maioria dos eleitores.

Este facto, levou mesmo a SWAPO a simular, nas últimas semanas e em diferentes regiões do país, eleições com vista a

familiarizar os seus leitores com os boletins de voto, procurando assim evitar possíveis confusões.

«Analfabetismo não significa estupidez»

As preocupações residem sobretudo no facto de os eleitores poderem confundir o símbolo da SWAPO com o da SWAPO-D, liderado por Andreea Shipanga, a facção rival de Sam Nujoma.

A ONU, por sua vez, parece empenhada em levar a bom termo todo o processo eleitoral que conduzirá à independência da Namíbia «leve o tempo que levar». E às alegações de que boa parte dos eleitores namibianos, «não sabem sequer agarrar numa caneta», o representante especial das Nações Unidas, o finlandês Martti Ahtissari, responde: «Analfabetismo não significa estupidez».

Lusa/Reuter/«Le Monde»



O segundo dia de eleições na Namíbia está a registar uma adesão de eleitores idêntica à de ontem.

DÍVIDAS

SR. EMPRESÁRIO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE OU PARTICULAR, SE TEM CHEQUES, LETRAS, FACTURAS, CONTAS-CORRENTES, ETC. E NÃO OS CONSEGUE RECEBER, NÃO SE ABORREÇA, SOMOS AGÊNCIA RAIOS VERDE, LDA., SERVIÇOS DE COLABORAÇÃO EMPRESARIAL. CONTACTE-NOS E VERÁ OS SEUS PROBLEMAS RESOLVIDOS, POIS COBRAMOS AS SUAS DÍVIDAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS E ESTRANGEIRO. SEDE — TELEF.: 607043 (REDE DE LISBOA) — AV. 24 DE JULHO, 60 - 4.º D, SALA G — 1200 LISBOA — TEMOS SUCURSAL NO PORTO.

CANALDACRÍTICA

FUTEBOL, MATÉRIA INFLAMÁVEL

Mário Castrim

EMISSÃO memorável. Pela primeira vez, os telespectadores assistem a um jogo de hóquei sem fiscais de baliza. De facto, estas agora têm menos madeira. Os espectadores continuam a saber dos golos pelo relatar. Um drama insanável. Para vermos os jogadores, não vemos a bola; para vermos a bola não vemos os jogadores... Mas enfim, mais glasnost. Nem o hóquei escapou à perestroika. .co 3 14P

A ironia do marciano

Chaves. Nicolau de Melo parece um marciano. E é capaz de ser. Espera, diz ele, ser ouvido em todo o País, apesar de Chaves estar tão longe, junto à fronteira espanhola.

Deve ter dito isto por graça. Deve. A ironia não é exclusivo dos terráqueos.

Não matem a borboleta

Lendl contra Mecir. Partida interrompida. Uma borboleta brinca no recinto. Relator diz que é borboleta belga. Deve ser. Lendl irrita-se — meu Deus, como ele se está querendo parecer com McEnroe! — Mecir ri. Apanha-bolas correm a matar a borboleta.

Coitada. Quem sabe se seria a alma de uma grande tenista com saudades da raqueta!

Língua: travões às quatro rodas

Futebol. Não se pode ser leviano nesta matéria.

Comentador do jogo em Madrid foi Manuel da Costa, nome de triste memória quando à memória vem Saltillo.

Não pode admitir-se a forma como tratou o árbitro do encontro. De corrupto para cima, valeu tudo.

Se o árbitro sabe, se a FIFA sabe, se a FPF sabe, Manuel da Costa e a RTP não se livram de um sarilho de todo o tamanho.

De todos os veículos, a língua é o que precisa de melhores travões.

Só a bola é redonda e pura

Atacar os árbitros, apresentando os seus erros como crimes, é mau serviço prestado ao futebol.

Manuel José: o árbitro foi péssimo. José Romão: o árbitro não influiu nada.

Não se preocupem com o árbitro, meus senhores, preocupem-se com a bola. Essa é que é redonda.

Minorar o sofrimento

Era um desafio de andebol. Bom resultado para uma equipa «minorando assim o sofrimento do seu treinador que, mal o desafio acabou, teve de ir acompanhar o funeral da sua mãe». Palavras do relator.

Para quê trazer a televisão a intimidade das pessoas? Para que agredi-las com tamanha canhestrice?

A voz e o rosto

1) Foi no Tempo de Antena da CGTP.

Lá se disse que as empresas, ultimamente, pelo menos algumas, têm obtido grandes lucros. Mas...

Mas se «a riqueza aumentou, os trabalhadores não têm beneficiado disso».

Para reflectir.

2) Ao menos, meus senhores, ao menos que os locutores falem bom portu-

guês. Esse pormenor não tem sido contemplado na admissão dos profissionais.

«O facto de o Benfica tar a ganhar...» dizia aquele jovem.

Se fosse na BBC, nem entrava a porta. Da rua.

O interessante da questão é que no jornal das 9 foi dito que «a Televisão é o melhor veículo de divulgação da língua portuguesa...».

3) Dina («... e antes que diga mene acordo e vejo...») fala do Congresso dos jovens escritores, na Sociedade Portuguesa de Autores. E diz que contou com uma dezena de participantes.

Ninguém emendou porque ninguém ouviu. Nem ela. Na Televisão ninguém vê Televisão. Por isso é que todos têm aquele aspecto tão saudável.

4) Aconteceu no **Jornal da Tarde**, que está transformado em **Telejornal** da tarde. Diziam: «PSOE perdeu cerca de um milhão de votos, o que não é muito, se nos lembrarmos que está no poder há sete anos».

Filosofia do poder, visto do alto do Monte da Virgem.

5) «Ser Ou Não Ser» dedicado à obesidade. Conselho de prevenção: «Compre cinco quilos de cebo e ponha no frigorífico».

Vou experimentar. Deve ser remédio santo. Ora cebo, afinal era tão simples.

6) Artur Semedo — e sempre vale a pena ouvi-lo, com a sua loucura de faz-de-conta.

Ei-lo que nos fala de como é ser actor. O talento, o acaso, as circunstâncias...

Conta-nos que, em 1949, actor incipiente que era, ganhava cinco mil e quinhentos escudos. Felipe la Féria, em **Café Central**, refere-se a grandes actores que actualmente ganham 40 contos por mês.

Excelente ponto de partida para uma reflexão proveitosa.

À popa, não se poupa

Dia da Poupança. Agora há um livrinho. Mas Mao Tzé Tung passa o testemunho a Miguel Cadilhe.

O qual nos vem dizer que «em Portugal cada vez se poupa menos».

Claro. Quanto mais à popa, menos se poupa.

A outra maneira de vencer

O Japão ocupa os Estados Unidos economicamente — em paga de ter sido ocupado por eles, militarmente.

Naquela sondagem à opinião pública estadunidense: o poderio económico do Japão é mais perigoso do que o poderio militar dos soviéticos.

Avisei disto, há anos, o Reagan. Sabem o que ele me mandou dizer? Que eu era um tonto.

Rumores

Telejornal: «correm rumores em Berlim Leste...» Ah, se eu fosse a escrever os rumores que correm a respeito de certas pessoas da informação da RTP. Levava logo com um processo em cima.



Que interessante o **Jornal das 9** dizer que «a televisão é o melhor veículo de divulgação da língua portuguesa...»

Estou a ver Deng Xiao Ping em animada conversa com Nixon, Deng, mil vezes doente, desaparecido, morto. Os tais rumores.

Não correrão rumores de que este Deng é sócia do outro?

Manifestação

Manifestação em Moscovo. Os participantes empunham velinhas acesas. Como são ridículamente atrasados, os reacçãoários russos!

Diz o **Jornal da tarde**: eram cerca de 500 manifestantes. Diz o **Telejornal**: eram cerca de mil. Diz o **Fino**, no local: eram milhares.

Bebo do fino. Ele viu, ele sabe.

A distância

Manuel Patrício, em «Trinta Minutos Com...» a respeito dos direitos humanos. «Há uma grande distância entre o que dizemos e o que somos» — diz. EM) Bem me parecia!

«Cada qual — diz ele — deve ter o direito a ser o que é.»

Conforme. Ser pobre? Ser doente? Ser ignorante? Ser mudo? Ser mal informado? Ser desprezado? É isto?

Oiço também o prof. Cavaco Silva, em discurso de pompa, dizer que o seu governo «respeita os direitos humanos». Sim. Mas de quem?

Pormenor: Manuela Teixeira diz que «este é o pior governo para os professores desde 1975».

Direitos humanos. Chegaram ou não chegaram à escola?

Quem é?

Gorbachov desnucleariza o Báltico. Bush: ora, são submarinos fora de moda...

Gorbachov propõe dissolução dos pactos militares. Busch: não, porque isso iria enfraquecer a influência dos Estados Unidos na Europa...

Gorbachov: quero discutir os direitos humanos; Buch: querias...

Afinal, quem é o mau da fita?...

Sismos

Primeira Página tratou durante uma hora da momentosa questão dos sismos. Depois, dedicou-se à peste equina.

Longos, longos chatíssimos minutos.

Cismo que o sismo é importante. A peste é quina e está tudo dito.

Ó Garcia, tome umas anfetaminas. Na RTP pode fazer-se xixi à vontade.

O mistério de Londres

Vasco Lourinho contou.

A Espanha agiu a tempo de vencer a peste equina na Andaluzia. Sim, porque na Espanha não se brinca em serviço. Para isso mandou vir grande quantidade de vacinas da África do Sul. Só que as vacinas se extraviaram no aeroporto de Londres...

Eu pensava que coisas destas só aconteceriam na Portela. Mas para que raio é que a senhora Thatcher quereria as vacinas?

A verdade e a hora

Andam todos ao mesmo, agora. A **Hora da Verdade** nasceu para ser diferente da 1.ª Página — até que esta entrou num imitância descarado.

Hora da Verdade: uma notável reportagem de Maria Augusta Seixas. Isso valeu a emissão. Embora me parecessem a mais aquelas imagens dos esgotos da cidade. Primeiro, porque se fugia do tema. Depois, porque o assunto merecia outra **hora da verdade** só para si.

Margarida Marante: para quando o regresso à criatividade da reportagem? Ficar sentada, é vida? Não ficou farta?

Nunca digas: é natural

Filme da tarde, **Bandarilha** cretina americana. Mais uma. Palavras da salerespanhololé: «O meu marido é o primeiro matador de Espanha por isso é natural que todas as mulheres andem atrás dele».

Pois é. É natural. Assim se modelam os comportamentos. Não é por mal. É porque é natural. É natural as mulheres serem assim. Quessade fazer.

Como aquela de o Paulo Caetano chamar à tourada «a festa nacional». A força de bater, a coisa pega. Tourada festa nacional, gado canção nacional, futebol desporto nacional, Cavaco Silva governo nacional, cortiça riqueza nacional...

Faltava-nos a festa. Temo-la, pelos vistos.

Rua Sésamo abriu ao trânsito

Este apontamento refere-se apenas à primeira emissão da **Rua Sésamo**. Apenas duas palavras.

Houve um programa, exactamente com esse nome em inglês, produzido nos Estados Unidos. Tivemos cá algumas emissões na série «Abre-te Sésamo».

O programa foi muito contestado, em muitos países, com base em dois argumentos principais: a inadequação às realidades sociais (contestação nos países latino-americanos) de equilíbrio pedagógico entre os fins e os meios para os alcançar, na Europa.

No seu regresso à RTP, estes dois aspectos parecem avaliados e atendidos.

Estão envolvidos no processo nomes prestigiados a vários níveis — como Emília Brederode, Raquel Delgado Martins, Isabel Mendonça Soares, para citar apenas alguns. Por outro lado, do estudo global do programa informam-nos que participaram representantes dos países africanos de expressão portuguesa.

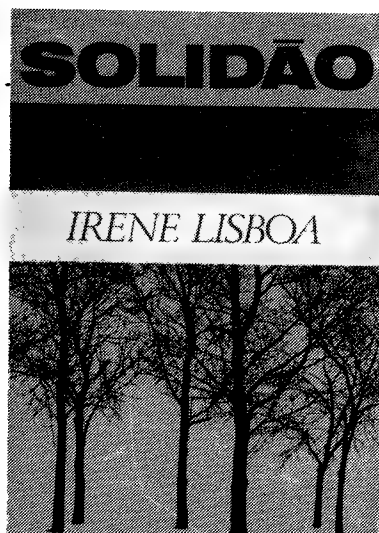
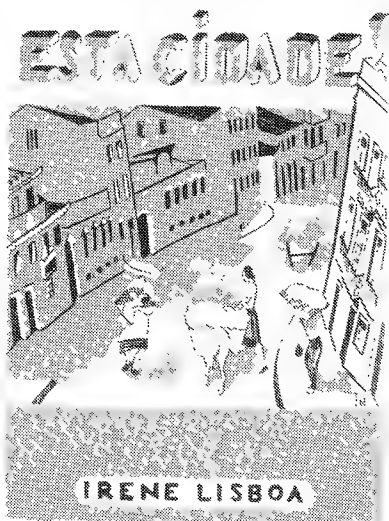
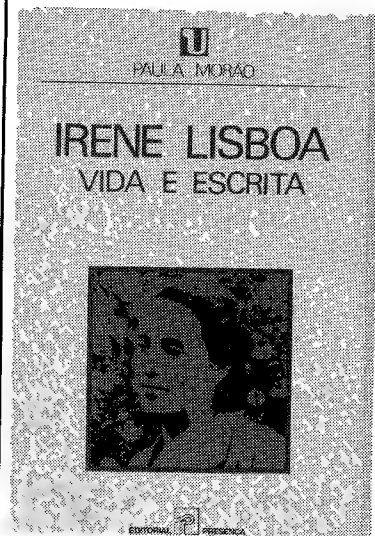
Viremos a ter ocasião para falar da **Rua Sésamo** com mais segurança. Para já, duas notas... para ajudar.

Por um lado, **Rua Sésamo** está mal situada, assim logo a seguir ao «Brinca Brincando» (com tantos aspectos negativos) e imediatamente antes do **Jogo de Cartas** que, pedagogicamente, estavam conversados...

Por outro lado, se se pretende (e concordo absolutamente) o maior acompanhamento dos pais. Digam lá quem são os pais que estão em casa às seis e meia! Julgo que o melhor, para já, seria começar às sete e meia.

Saliente-se a qualidade dos técnicos e dos actores que criaram esta **Rua Sésamo**.

Trata-se de um projecto valioso. Não gostaria nada que falhasse.



Ontem na Sociedade de Língua Portuguesa

EVOCAÇÃO DE IRENE LISBOA ...E DA SUA OBRA NO ÍNDEX

Rodrigues da Silva

Ela que sempre foi tão discreta jamais terá imaginado que, depois de morta, iria dar origem a um autêntico escândalo. Ela foi Irene Lisboa e o escândalo é este: a sua obra está, de há muito, quase toda esgotada sem ter quem a reedite. Generalizado desinteresse dos editores? Não. Falta de público? Está por provar. O que se prova facilmente é que os herdeiros e o editor que detêm os direitos da obra, cada um por si ou todos juntos, são os responsáveis por um verdadeiro crime de lesa-cultura: o boicote (passivo ou activo, pouco importa) ao conhecimento e divulgação pelas novas gerações da obra de uma das mais importantes escritoras portuguesas de sempre. Ontem, mais uma vez, o assunto foi aflorado, no decorrer de uma conferência, proferida na Sociedade de Língua Portuguesa, pela jornalista Margarida Ângela. O tema era Irene Lisboa, mas (sem alusão a crimes nem culpados) o apelo a reedição da sua obra foi de novo lançado. Provavelmente, é mais um apelo em vão. Ao certo temos apenas este absurdo: se entretanto a lei sobre o domínio público da propriedade literária não for alterada, a obra de Irene Lisboa só poderá de novo ser lida e circular livremente em... 2008. Daqui a 19 anos!!!

Até lá... Até lá, teremos, já em 1992, os cem anos do nascimento de Irene Lisboa e — se nada mudar, que é o mais provável — assistiremos ao espectáculo de umas comemorações... sem nenhum sentido: a obra daquela cujo centenário se comemora continuará, por assim dizer, na clandestinidade. É, evidentemente, um excesso de linguagem, os livros de Irene Lisboa sempre poderão ser lidos em bibliotecas públicas ou adquiridos, aqui ou além, num alfarrabista que possua primeiras edições. Para além disso, nada, ou quase. O quase que escapa a esta censura é «Uma Mão Cheia de Nada, Outra de Coisa Nenhuma», com cinco reedições póstumas, a última de 1984; «Queres Ouvir? Eu Conto», reimpressa postumamente em 1977 (ambos pela Livraria Figueirinhas) e «Folhas Soltas», uma antologia de textos, publicados entre 1929 e 1955 na Seara Nova, e reeditados há três anos e meio por quem, modernamente, mais se tem interessado pela obra de Irene Lisboa: Paula Morão.

Foi Paula Morão, de facto, que em 1985 publicou «O Essencial sobre Irene Lisboa», foi ela que em 1986 procedeu à recolha de crónicas da Seara Nova, foi ela ainda que, já este ano, nos ofereceu «Irene Lisboa. Vida e Escrita», a sua tese de doutoramento.

Isto significa que, entre os novos investigadores, a obra e a personalidade

de Irene Lisboa despertam interesse. Quanto ao público, há pelo menos um testemunho, o da livraria Assírio & Alvim que (em carta ao «Diário Popular» 19/6/85) confessou que tendo posto à venda dezenas de exemplares das primeiras edições de Irene Lisboa, eles se tinham esgotado em menos de uma semana.

A Assírio & Alvim queixava-se então de estar interessada em reeditar Irene Lisboa, mas não o pode fazer: a obra não tinha caído no domínio público.

Pouco mais de um mês depois (25/7/85), a Livraria Figueirinhas do Porto anunciava ao «DP» que ia finalmente reeditar toda a obra literária de Irene Lisboa em oito volumes. Data de lançamento do primeiro volume: Novembro desse ano, data do lançamento do último: doze a dezoito meses depois.

Passaram quatro anos e nada, rigorosamente nada desse plano anunciado foi cumprido, nem sequer editado o livro de poemas de Irene Lisboa inédito previsto para ser incluído na reedição das obras literárias completas.

Paula Morão, ao publicar a antologia de crónicas de Irene Lisboa na «Seara Nova» furou o bloqueio

(e ainda bem), presumivelmente porque, neste caso, a propriedade literária pertencia à revista e escapava aos herdeiros. Mas mais não pôde fazer Paula Morão... nem ela nem ninguém.

O Estado poderá? Melhor dizendo, Teresa Gouveia poderá? Talvez, se conseguir que, para um caso tão manifestamente escandaloso e antidemocrático como este, se abra uma excepção à lei dos 50 anos sobre o domínio público da

propriedade literária.

Na conferência de ontem Margarida Ângela manifestou o seu desgosto por não se poder hoje ler Irene Lisboa. Ela (confessou) descobriu-a por acaso e foi em demanda da obra da escritora, primeiro em livrarias (demanda inútil), depois em bibliotecas. O que lhe bastou para a encantar, pelo menos o suficiente para ontem ter dito da vida e da obra da escritora, do seu estilo, da sua intervenção

pedagógica e política que lhe valeu a expulsão do ensino pelo poder fascista.

Irene Lisboa era, como se sabe, professora e, mais até do que isso, pedagoga, com obra publicada nesse domínio também sob o pseudónimo de Manuel Soares. Esta obra está igualmente esgotada e também neste caso não se vê como reeditá-la.

No conjunto, temos que, quer a poetisa (assinou sob o pseudónimo João Falco) quer a cronista (pseudónimo: Maria Moira) quer a ficcionista, quer a pedagoga estão caídas no esquecimento. Um esquecimento forçado e artificialmente montado, a coberto da lei.

As novas gerações de leitores, essas teriam decerto uma surpresa se pudessem tomar contacto com uma obra de Irene Lisboa, o seu estilo impressionista, o seu olhar tão amargurado e ao mesmo tempo tão compreensivo sobre o quotidiano das pessoas simples da cidade e do campo.

Se nada mudar, se a lei não for alterada e ou os responsáveis por este boicote não ganharem vergonha, só daqui a 19 anos Portugal poderá voltar a ler aquela que um dia publicou um livro chamado «Solidão». Como se, mais do que auto-retratar-se numa só palavra, intuisse o destino póstumo da sua obra para meio século.

O livro «Irene Lisboa. Vida e Escrita», de Paula Morão, foi editado este ano pela Presença. Custa 2450\$00. Por 100\$00 há, da mesma autora, «O Essencial sobre Irene Lisboa», 1985, Imprensa Nacional/Casa da Moeda. E também pela IN/CM foi editado em 1986 «Folhas Soltas da 'Seara Nova'», antologia de crónicas recolhidas e prefaciadas por Paula Morão. No livro da Presença, encontra-se, no final, a bibliografia de e sobre Irene Lisboa. São quinze páginas compactas de nomes e datas que demonstram que, apesar de tudo, Irene Lisboa não foi esquecida. Por aqueles que a puderam ler. Em 1986, Arruda dos Vinhos, a terra da naturalidade de Irene Lisboa, prestou uma homenagem à memória da escritora, na data em que se comemorava o 60.º aniversário da sua estreia literária.



Foto Francisco Paraíso

Margarida Ângela na conferência de ontem

Faz hoje 38 anos



O Monumental novinho em folha no enquadramento harmónico da Fontes Pereira de Mello em 1951

Márina Tavares Dias

Faz hoje 16 dias. A Câmara Municipal de Lisboa aprovou uma deliberação que retira a Abecasis o poder decisivo sobre a Praça do Saldanha, determinando deste modo uma justa mas tardia apreensão quanto ao futuro especulativo da zona.

O FACHO E A FLECHA

— THE FLAME AND THE ARROW —
É O SUPERFILME QUE FOI ESCOLHIDO ENTRE CENTENAS
PARA A INAUGURAÇÃO DO
MONUMENTAL

PRODUÇÃO



DISTRIBUIÇÃO



DUAS GRANDES CRIAÇÕES DE

★ **Burt LANCASTER**
★ **Virginia MAYO**

***** COR POR TECHNICOLOR *****

Realização de JACQUES TOURNEUR

Um espectáculo arrebatador e sem precedentes na história do cinema

No dia da inauguração, o cinema era o maior espectáculo do mundo

Faz hoje 38 anos. Lisboa inteira passava à porta do novíssimo cine-teatro cujo nome prometia uma eternidade de matinées: Monumental. Os convidados miravam os mármore e os cartazes, mais o elenco de luxo na estreia teatral: João Villaret, Laura Alves, Thomaz Alcaide, Tereza Gomes, Santos de Carvalho e Cremilda de Oliveira na peça "As Três Valsas". E na sala ao lado, em écran gigante, Virgínia Mayo e Burt Lancaster viviam em, technicolor, "um espectáculo arrebatador sem precedentes na história do cinema": o filme era "O Facho e a Flecha".

A revista "Imagem", inteiramente dedicada à Sétima Arte, pronunciava-se assim: "O que vimos ultrapassou a nossa expectativa, pois encontramos não numa vulgar casa de espectáculos, mas num verdadeiro centro de atracções onde funciona simultaneamente teatro e cinema, e ainda, um óptimo café e uma esplêndida sala de chá. O cinema com capacidade para duas mil pessoas vai diariamente dar três sessões; o teatro, onde se podem instalar 1.100 espectadores, dará uma representação em cada noite. Todas as cifras são grandiosas e eloquentes, desde as dezenas de milhares de contos dispendidos na construção, à centena e meia de funcionários

que permanentemente ali trabalham. A energia eléctrica a dispender para movimentar todo este vasto edifício exigiu a colocação de três postos de transformação, prevendo-se um consumo mínimo anual de 270 mil kilowatts. O Monumental abre as suas portas com uma grandiosidade até hoje única, e por isso se propõe apresentar, quer nos espectáculos de teatro quer nos de cinema, a categoria correspondente ao próprio edifício".

Outro tempo, no mesmo lugar. Quando, a 5 de Abril de 1984, a Supremo Tribunal Administrativo determinou a suspensão das obras em curso na Praça Duque de Saldanha, já era tarde para salvar o Monumental. O longo processo começara dois anos antes, no dia em que a sociedade proprietária do imóvel resolveu substituí-lo por outro. As razões profundas da descaracterização do Saldanha enraizam, no entanto, em tempos mais remotos e próximos do nascimento do grande cine-teatro. Desde os anos 50 que Lisboa se entretem a destruir sistematicamente as outrora belas Avenidas Novas.

Foi Frederico Ressano Garcia quem, na última parte dos anos Oitocentos, determinou a expansão da cidade para os terrenos a norte da recém-projectada Avenida da Liberdade.

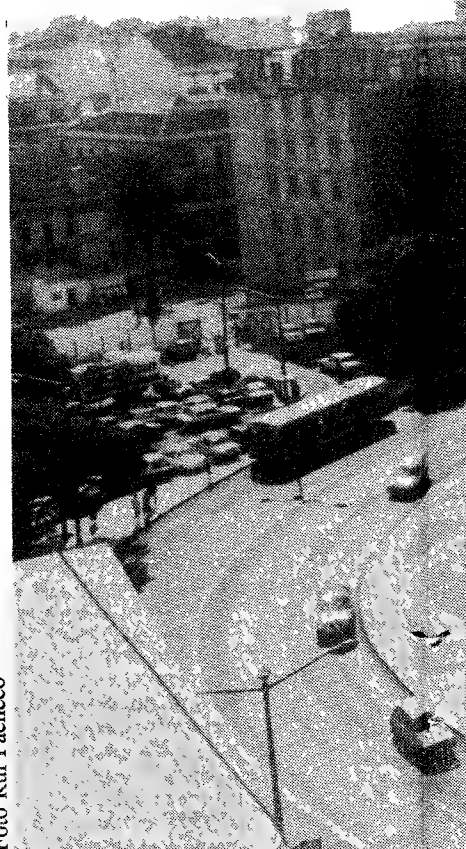
Foto Rui Pacheco

Aqui jaz...muito mais do que um edifício a

O MONU

E as novas artérias foram surgindo. As primeiras mantêm ainda os topónimos iniciais, de homenagem a Fontes Pereira de Mello e António Augusto de Aguiar. As outras duas, em direcção a Entre Campos, foram rebaptizadas com a Revolução: a Av. António Maria d'Avellar passou a ser Av. 5 de Outubro e a Ressano Garcia passou a ser Av. da República. No resto, que era tudo, continuaram as mesmas. Ocasionalmente, ao longo da segunda década deste século, mais um Prémio Valmor tomava o seu lugar entre congéneres. Volta e meia, passava uma carroça. Mais raramente, um automóvel. E todas as Primaveras florescia acácias e jacarandás nas longas e frondosas placas centrais.

Não se sabe bem ao certo a data em que esta harmonia foi alterada definitivamente. Mesmo nos postais de 1951, quando o magêstoso Monumental lança a sua sombra sobre uma praça deserta, o Saldanha é ainda um local revelador das características com que nasceu. Um dia, sem ninguém dar por nada, o Saldanha outrora quase



CONCESSIONÁRIOS

A.M.A.

Auto Monumental do Arco

®

Audi



AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

NUMENTAL QUE NÓS PERDEMOS

suburbano conquistou as atenções de Lisboa e deitou-se a perder. Chegaram os especuladores e, com eles, o camartelo. Foram-se juntos aos Prémios Valmor, às "Menções Honrosas", aos passeios ajardinados da Av. da República, aos jacarandás da Av. 5 de Outubro. Deixaram cair aos bocados aquilo que não conseguiram espatifar. Construíram depois prédios mais altos, aspirações mais altas, preços mais altos para os solos. Instalaram escritórios, escritórios, escritórios...

O Monumental entreteve-os ainda durante três décadas. Depois, entrou na sua fase crítica. Nos edifícios, essa fase começa quando a geração seguinte de arquitectos começa a desancar o conceito estético da anterior. Raul Rodrigues Lima deu-se conta, nos últimos anos de vida, do perigo que corria a sua coroa de glória: o cinema como espectáculo tinha "requiem" já cantado pela televisão; a única cifra que estava a baixar na zona especulativa do Saldanha

era o lucro das salas do Monumental. O arquitecto elaborou, então, um projecto para alterar aquele que fora um dos maiores cinemas do país: compartimentou-o em salas sobre a planta original, lançou-lhe novos atractivos no "hall" desenhado 30 anos antes. Esperava poder salvar o edifício, se não pudesse salvar-lhe a alma. Mas os edifícios pertencem a quem os chama seus. A cidade não é ouvida nem achada, as vigências camarárias, quase sempre, acordam tarde e lentamente ao som do camartelo.

O destino do Saldanha estava traçado: passava por cima do Monumental, a caminho de uma descaracterização lucrativa de Lisboa. E nem mesmo os arquitectos mais venerados das gerações seguintes poderiam socorrer a obra de Rodrigues Lima. Porque,



Em menos de meia dúzia de anos, o recorte destas duas esquinas deixou um lugar vago no céu de Lisboa



edifício assassinado

na total incapacidade para traçar novos planos de conjunto, novos bairros e uma expansão coerente, a Lisboa dos últimos 30 anos só sabe empregar os seus arquitectos em projectos que sacrificam projectos anteriores.

A 30 de Março de 1983, Abecasis autoriza a demolição do Monumental. A 6 de Junho, votos do PS, do PCP e do MDP em Assembleia Municipal determinam que as obras sejam embargadas. Mas a proprietária iniciou, mesmo assim, os trabalhos. Menos de um ano depois, quando chega a deliberação do Supremo, já as obras vão de vento em poupa. E a torre do Monumental verá a sua esfera armilar ser apeada ingloriamente, ao som de uma polémica da qual já não vai tirar proveito.

A polémica surtiu alguns efeitos, apesar de tudo. Este ano, finalmente, Lisboa ficou a saber que os edifícios novos da Praça do Saldanha terão um máximo de sete pisos e três recuados, e que a firma propri-

etária do terreno viu o seu último projecto embargado. A "cratera" do Monumental continuará, portanto, a render. Vazia ainda, até mais ver. Plena de simbologias, contudo. Sobretudo hoje, que o Monumental poderia estar a celebrar o seu 38º aniversário... Mas isso era se Lisboa soubesse tomar conta dos imóveis mais nobres que, em cada época, marcaram a sua história. Se Lisboa soubesse, em suma, tomar conta do seu destino.

Que o Monumental nos sirva de exemplo, mesmo que dele não gostássemos. Que ele assombre os pesadelos dos responsáveis passados pela demolição, e dos responsáveis futuros pelas novas construções. Que ele persista na nossa memória anterior a este tempo em que o Saldanha 1900 se transforma numa praça de 1990, igual a todas as praças de 1990 que Lisboa não sabe projectar. Aqui já... muito mais do que um edifício assassinado.

Brasileiro e madeirense ganham prémios Caminho

Foram ontem entregues os Prémios Caminhos de 89 de Literatura Policial e Ficção Científica. O Prémio Caminho de Literatura Policial é bienal, e depois de em 1985 ter sido atribuído a

Henrique Nicolau e em 1987 à dupla Justino Pamplona/Luís Rodrigues, galardoados este ano Ana Teresa Pereira pelo seu romance «Matar a imagem».

O Prémio Caminho de Ficção Cien-

tífica, igualmente biénal, depois de ter possibilitado a descoberta de João Aniceto e de Isabel Cristina Pires, revela agora ao público português, com «A espinha dorsal da memória», o poeta e

escritor brasileiro Bráulio Tavares.

Bráulio Tavares publicou já dois livros de poemas e um ensaio sobre ficção científica, sendo igualmente autor de letras de canções. Crítico de TV no

«Jornal do Brasil», é jornalista free lancer.

«A espinha dorsal da memória» e «Matar a imagem» sairão a público neste mês de Novembro.

X Encontros de Fotografia de Coimbra

ELOGIO DA OBSCENIDADE

Rui Eduardo Paes

Existirão fronteiras para o artista demarcadoras de tal modo que o levem a confrontar a beleza com o horror, o estético com o escatológico, a harmonia artística com o obscuro? A resposta é não, se a sua actividade consiste em «ir perigosamente até ao fundo das mentes e do cosmos», buscando a última forma possível de redenção naquilo mesmo em que parece haver a mais demoníaca das danças. O conceito é de um habitante do deserto americano, Joel-Peter Witkin, um fotógrafo-pintor que se diz cristão, mas «outcast». Usa pêra e a máquina que transporta a tiracolo diz ele que é como a cabeça da menina que rolou para si, e ele pegou pensando tratar-se de uma bola, ao assistir em criança a um acidente que envolveu vários automóveis. As suas fotos são em consequência um estranho bestiário humano, mas Joel defende-se dos olhares oblíquos que nele vejam um bicho um tanto bizarro com a frase que também deixou no passado fim-de-semana em Coimbra: «Não sou um monstro. Apenas reflecto os tempos em que vivemos.»

Inauguravam-se os X Encontros de Fotografia de Coimbra quando assim se caracterizou o fotógrafo mais fascinante - e mais desconcertante - da actualidade. Tratado como uma estrela na edição deste ano pela entidade organizadora, o Centro de Estudos de Fotografia da Associação Académica, Witkin expõe no local mais apropriado de Coimbra, o Edifício das Caldeiras, uma colecção de aberrações pictoricamente encenadas, ou, como refere o autor, convenientemente em «closure»: um lote de fotografias que nos colocam na incómoda posição do «voyeur». «Man Without Legs» mostra-nos um homem sem pernas, deslocando-se graças a um par de patins ligados aos cotos, confundidos na forma com um pénis que também é a exibição da deformidade. «Androgyn Breastfeeding a Fetus» é um nu numa pose de choque: um feto morto é amamentado por um ser ambíguo com seios e rosto feminino mas sexo de homem. «Testicle Strecht with the Possibility of a Crushed Face» é, por sua vez, uma cena de tortura sado-masochista e «Mask and Severed Genitalia as Netsuke» algo que «diz» bem mais do que aquilo que vemos: um falo decepado sobre dois crâneos infantis, enfrentando uma máscara de teatro. Ao percebermos que não foi feita qualquer montagem, que estes seres, estes objectos são autênticos, mais surpreendidos ficamos.

Joel-Peter Witkin interessa-se, como disse aos seus admiradores em Coimbra, pelo que «não pode ser visto», a alma que está por trás da aparência e que é, afinal, a forma da forma. Lutam tais imagens pela «clareza», entendida esta com a dimensão do sagrado: «Quando percebi que não era uma bola aquilo que rolava na minha di-

recção, mas a cabeça de uma menina, perdi definitivamente a infância e soube que me cabia ser uma testemunha da vida. Dediquei-me a ver, e ver é um limbo. Aprendi depois que a fotografia é o modo imediato do reconhecimento de tudo o que ninguém quer ver mas também faz parte da vida e não pode ser posto de lado.» Assim, para marcar as suas fotos com uma nuance de percepção «física em espírito», Witkin compõe as suas características



Joel-Peter Witkin - «Canova's Venus»

encenações de velamento e revelação, situando os motivos indiferenciadamente entre o patético e o pornográfico, o «exótico» e o absurdo, o profético e o nauseante, o luminoso e o obscuro. E se os cenários que tão pormenorizadamente o fotógrafo constrói dão às personagens fotografadas uma ambiência inesperadamente naturalista (um cão com o ventre aberto do qual saem leg-

umes e vegetais, por exemplo), são eles mesmos os responsáveis pela profundidade que permite a sua dupla categoria, do que se vê ao que está implícito, imanente. As referências directas à pintura e a artistas como Botticelli, Goya, Velasquez ou Rubens, mais acentuam o propósito.

É, aliás, essa a condição dos ícones. Consciente disso, Joel-Peter Witkin

elabora uma «ritualização do nu», que converge nas suas «Contemporary Images of Christ», os estranhos Cristos que pendura em cruces pretendendo uma «iconografia da vida real». Enquanto se explicava, numa sala cheia de um hotel de Coimbra, o fotógrafo mostrou os diapositivos de outras suas «imagens poderosas, belas e terríficas», como lhes chama: duas cabeças cortadas de homens beijando-se, percebendo-se que afinal se tratava da mesma cabeça dividida em duas partes, o retrato de uma rapariga autopsiada, vendo-se que o seio esquerdo lhe foi esvaziado e que por baixo da pele pendente ficou um buraco, pois tiraram-lhe os órgãos para exame. Ou um macaco crucificado enquanto «Salvador dos Primatas», uma mulher exibindo quatro seios (o título: «The Invention of Milk»), um casal de homossexuais partilhando um amor animalizado (com Witkin a superar Mapplethorpe, conseguindo muito mais do que um «fist fucking»: um «Arm Fuck», até quase ao ombro), dois irmãos siameses adultos ligados pela cabeça, com mascarilhas venezianas, e assim por diante, comprovações de uma transfiguração que surge não como um lamento mas afirmativamente, declamação «arty» da obscenidade se por isso mesmo não fossem já, tais voluptuosas abjecções do corpo, o princípio catalizador de uma conversão com sinal divino.

Importará referir, aqui chegados, que a associação triádica Deus/Morte/Sexo não é de modo algum estranha ao universo cultural do Ocidente (repare-se p. ex. como a analisa um Georges Bataille no seu «O Erotismo»: «O amor não existe, ou então é em nós, como a morte, um movimento de perda rápida, que vertiginosamente se encaminha para a



Walker Evans: promessas

tragédia, e que só na morte se detém. (...) É o desejo de viver deixando de viver, ou de morrer sem deixar de viver, um desejo de... talvez só Santa Teresa nos deu com suficiente força a descrição, com estas palavras: 'Morro por não morrer!')». Witkin explicita-a quando lembra ser filho de uma mãe católica e de um pai judeu, e se nas suas fotografias as alusões à sexualidade são constantes, essas alusões não fazem mais do que ilustrar a Culpa e a (má, boa?) consciência de que estas figuras que ostentam a sua fealdade assumem, na sua própria existência, um desacordo radical com o proibido, justificando também radicalmente a Proibição. A diferença está só num ponto, mas que é crucial: encerrando Bataille a vida e as suas manifestações, a começar pelas eróticas e sexuais, numa Morte referencial, fundamento de todas as coisas, Joel-Peter Witkin, o fotógrafo (o pintor) que concebe complementos cenográficos significativos como o de poisar uma caveira enegrecida pelo tempo sobre um monte de livros, julga essa mesma Morte um momento do ciclo interminável da vida. Afinal, os monstros fortemente sensualizados de Witkin assim como fluem (soçobram, diria Bataille) numa vaga, numa perda, que os arrasta para a dissolução, refluem com as marcas demoníacas que acabarão por constituir a Salvação prometida, e outra coisa não quer dizer «The Collector of Fluids», foto de uma mulher cujo corpo foi

atacado por estranhos fungos. «O espírito deve ser mais forte do que o media, mais forte do que a própria vida», disse o artista em Coimbra, definindo os seus objetivos.

• • • • •

Mas se a exposição de Witkin ocupa o que de mais substancial haverá a comentar sobre estes X Encontros de Fotografia de Coimbra, ela não é tudo, dadas as muitas mostras que, sugerindo um «labirinto de imagens», foram espalhadas pela cidade universitária, num total de treze locais diferentes. E, curiosamente, com semelhantes questões e temáticas: é o caso da série «Obras Primas da Fotografia Médica», exposta na Fundação Bissaya Barreto. São fotos tiradas no século passado, algumas delas já do princípio deste, dando conta de determinadas cirurgias pioneiras ou de doenças graves em investigação. «Woman with Cured Rodent Cancer», de 1865 e autor anónimo, mostra-nos uma face de mulher escavada do olho direito até quase ao lábio superior, com a carne assim exposta. «Old Woman with Eye Tumour», fotografia também anónima, datando de 1878, testemunha para a posteridade (que somos nós) a evolução terminal de um carcinoma num olho, com as imagináveis formações cancerígenas na sua superfície - o que é a máxima ironia desta fotografia, que nos remete para a decomposição visual. «Dissected Head in Soup Plate» (Howard Brundage, 1905) é já qualquer coisa de



Carlos Relvas: manto negro

diferente, o resultado de uma composição mais criativa, ou pelo menos revelando um certo humor, pois uma cabeça aberta, seccionada, foi posta num prato de sopa e fotografada como se se tratasse de uma «natureza morta». As duas fotos mais curiosas são contudo aquelas em que o gesto, mais do

que a nudez, salienta, na tentativa de ocultar, a sexualidade de corpos que as próprias circunstâncias se encarregam de apagar. A primeira (de Byron Reed, em 1844) é de um cadáver masculino que três médicos deitaram numa maca para ser dissecado, enquanto nos olham fixamente: se observarmos o lado inferior desse corpo reparamos que a mão lhe foi colocada sobre o sexo, para o esconder com um pudor que parece inexplicável se logo de imediato atentarmos na cara inchada e enegrecida do morto, que, com a boca entreaberta, é a verdadeira figuração do obscuro, a máscara do horror. A outra (O. G. Mason novamente, esta tirada em 1878) é um retrato de corpo inteiro de uma rapariga com elefantíase: da cintura para baixo a deformação é assustadora, e no entanto são os seios que a jovem, envergonhada, tenta tapar. Estas mãos que cobrem, e que cobrindo obrigam a uma atenção que noutro caso seria desviada, constituem, para usar o termo de Barthes em «A Câmara Clara», o «punctum» de ambas as fotografias, isto é, o pormenor que nos apanha e concentra (seja-nos permitida até a analogia com duas fotos da exposição sobre a vanguarda soviética dos anos 20/40, no Teatro Gil Vicente, em que as mãos de um soldado derrubado são o que perdura na vida, o último vínculo: é isso precisamente o que o ensaísta chamava «a evidência da fotografia»).

As mesmas considerações levam-nos a citar a meia-exposição de Jorge Molder (de parceria com o muito menos interessante Daniel Blaufuks) no Museu de Zoologia da Universidade de Coimbra, com um inevitável realce para os seus «grandes planos», e como é hábito deste autor em torno do tema da morte. Animais empalhados, pássaros de olho brilhante, leopardos suspensos no tempo, macacos de maxilar aberto, calados no preciso instante em que um som lhes iria sair da garganta, porventura. A morte apanhou-os em pleno movimento, quase podemos adivinhar o que fariam de seguida, mas temos de constatar que até a nossa imaginação foi congelada. A violência das fotografias de Molder só é equiparável à paz e ao silêncio absolutos que delas emana. Uma paz semel-

hante, afinal, à das plantas e flores fotografadas por Leitão Marques, na sequência visível na própria sede do Centro de Estudos de Fotografia, ainda que estas situadas no lado impositivo da vida.

Como Robert Mapplethorpe, o fotógrafo português retira dos seus objectos a ora subtil ora intensa sensualidade que assemelha a matéria vegetal, sem necessariamente passar por especiais equivalências «metafóricas», ao corpo humano. É uma fotografia de descoberta, esta, em que a textura de uma folha remete para os desenhos da pele, a corporeidade da planta sugere a nossa própria, e as formas, ou certas associações, têm conotações fálicas ou revelam mistérios côncavos, segredos, reentrâncias vaginais. Mas às tantas é tal a carnalidade deste inesperado naturalismo que a carga erótica implicada explode em voluptuosidade e sublimação, o que já diferencia António Leitão Marques do falecido Mapplethorpe, que perde pelo excessivamente estilizado. E isso torna-o, também, tendencialmente violento, como violenta é, se virmos bem, a foto centenária de Carlos Relvas (exposto no Museu Nacional Machado de Castro) em que uma moça de olhar indecifavelmente melancólico, mas cruamente sensual, se envolve num manto negro sobre o qual cai, em desalinho, o cabelo, tudo elementos que prometem alguma latente luxúria. Como violenta é, igualmente pelas suas promessas, a «pose» fotográfica fixada por Walker Evans em Cuba no ano de 1933 (exposição no Hotel Astória): um jovem de charuto e palito entre os lábios grossos, com uma expressão que hesita da languidez ao desafio sexual, olhando directamente para a câmara, ou seja, para nós. Ou ainda a foto anónima de Clara Bow tirada nos anos 20, com a actriz despojada no solo, à beira de uma cama, a alça do vestido descaído-lhe pelo ombro e quase, quase lhe revelando um seio (estando o «punctum» no contraste da boca fatal com a roupa branca) - encontrá-la na mostra dos Encontros que desceu a Lisboa, à Galeria Almada Negreiros, intitulada «Lost Hollywood».

Tal violência é explícita, e mesmo o principal sinal, em outra exposição de impacto nesta X edição, a que os espanhóis Mabel Palacin e Marc Viaplana têm no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra. «Take Me in Your Cruel Arms» é sobre a desfiguração (a transfiguração) sexual, «Property God Sex» confronta-nos com três dos mais importantes valores da contemporaneidade, para o bem e para o mal, Deus, o Sexo e a Propriedade, «Tilth» (traduzido à letra: «Porcaria»), mostra-nos uma mulher que levou a mão ao sexo, mas essa mão está desfocada, envolto numa nuvem, tremida. «Say The Word I Want To Hear» dá-nos a ver alguém que mete uma pistola na boca, com alusões sexuais óbvias, «My Violence is a Dream» é uma cena de sodomia, com a alusão lateral de que «a submissão é um dom». São fotos em que o negro é mesmo negro e o branco aparece sempre sujo, inquinado, impossível. A obscenidade pode, de facto, ser uma arte, e se pensarmos um pouco sobre tudo isto, só podemos concluir que não há fotografia nenhuma que seja inocente.



Mabel Palacin/Marc Viaplana: «Blackmail»

8.º JUÍZO CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA

ANÚNCIO

Acção Especial de Recuperação de Empresa n.º 6065 da 3.ª Secção.

FAZ-SE saber que por este 8.º Juízo Cível e 3.ª Secção, nos autos de Acção Especial de Recuperação de Empresa, em que é Requerente PROCLASP - PROJECTOS E COORDENAÇÃO DE EMPREITADAS, LDA., com sede na Rua Viriato, 25 - 1.º Dt.º — Lisboa, se encontra designada para o próximo dia 4 de Dezembro de 1989, pelas 14 horas, neste Juízo e Secção, uma Assembleia de Credores, conforme dispõe o n.º 1 do art.º 12.º do Dec. Lei 177/86, de 2 de Julho.

Os credores ainda que preferentes que pretendam intervir na Assembleia devem reclamar os seus créditos, se antes o não houverem já feito através de simples requerimento, mencionando a origem, natureza, montante e formação do crédito, até catorze dias após a data do anúncio.

Lisboa, 27 de Outubro de 1989

Por Delegação do Mm.º Juiz,
O Secretário Judicial,
Carlos Barradas

A Escriutária,
Lidia Heleno Sobral

«DL» — 8/11/1989

CARTÓRIO NOTARIAL DE
MOSCAVIDE

R. António Maria Pais, n.º
6-2.º Esq.º
Lic. José Joaquim de
Carvalho Botelho

CERTIFICADO para efeitos de publicação que por escritura de 23 de Junho de 1980 lavrada de fls. 93v.º a fls. 95v.º do Livro 10-A das notas deste Cartório, VÍTOR MANUEL CORREIA LOUREIRO cedeu a quota de 30 000\$00 que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «VÍTOR & DULCE, LIMITADA», com sede na loja número nove, Centro Comercial A.C. Santos, na Avenida de Moscavide, número vinte-E, na vila e freguesia de Moscavide, concelho de Loures, a ANTÓNIO DUARTE DA CONCEIÇÃO SEQUEIRA e DULCE DA ROCHA TEIXEIRA LOUREIRO cedeu a quota de 70 000\$00 que também possuía naquela sociedade a MARIA ADELAIDE VENTURA DA COSTA SEQUEIRA, tendo ambos RENUNCIADO à gerência e autorizado que os seus nomes «VÍTOR» e «DULCE» continue a permanecer na firma social.

ESTÁ CONFORME.
Moscavide, 1 de Julho de 1980.

O 2.º Ajudante do Cartório
Notarial de Moscavide
Maria Manuela Catarino Soares
Sequeira

«DL» 8/11/89

QUADRO ROUBADO DE VIEIRA VALE CINCO MIL CONTOS

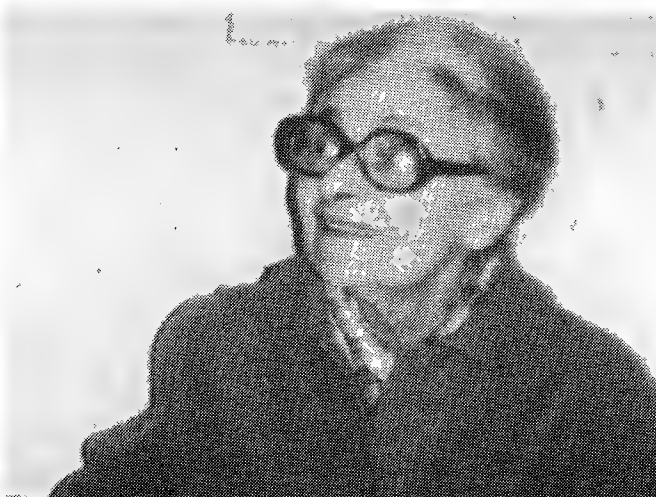
Os dirigentes da Vigésima Bienal Internacional de São Paulo acabam de avaliar em cinco mil contos o quadro "Biblioteca", de Vieira da Silva, desaparecido no dia 1 deste mês da sala especial do certame.

Para um elemento ligado à exposição, o crítico de Arte Carlos Von Schmidt, «é muita coincidência que o quadro tenha sido roubado justamente na véspera da visita dos Presidentes de Portugal e dos cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa».

A segurança da Bienal foi reforçada e os visitantes estão impedidos de entrar no recinto com sacos. Por outro lado, no dia em que o quadro desapareceu não foram detectados quaisquer sinais de arrombamento no edifício da Bienal, que foi visitado por 4.620 pessoas.

A propósito deste, ao que supomos, mais recente desaparecimento de uma obra de arte de grande valor, parece-nos oportuno citar aqui, da edição de ontem do diário madrilenho "El País", uma coluna intitulada "Perdidos e achados":

Segundo o jornal espanhol, «O roubo de pinturas mais importante no decurso dos últi-



Fotografia recente de Vieira da Silva

mos doze meses, foi o de três telas de Van Gogh e ocorreu em 12 de Dezembro do ano passado, no Museu Nacional Kröller-Müller, da cidade holandesa de Otterlo. Um dos quadros foi recuperado pela polícia em Abril de 1989 e, três meses mais tarde, apareceram os restantes dois.

Também na Holanda, do depósito estatal de obras de arte de Haia, foram subtraídas em 20 de Janeiro deste ano uma obra de Rembrandt (Homem com Barba, de 1647) e outra de Jan van Goyen (Patinadores, de 1649).

A polícia holandesa recupe-

rou ambas no final do mesmo mês, num carro estacionado em Roterdão e pertencente ao principal suspeito, uma secretária que trabalhara no próprio local do crime.

Outros quadros roubados este ano, continuam ainda em parte incerta. Entre eles, um cruxifixo atribuído a Miguel Ângelo, que foi roubado em Modena, Itália, três dias depois de ser vendida por um antiquário florentino a um milionário norte-americano, por 4 milhões de dólares.

No princípio do passado mês de Junho, desapareceu no Cen-

tro Georges Pompidou, em Paris, um quadro de Braque avaliado em cerca de 7 milhões de francos; uma tela de Renoir, de 1900 e valendo para cima de 40 mil contos, foi roubada em finais de Setembro numa galeria de Arte de Zurique.

Em Espanha, entre os dias 10 e 14 de Agosto último, registou-se o desaparecimento de quatro quadros pertencentes ao Palácio Real de Madrid, que não foram recuperadas. Trata-se de duas pinturas de Velasquez, uma de Juan Carreño de Miranda e outra de Francisco Bayeu. Do desaparecimento deste último quadro, não se teve qualquer notícia até há pouco mais de uma semana.

Livro Aberto

Por absoluta falta de espaço, só amanhã inseriremos a secção "Livro Aberto", cujo sumário é o seguinte: «Proust e o Infinito»; «A Nau de Quixibá», de Alexandre Pinheiro Torres; «Índia Song», de Marguerite Duras; «A Teia», de Graça Gonçalves; etc. Do facto, apresentamos desculpas aos nossos leitores.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA ASSISTÊNCIA FINANCEIRA AUTOMÁTICA

4.º trimestre de 1989

1. A assistência financeira automática à produção cinematográfica, nos termos do respectivo Regulamento («Diário da República», 1.ª série, 13 de Fevereiro de 1987) tem, para o quarto trimestre do ano em curso, o valor de 59 105 contos, ao abrigo da alínea a) do n.º 1 do artigo 40.º, do citado Regulamento.

2. O valor máximo a atribuir a cada pedido, no presente trimestre é, para produções em 35mm, 45 450 contos.

3. O prazo para apresentação dos pedidos termina a 15 de Novembro, conforme foi anunciado a 22 de Junho próximo passado.

4. Os elementos referidos no artigo 41.º do Regulamento deverão ser enviados em envelope lacrado que, exteriormente, identifique o projecto a que respeita.

5. Apenas são admitidos pedidos referentes a longas-metragens de ficção, em 35mm.

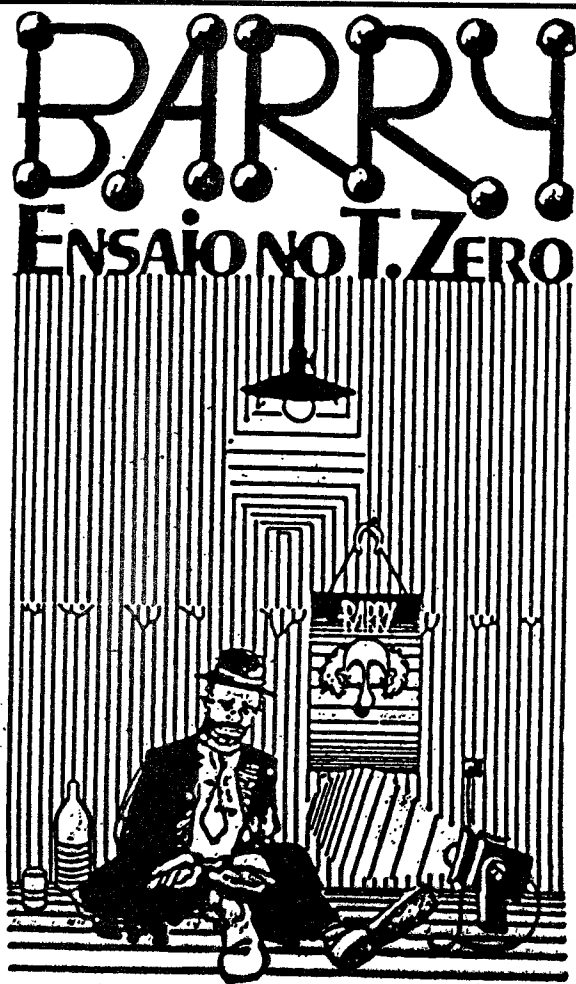
6. O montante dos financiamentos exteriores ao IPC, previstos nas alíneas a) dos números 1 e 2 do artigo 41.º do Regulamento, não poderá ser inferior a 25% do orçamento total do filme.

Esta proporção — requerida aliás, nos anteriores processos — é igual à exigida para a concessão do máximo de empréstimos na modalidade de assistência financeira por concurso.

7. A apreciação liminar e a hierarquização dos pedidos, após cuidadoso exame dos projectos, será efectuada até 15 de Dezembro próximo futuro.

8. A 31 de Dezembro p.f. termina o prazo para apresentação dos projectos para a modalidade de assistência financeira geral (júri).

Lisboa, 6 de Novembro de 1989.



Argumento e encenação: Fernando Mora
Ramos de 31.10 a 12.11

Na COMUNA: Terça a sábado às 21.45 h; sábado e domingo às 16.00 h; excepto: segundas e dia 2.11.89.



Apoios: Diário de Lisboa - O Primeiro de Janeiro - O Jornal - JL - A Capital - Oestinfor - Rank Xerox - Radio Comercial

O TEATRO ESPAÇO

Estreia em Lisboa

Que Vergonha
D. Berta!

peça de autoria de João Luís Simões
Encen. e Dramat.: José Caldas

Local — S.P.A. Sociedade Portuguesa de Autores
Av. Duque de Loulé, n.º 31 — Telef. 578320
Até 18 de Novembro às 22 horas

com:

Águeda Sena, Lee Pascoal, João Senna, João Luís Simões, Ana Galrinho, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Lins

GREVE GERAL EM ITÁLIA

Enquanto as três grandes centrais operárias italianas preparavam, à escala nacional, a greve geral anunciada para o dia 19 deste mês, as conversações iniciadas pelos operários metalúrgicos e os empregados bancários foram interrompidas ontem por os sindicatos e os patrões não conseguirem estabelecer um acordo acerca de renovação do contrato colectivo de trabalho.

GOLPE DE ESTADO EM BRAZZAVILLE

Foi descoberta uma tentativa de golpe de Estado no Congo-Brazzaville. Tinha por objectivo assassinar o chefe do Estado, comandante Marien Ngouabi. Foram capturadas e munções em casas de várias pessoas que participariam neste golpe de Estado abortado. O instigador da conspiração é Qoleia, antigo secretário do Movimento Nacional da Revolução, segundo se anuncia de boa fonte.

RAPARIGAS GUIAM MINI-TÁXIS EM BUDAPESTE

Raparigas guiarão uma frota de 50 mini-táxis que em breve entrarão ao serviço dem Budapeste, segundo anunciou a corporação de transportes. As tarifas serão calculadas de acordo com o tempo gasto numa corrida, sem ter em conta a distância percorrida, e deverão ser inferiores às dos táxis normais.

EFEMÉRIDES

1519 O conquistador espanhol Fernando Cortez chega à cidade do México.

1793 O Museu do Louvre, em Paris, abre ao público.

1860 Morre o poeta romantico Soares de Passos.

1950 Trava-se a primeira batalha aérea entre aviões a jacto, quando caças norte-americanos são atacados por Migs norte-coreanos sobre o rio Yalu, na Coreia.

1951 É inaugurado, em Lisboa, o Teatro Monumental.

1959 A República Árabe Unida e o Egipto assinam um acordo para a partilha das águas do Nilo, após a construção da Barragem de Assuão.

1960 John F. Kennedy é eleito Presidente dos EUA.

1966 A cidade italiana de Florença faz um apelo para que todo o mundo auxilie no restauro das obras de arte danificadas pelas cheias.

1982 O Presidente do Irão, Ali Khomeini, afirma que as forças do seu país, que penetraram já em território iraquiano, «marcharão sobre Bagdade» quando acharem necessário.

1983 Em Portugal, é constituído o Clube dos Jornalistas.

1984 Daniel Ortega vence, com 67 por cento dos votos, as primeiras eleições disputadas na Nicarágua em dez anos.

1985 O Social Democrata Fernando Amaral é reeleito Presidente da Assembleia da República.

1987 A «Bartolomeu Dias», réplica da caravela em que aquele navegador português passou o Cabo das Tormentas (Cabo da Boa Esperança), em 1488, Zarpa de Lisboa, com 15 tripulantes a bordo, com destino a Mossel Bay, África do Sul, propondo-se cobrir aquela distância de seis milhas em cerca de três meses.

1988 Eleições presidenciais nos EUA dão a vitória a George Herbert Walker Bush, 64 anos, republicano, que se torna no 41.º Presidente norte-americano.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	As 18 h.
Bragança.....	10	12	0,0	ncoberto
V. Castelo.....	15	16	0,0	M. nub.
Vila Real.....	11	12	0,0	ncoberto
Porto.....	14	15	0,0	Neblina
Coimbra.....	14	14	0,0	M. nub.
C. Carveiro.....	17	17	0,0	ncoberto
C. Branco.....	10	12	0,0	P. nub.
Portalegre.....	9	11	0,0	Nevoeiro
Lisboa.....	13	15	0,0	M. nub.
Evora.....	13	13	0,0	Neblina
Beja.....	11	13	0,0	Nevoeiro
Faro.....	13	14	0,0	Limpo
Sagres.....	15	15	0,0	P. nub.
P. Delgada.....	15	15	0,0	Aguaceiro
Horta.....	15	15	0,0	P. nub.
Funchal.....	17	18	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 18, Faro 22, Ponta Delgada 20, Funchal, 22

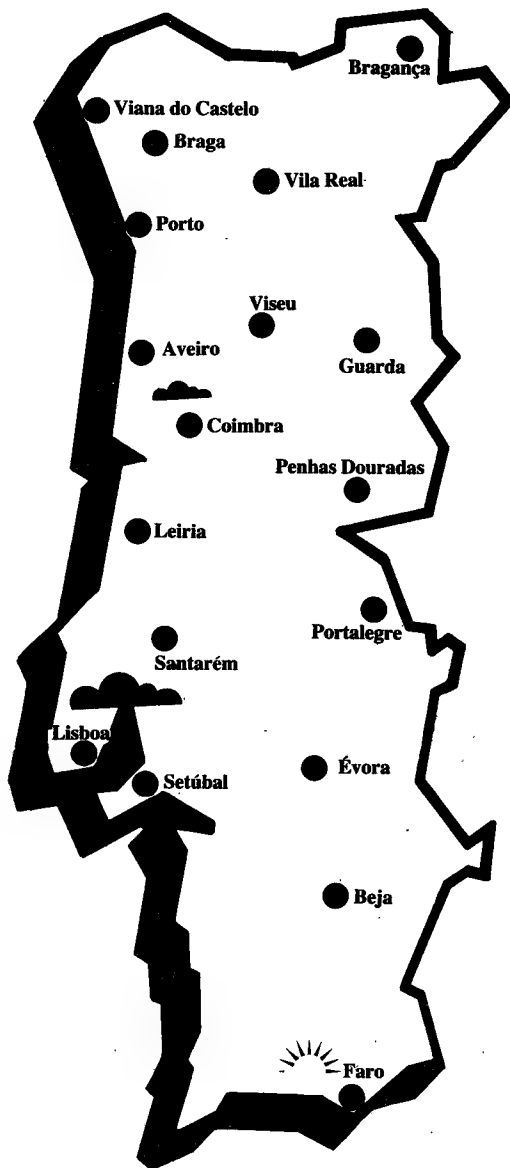
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6h	As 18 h.
Madrid.....	5	5	P. nub.
Londres.....	8	8	Chuva
Paris.....	8	9	Encoberto
Bruxelas.....	6	8	Chuva
Amsterdão.....	6	8	Neblina
Genebra.....	-2	-2	Limpo
Roma.....	5	5	Limpo
Oslo.....	1	4	Neblina
Copenhaga.....	1	4	Neblina
Estocolmo.....	7	7	Chuva
Berlim.....	5	5	Encoberto
Viena.....	6	7	M. nub.
Varsóvia.....	8	8	Chuva
Atenas.....	16	17	Chuva
Moscou.....	1	1	M. nub.

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas.....	-	-	-
Joanesburgo.....	-	-	-
Los Angeles.....	-	-	-
Montreal.....	-	-	-
Nova Deli.....	-	-	-
Nova Jorque.....	-	-	-
R. de Janeiro.....	-	-	-
S. Francisco.....	-	-	-
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	-	-	-



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Períodos de chuva durante a manhã passando a regime de aguaceiros fracos durante a tarde. Vento fraco a moderado de Sudoeste rodando para Noroeste moderado durante a tarde e pequena descida da temperatura. Mar de pequena vaga com ondulação Noroeste de dois a três metros.

Regiões do Centro: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de Oeste rodando para Norte durante a tarde. Períodos de chuva fraca durante a manhã e pequena descida da temperatura. Mar de pequena vaga com ondulação Noroeste de dois a três metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado tornando-se muito nublado para o fim da tarde e vento fraco a moderado de Noroeste. Mar de pequena vaga com ondulação Noroeste de dois a três metros na costa ocidental e ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupo ocidental: Céu muito nublado. Vento Sudoeste moderado, por vezes forte, rondando o para quadrante Norte a partir da manhã. Períodos de chuva passando

a aguaceiros.
Estado do mar: Mar Cavado. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Grupo central: Céu muito nublado. Vento Sudoeste moderado por vezes forte. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Grupo oriental: Céu muito nublado. Vento Sudoeste moderado. Períodos de chuva a partir da tarde.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento Nordeste moderado.

Estado do mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de dois metros.

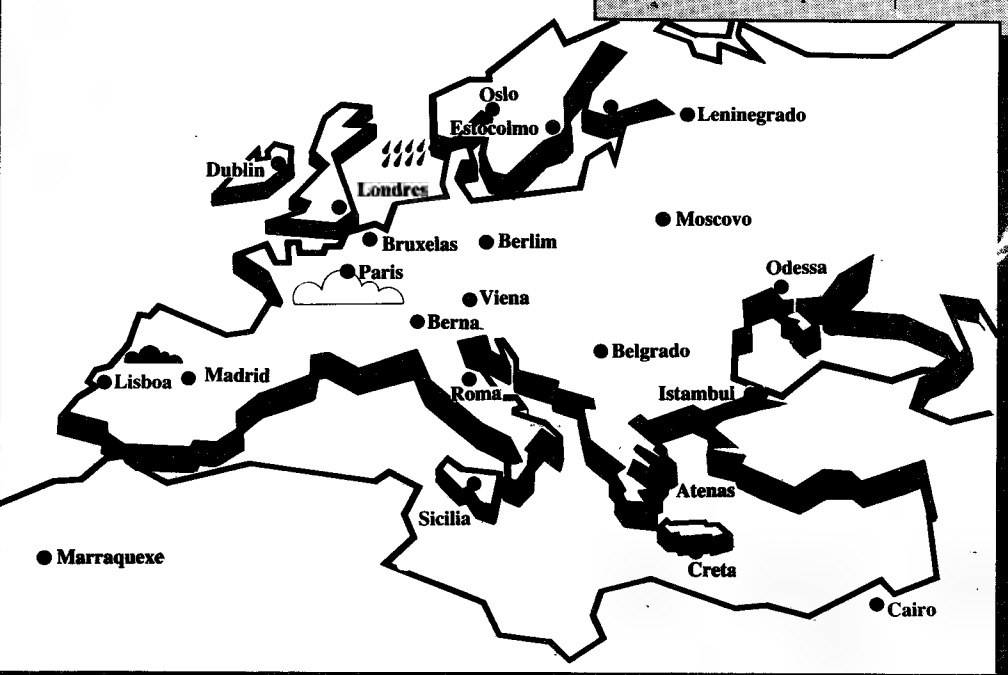
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação Sueste inferior a um metro.

Funchal: Céu pouco nublado, alternando com períodos de muito nublado. Vento em geral fraco.

MARES

Hoje	Preia-Mar	Baixa-Mar
10.26	3,6 m	03.55 1,8 m
23.17	3,5 m	16.36 1,5 m
Amanhã	11.29 3,8 m	05.01 1,6 m
---	---	17.33 1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica





**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1736

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Junho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição de Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de MT a 30 kV para o PT CHM 117, com origem no apoio n.º 2 da linha de MT para o PT CHM.8 C e término no PT CHM 117, com 666 metros, na freguesia de Ulme, concelho de Chamusca

Linha de MT a 30 kV para o PT CHM 118, com origem no apoio n.º 2 da linha de MT para o PT CHM 117 e término no PT CHM 118, com 155 metros, na freguesia de Ulme, concelho de Chamusca,

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CHAMUSCA, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, dentro do citado prazo.

Lisboa, 16 de Outubro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia

Director de Serviços



**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1735

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Junho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP—Electricidade de Portugal, E.P., CENTRO DISTRIBUIÇÃO DE SANTARÉM a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea de MT a 30 kV para o PT CCH 227, com origem no apoio n.º 20 da linha de MT a 30 kV para o PT CCH 100, e término no PT CCH 227, com 2637 metros, na freguesia de Biscainhos, concelho de Coruche,

na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 54 88 07, durante 15 dias, e nas horas de expediente, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, dentro do citado prazo.

Lisboa, 16 de Outubro de 1989

João Manuel F.C. Garcia

Director de Serviços

**TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO
ANÚNCIO**

Por este tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de oito dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: no pagamento do prémio do seguro no montante de 26 824\$00, tudo como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica na secretaria deste Tribunal à disposição do réu.

Acção Sumaríssima n.º 14 528 3.ª secção.

Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.

Réu JOSÉ DIAS VASSALO, maior, motorista, residente em parte incerta e com a última morada conhecida na Estrada Militar, 58-B em Amadora.

Lisboa, em 17 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito
Hugo Pereira da Amaral Barata

Pe'l'O Escrivão de Direito
Leocínio dos Santos Caçador

«DL» — 8/11/89 — 1.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA
17.º Juízo**

ANÚNCIO

Faz saber que por este Juízo e 1.ª Secção de Processos, nos Autos de Execução Sumária n.º 4770 em que é exequente Companhia de Seguros Império, EP, com sede na Rua Garrett, 62 em Lisboa e executado José Landeiro Isidoro, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Aldeia do Bispo, Penamacor, correm éditos de 30 dias contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o executado para no prazo de 5 dias, decorrido o dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar à exequente a quantia de 81 608\$00, titulados por um cheque, ou nomear bens à penhora, sob pena de este direito vir a ser devolvido ao exequente.

Lisboa, 10 de Outubro de 1989

A Juiz de Direito,
Fernanda Martins Xavier Nunes

O Escrivão de Direito,
António Maria Parreira

«DL» 8/11/89 1.ª PUB.

«MITLS — SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, S.A.» — Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 19 de Outubro de 1989, exarada a folhas 73 do livro 48-B, do 24.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada, Maria de Lurdes Pinto Damásio, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e, com sede provisória na Rua Gomes Freire, número nove, primeiro andar, em Lisboa, freguesia da Pena, que se rege nos termos dos artigos constantes da presente fotocópia:

Artigo Primeiro

Denominação e Duração

Um — A sociedade adopta a denominação de «MITLS — SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, S.A.».

Dois — A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

Artigo Segundo

Sede da Sociedade

Um — A sociedade tem a sede provisória na Rua Gomes Freire, número nove, primeiro andar, em Lisboa, freguesia da Pena.

Dois — Mediante deliberação do Conselho de Administração poderá a sede social ser transferida para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe e poderão ser criadas ou extintas sucursais, filiais, agências, delegações, escritórios de representação ou qualquer outra espécie de representação social onde for julgado conveniente.

Artigo Terceiro

Objecto Social

A sociedade tem por objecto a compra, venda e reparação de veículos automóveis novos ou usados, peças e acessórios. A sociedade pode fazer todas as operações concernentes directa ou indirectamente ao seu objecto social ou que contribuam para o seu desenvolvimento.

Artigo Quarto

Capital Social e Acções

Um — O capital social é de quinze milhões de escudos dividido em quinze mil acções de valor nominal de mil escudos cada, totalmente subscrito em dinheiro. As entradas de cada sócio estão realizadas em trinta por cento perfazendo o total de quatro milhões e quinhentos mil escudos, devendo o restante ser realizado no prazo de dois meses a contar desta data.

Dois — As acções são nominativas ou ao portador e reciprocamente convertíveis, a pedido e a expensas dos accionistas interessados.

Três — As acções serão representadas por títulos de um, dez, cinquenta, cem e mil acções.

Artigo Quinto

Aumento do Capital Social

Um — O Conselho de Administração fica, desde já, autorizado, pelo prazo de cinco anos, a aumentar o capital, por uma ou mais vezes, até ao limite de cem milhões de escudos.

Dois — Nos aumentos de capital por entradas em dinheiro, os accionistas terão direito de preferência na subscrição das novas acções, na proporção das participações sociais de que forem titulares à data da deliberação.

Três — Se algum accionista não subscrever quaisquer novas acções a que tenha direito de preferência, terão os outros accionistas direito de subscrever tais acções na proporção da percentagem que tiverem no capital da sociedade.

Artigo Sexto

Transmissão de Acções

A transmissão de acções, quer entre vivos, quer por morte, é livremente permitida, observadas as formalidades prescritas na lei, designadamente, quanto ao regime do registro ou de depósito.

Artigo Sétimo

Emissão de Obrigações

A sociedade poderá emitir obrigações sob qualquer das formas previstas na lei e de harmonia com o que for deliberado pelo Conselho de Administração que para tal fica, desde já, autorizado.

Artigo Oitavo

Acções e Obrigações Próprias

A sociedade pode, nas condições em que a lei o permitir adquirir acções e obrigações próprias e fazer sobre elas todas as operações legalmente permitidas.

Artigo Nono

Órgãos Sociais

São órgãos sociais da sociedade a Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

Artigo Décimo

Composição

Um — A Assembleia Geral é constituída por todos os accionistas com direito a voto.

Dois — A cada grupo de cem acções corresponde um voto.

Três — Para poder exercer o direito de voto, os accionistas titulares de menos de cem acções deverão agrupar-se por forma a completar o mínimo exigido e far-se-ão representar por um só deles.

Quatro — Os accionistas com direito de voto podem fazer-se representar nas Assembleias Gerais, nos termos legais, mediante procuração ou simples carta assinada dirigida ao Presidente da Mesa.

Cinco — O exercício do direito de voto depende, tratando-se de acções nominativas, do seu averbamento em nome do titular com a antecedência mínima de dez dias sobre a data da respectiva reunião, ou tratando-se de acções ao portador, do seu depósito, com a mesma antecedência, na sede social ou estabelecimento de crédito devendo o depósito neste último caso, ser comunicado à sociedade dentro do mesmo prazo.

Seis — Não poderão participar nas Assembleias Gerais os accionistas sem direito a voto nem os simples obrigacionistas.

Artigo Décimo Primeiro

Competência da Assembleia Geral

Para além do disposto na lei e nos estatutos, a Assembleia Geral dos accionistas deve reunir nos três primeiros meses de cada ano para: a) deliberar sobre o relatório de gestão e contas do exercício; b) deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados; c) proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da sociedade; d) proceder às eleições que sejam da sua competência.

Artigo Décimo Segundo

Convocação das Reuniões

Um — As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas com a antecedência mínima de trinta dias, pelo Presidente da Mesa, a solicitação do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal.

Dois — A Assembleia Geral considera-se regularmente constituída e poderá validamente deliberar em primeira convocação, quando estiverem presentes ou representados accionistas que representem mais de cinquenta por cento do capital social e, em segunda convocação, qualquer que seja o número de accionistas presentes ou representados e o montante do capital que lhes couber.

Artigo Décimo Terceiro

Mesa da Assembleia Geral

Um — A mesa da Assembleia Geral é constituída por um Presidente e um Secretário, eleitos de entre os accionistas ou outras pessoas.

Dois — Compete ao Presidente da mesa convocar e dirigir as reuniões da Assembleia Geral, dar posse ao Secretário e aos membros dos órgãos sociais, formalizar os livros de actas desses órgãos, bem como o exercício de quaisquer outras funções que lhe forem conferidas por lei.

Três — Ao Secretário incumbem, além de coadjuvar o Presidente, toda a escrituração e expediente relativos à Assembleia Geral.

Artigo Décimo Quarto

Deliberações

As deliberações da Assembleia Geral serão tomadas por maioria simples de votos sem prejuízo de disposição legal que exija maioria qualificada.

Artigo Décimo Quinto

Local de Reuniões

As Assembleias Gerais reunir-se-ão na sede social ou no local indicado nos anúncios convocatórios.

Artigo Décimo Sexto

Composição

Um — A condução dos negócios será confiada a um Conselho de Administração composto por três ou cinco membros, eleitos em Assembleia Geral por um período de três anos, sendo permitida a sua reeleição.

Dois — O Conselho de Administração designará, entre os membros, o seu Presidente.

Três — A responsabilidade de cada Administrador deverá ser caucionada por alguma das formas admitidas por lei, numa importância não inferior ao mínimo legalmente fixado, salvo se, por deliberação da Assembleia Geral, a caução for dispensada.

Artigo Décimo Sétimo

Competência

Compete ao Conselho de Administração exercer os mais amplos poderes de gestão representando a sociedade em juízo ou fora dele, decidindo e praticando todos os actos tendentes à realização do objecto social, incluindo os de alienação de bens móveis e imóveis, podendo constituir mandatários, dentro dos limites da lei e dos estatutos.

Artigo Décimo Oitavo

Mandatários

O Conselho de Administração poderá conferir mandatos, com ou sem

faculdade de substabelecimento, a qualquer dos seus membros, empregados da sociedade ou a pessoas a ela estranhas, para o exercício dos poderes ou tarefas que julgue conveniente atribuir-lhes.

Artigo Décimo Nono

Vinculação da Sociedade

Um — A sociedade obriga-se validamente pelas assinaturas conjuntas de dois membros do Conselho de Administração.

Dois — Nos actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer dos membros do Conselho de Administração ou procurador com poderes bastantes.

Artigo Vigesimo

Reuniões do Conselho de Administração

Um — O Conselho de Administração reunirá pelo menos uma vez por mês e sempre que for convocado pelo Presidente ou por dois Administradores.

Dois — A convocatória pode ser feita por escrito ou por simples comunicação verbal, ainda que telefónica.

Três — As reuniões terão lugar na sede social ou noutro local que for indicado na convocatória.

Quatro — As deliberações do Conselho de Administração para serem válidas, deverão ser tomadas pela maioria dos membros presentes.

Artigo Vigesimo Primeiro

Composição

A fiscalização de toda a actividade social incumbe a um Conselho Fiscal composto por três membros efectivos e um suplente, eleitos em Assembleia Geral por um período de três anos.

Artigo Vigesimo Segundo

Ano Social

O ano social coincide com o ano civil, devendo ser dado um balanço anual e apurados os resultados com referência a trinta e um de Dezembro.

Artigo Vigesimo Terceiro

Aplicação dos Resultados Apurados

Os lucros depois de deduzidos os cinco por cento, pelo menos, para reserva legal, sempre que este fundo não se encontre suficientemente integrado, terão o destino que for deliberado em Assembleia Geral, ainda que por maioria simples dos votos emitidos.

Artigo Vigesimo Quarto

Dissolução e Liquidação da Sociedade

A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei, efectuando-se a liquidação pela forma que for deliberada em Assembleia Geral.

Artigo Vigesimo Quinto

Foro Competente

Para todos os litígios que oponham a sociedade aos accionistas, seus herdeiros ou representantes fica estipulado o foro da Comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.

Artigo Vigesimo Sexto

Um — Ficam desde já nomeados para o triénio de mil novecentos e oitenta e nove a mil novecentos e noventa e um, como membros do Conselho de Administração:

Conselho de Administração: Presidente — engenheiro Rogério Canas de Sousa Ferreira, casado, residente na Rua Inocência Francisco da Silva, lote sete, segundo andar esquerdo, em Lisboa;

Vogais: Maria Otília da Silva Gregório Corte Real Figueiredo e Mário Jorge Munhá Rodrigues.

Dois — Os Administradores ora nomeados estão dispensados de prestar caução.

Artigo Vigesimo Sétimo

Assunção de Despesas de Constituição

A sociedade assume desde já a obrigação de pagar todas as despesas da sua constituição.

Artigo Vigesimo Oitavo

Para fazer face às despesas com a instalação da sociedade, designadamente com a aquisição de mobiliário, máquinas e equipamentos necessários à instalação dos serviços da sociedade, nos termos da alínea b) do número quatro do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais e sem prejuízo do disposto no número um do artigo décimo nono deste contrato de sociedade, autoriza-se desde já qualquer dos Administradores a proceder ao levantamento da totalidade da importância depositada na conta aberta em nome da Sociedade na Caixa Geral de Depósitos.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Lisboa, 26 de Outubro de 1989.

O 2.º Ajudante;
Fernando Lopes de Carvalho

Finalmente: saiu coelho da cartola

JUIZES E ADVOGADOS NO TRONO DO FUTEBOL

Plenamente confirmada a informação sobre os nomes do bloco, que ontem veiculámos, neste nosso jornal: o dr. João Rodrigues entregou, cerca das 16 e 30, na sede federativa, a lista referenciando o elenco que se propõe trabalhar a seu lado na chefia do futebol português, já que existindo apenas um cartaz de figuras concorrendo ao barco até aqui dirigido pelo dr. Silva Resende é ponto assente que o acto eleitoral a ter lugar no próximo sábado é mera cerimónia protocolar. Assim, sem oposição, o portista Ribeiro de Magalhães é o candidato a presidente-adjunto da direcção encabeçada pelo lisboeta dr. João Rodrigues. O dr. João Rodrigues Martins é o actual presidente da Associação de Futebol de Lisboa, enquanto António Ribeiro de Magalhães ocupa o cargo de vice-presidente do FC Porto.

O dr. Lourenço Pinto (advogado portuense e sócio do FC Porto) é o candidato à presidência do Conselho Nacional de Arbitragem, enquanto o futuro conselho de disciplina deverá continuar a ser chefiado pelo dr. juiz Lúcio Barbosa. A mesa da assembleia geral da Federação será presidida nos próximos quatro anos pelo dr. Vieira de Carvalho, tendo a escolha da chefia do conselho de justiça recaído sobre o dr. juiz Luís Vaz Sequeira. Também tal como informámos oportunamente,

Alexandre Pais do Amaral mantém a vice-presidência para o futebol profissional e Adriano da Silva Pinto é suplente da direcção, para o quadriénio 89/92.

A identidade dos representantes nortenhos na lista única às eleições da FPF também foi divulgada ontem, à tarde, por Adriano Pinto, numa conferência de imprensa realizada na Associação de Futebol do Porto. Simultaneamente, o dr. João Rodrigues entregava a relação de candidatos na sede da FPF, anunciando apenas os nomes dos presidentes dos diversos órgãos e reservando a apresentação de todos os elementos do futuro elenco federativo para a conferência de imprensa desta manhã.

Recorde-se que o dr. Lourenço Pinto é um advogado portuense e foi candidato a presidente da Assembleia Geral pela lista derrotada por Pinto da Costa nas eleições para os corpos gerentes do FC Porto. Por seu lado, o dr. Vieira de Carvalho é presidente da Câmara Municipal da Maia, chefiando simultaneamente a Assembleia Geral da Associação de Futebol do Porto, que, após complexas negociações para uma lista de consenso, reconduziu o dr. juiz Lúcio Barbosa (juiz-desembargador no Tribunal da Relação do Porto), na presidência do importante Conselho de Disciplina da Federação. Quan-

to ao Conselho de Justiça federativo (para cuja chefia está indigitado o dr. Luís Vaz Sequeira) a Associação de Futebol do Porto indicou os presidentes de três secções. As primeira e segunda secções deverão ser presididas pelos drs. juizes Almeida Lopes e António Madureira (respectivamente) sendo a terceira chefiada pelo economista dr. Joaquim Alexandre Oliveira e Silva, incluindo ainda o dr. António Vilar Ribeiro, ex-deputado pelo PSD.

Além de Adriano Pinto e do dr. Vilar Ribeiro, a Associação de Futebol do Porto propôs ainda três outros elementos suplentes na lista de candidatos aos órgãos directivos da FPF: Manuel Rodrigues Ataíde e Melo, Henrique Madureira e Fernando Marques. Ataíde e Melo será um dos suplentes na mesa da Assembleia Geral, Fernando Marques (actual tesoureiro da AFP), desempenhará idênticas funções no Conselho Nacional de Arbitragem e Henrique Madureira (dirigente do Salgueiros, que era efectivo no Conselho de Disciplina), passa a suplente.

«Chefão» dos árbitros

O indigitado presidente do Conselho de Arbitragem (dr. José Lourenço Pinto), advogado com escritório no Porto, pertence ao Conselho Jurisdicional da Associação de Futebol do Por-

to. Antigo jogador dos juvenis do Boavista (nos tempos de Lírio Tait), dr. José Lourenço Pinto foi já responsável pelo contencioso do Conselho de Arbitragem da AFP e presidente da Associação de Andebol no Porto, do Conselho Jurisdicional daquele organismo e ainda da Federação Portuguesa de Andebol.

O dr. José Lourenço Pinto (53 anos), natural e residente do Porto, é associado do FC Porto e, nas últimas eleições do clube das Antas foi candidato à presidência da Assembleia Geral, na lista do médico dr. Martins Soares, derrotada por Pinto da Costa. Entretanto, o dr. Lourenço Pinto, considerado nos meios forenses como um «tribuno eloquente», defendeu a posição de Jorge Nuno Pinto da Costa, aquando da aprovação do relatório e contas do FC Porto, na última assembleia geral.

Antigo secretário da Cadeia da Relação do Porto, licenciou-se em Direito (estudando à noite) e destacou-se como advogado em processos de querela, conseguindo (em 1987) a absolvição de Maria da Graça Correia Lopes de Bastos, acusada de 13 crimes de burla com cheques sem provisão e que (então) declarou em tribunal ter «alegradamente corrompido», diversos investigadores da direcção do Porto da Polícia Judiciária.

Adriano Pinto: uma posição

Adriano Pinto, presidente da Direcção da Associação de Futebol do Porto, garante que os nomes do novo elenco da Federação Portuguesa de Futebol «constituem uma lista de consenso». Adriano Pinto (que esteve particularmente envolvido na elaboração do elenco federativo) anunciou aos jornalistas os nomes dos representantes daquele organismo na nova gerência da FPF mas considerou que «foi difícil constituir esta lista, porque os melhores lugares dos corpos gerentes são muito apetecidos». «Nunca fui candidato a nada, pois a minha dama é a Associação de Futebol do Porto, que pugna (antes do mais), pela defesa dos interesses dos seus filiados e desta região, confirmando-se sempre como a maior do País, não só devido ao número de filiados, como também ao dinamismo dos seus gestores», salientou Adriano Pinto.

Referindo-se à saída de Pinto de Sousa do Conselho de Arbitragem, justificou-a como «necessária face ao desgaste de imagem que se vinha acentuando com essa personalidade». «Estamos muito agradecidos pelo que Pinto de Sousa fez pela arbitragem portuguesa», concluiu Adriano Pinto.

Boavista de pé atrás

A direcção do Boavista «ficou surpreendida» com a indicação do advogado dr. José Lourenço Pinto para o cargo de presidente do Conselho de Arbitragem, afirmou o presidente dos «axadrezados», major Valentim Loureiro. «Toda a gente sabe que o dr. José Lourenço Pinto integrou uma lista de candida-

tura às eleições para o FC Porto», salientou Valentim Loureiro, que anunciou ir solicitar uma assembleia geral extraordinária dos associados boavisteiros ao presidente da mesa (dr. Olímpio de Magalhães) a fim de discutir o assunto das eleições na FPF e «para eventual tomada de posições».

O major Valentim Loureiro acentua que «os sócios 'axadrezados' Adriano Pinto e Fernando Marques, que na AF Porto são presidente e tesoureiro, respectivamente, não cumpriram aquilo que haviam prometido à direcção do Boavista quanto ao elenco federativo e muito especialmente ao cargo de presidente do Conselho Nacional de Arbitragem». «Vamos decidir relativamente àqueles que, no desempenho das suas funções, não defendem as posições do Boavista», finaliza o major Valentim Loureiro, visivelmente insatisfeito com a lista única apresentada por Adriano Pinto como sendo de «consenso».



Ribeiro de Magalhães: o regresso de um senhor do futebol

Quem é quem

Mesa da Assembleia Geral

Presidente — Prof. dr. José Vieira de Carvalho (AF Porto).
Vice-presidente — dr. João Couzadi (AF Lisboa).
Secretários — José Ernesto Barros Pereira (AF Braga).
e António de Oliveira Sousa (AF Aveiro).
1.º suplente — António Joaquim Peixe (AF Évora).
2.º suplente — Manuel Ataíde Melo (AF Porto).

Direcção

Presidente — dr. João Rodrigues Martins (AF Lisboa).
Presidente-adjunto — Ribeiro de Magalhães (AF Porto).
1.º vice-presidente — Fernando José Sequeira Foriz (AF Braga).
2.º vice-presidente — Alexandre A. Caldeira Pais do Amaral (AF Porto).
3.º vice-presidente — eng.º Azevedo Félix (AF Aveiro).
1.º vogal — Joaquim da Conceição (AF Lisboa).
2.º vogal — eng.º Duarte Mendonça Murtas (AF Faro).
3.º vogal — dr. Hugo Veloso (AF Funchal).
4.º vogal — dr. Helder José Castro Valente (AF Setúbal).
5.º vogal — Caldas Pereira (AF Leiria).
6.º vogal — dr. Fernando Peixoto (AF Viseu).
1.º suplente — Adriano Pinto (AF Porto).
2.º suplente — Gil Mesquita Vieira Andrade (AF Braga).
3.º suplente — Joaquim Albano (AF Aveiro).
4.º suplente — Vitor Peralta (AF Lisboa).

Conselho de Disciplina

Presidente — dr. Lúcio Barbosa (AF Porto).
Vice-presidente — dr. Ferreira Lino (AF Aveiro).
Vogais: João Manuel César de Lemos (AF Braga), Manhaço (AF Setúbal), dr. Seixas (AF Bragança) e dr. Pedro Alexandre Marques (AF Santarém).
1.º suplente — Henrique Manuel Madureira (AF Porto).
2.º suplente — Mário Araújo (AF Aveiro).
3.º suplente — António José Silva (AF Lisboa).

Conselho de Arbitragem

Presidente — dr. Lourenço Pinto (AF Porto).
Vice-presidente — prof. Dinis Alexandre Faria Monteiro (AF Braga).
Vogais — Portirio Alves (AF Lisboa), César Carvalheira (AF Aveiro), eng.º Azevedo Maia (AF Leiria), César Correia (AF Faro) e Joaquim Sequeira Teles (AF Vila Real).
1.º suplente — José Manuel Menezes Lima Rebelo (AF Braga).
2.º suplente — Fernando Marques (AF Porto).
3.º suplente — prof. Hélio Ferreira Martins (AF Aveiro).

Conselho de Justiça

Presidente — Juiz Desembargador Luís Vaz Sequeira (AF Lisboa).
1.º vice-presidente — dr. juiz Macário (AF Aveiro).
2.º vice-presidente — dr. João Carlos Ferreira (AF Funchal).

1.ª Secção

Vogais: dr. juiz António Almeida Lopes (AF Porto), dr. Manuel António Sá Fernandes (AF Braga), dr. Armando França (AF Aveiro) e dr. Fernando Reboreto Seabra (AF Viseu).

1.º suplente — dr. João Pato Terrível (AF Horta).
2.º suplente — dr. Pedro Miguel Neves Matias (AF Leiria).

2.ª Secção

Vogais — dr. juiz Madureira (AF Porto), dr. Mário João Marques Mendes (AF Lisboa), dr. juiz José Amílcar Salmela Pereira (AF Braga) e dr. João Juvita Fernandes (AF Funchal).

1.º suplente — dr. António Vilar Ribeiro (AF Porto).
2.º suplente — dr. António Jorge Oliveira (AF Faro).

3.ª Secção

Vogais — dr. Joaquim Alexandre Oliveira Silva (AF Porto), dr. Joaquim Maria Velez Carvalho (AF Portalegre), dr. Hugo Miguel Pulga (AF Viana) e eng.º Tomás Henrique Ferreira Pinto (AF Castelo Branco).

1.º suplente — Egino Simões Serrano (AF Lisboa).
2.º suplente — António Santos Barros (AF Leiria).



Sob presidência de Adriano Pinto, uma conferência de Imprensa realizada no Porto, na tarde de ontem, foi o «pontapé de saída» para apresentação pública da lista encabeçada pelo dr. João Rodrigues

Avance essa «lista de consenso»!

Neves de Sousa

Terá atingido o epílogo a confusa telenovela erguida pelo mais estranho processo de se conseguir sucessão para o consulado do dr. Silva Resende à frente do luso futebol?

É óbvio que, numa lista de 61 nomes (com alta preponderância de figuras nortenhas) pode garantir-se que Adriano Pinto foi (mesmo) o «homem-sombra» que esteve na base das escolhas ou arranjos do dr. João Rodrigues para uma denominada «lista de consenso» que, salvo o devido respeito, terá essa designação para melhor esclarecimento daqui a meia-dúzia de meses, talvez quando as pessoas que integram os diferentes conjuntos da cúpula do nosso futebol se conhecerem melhor e acertarem (ou não...) todas as coordenadas para o esforço comum de revigoração de uma triste imagem que, já antes de Saltillio, estava maculada e pior ficou com os infelizes «casos N'Dinga e Mapuata», agravados pela atitude tomada em relação ao complicado imbróglio que teve um famigerado sujeito de Macedo de Cavaleiros como expoente sombrio a enredar o famalicão numa torrente de tais problemas que o clube comandado pela família Costa tem andado a marcar passo até poder novamente recuperar a posição a que tinha direito pelos resultados no campo de jogos.

De resto, até a inconsciência (ou leviandade) com que se «embrulharam» os contratos de Dou-

glas e Marlon Brandão, a suspeição erguida em redor de César Grácio (até há pouco tempo figura de proa da federação e comandante geral de todo o expediente emanado dos vários serviços), especialmente as contínuas acusações de que existe dilatada corrupção no futebol português, com especial incidência no terreno arbitral, todo este avolumar de certezas ou dúvidas implicam que o novo elenco federativo (que já vai receber o presente envenenado dos «estrangeiros no Sporting», mais do protesto famalicense) tenha imediata acção e limpe toda a onda, sem olhar a qualquer tipo de pressão, o que será extremamente difícil face aos múltiplos compromissos assumidos para a confecção da lista do dr. João Rodrigues...

Verifica-se que, arredada a Guarda (curiosamente a terra natal do dr. João Rodrigues) o conjunto de nomes que vão receber beneplácito garante a votação favorável de associações com o máximo peso: Porto, Lisboa, Setúbal, Aveiro, Funchal, Castelo Branco, Braga, Évora, Faro, Viseu, Leiria, Bragança, Santarém, Horta, Portalegre e Viana do Castelo, com a nota insólita (talvez inédita) de Coimbra, com todo o peso dos seus desportistas, dirigentes e juristas, ir parar à margem de um rio caudaloso e que promete ondulações sempre que o mais pequeno escolho surgir de sob as águas. Entretanto (e dando todo o benefício da dúvida) a ver vamos, como diria o ceguinho da história.

Pela qualificação para Itália

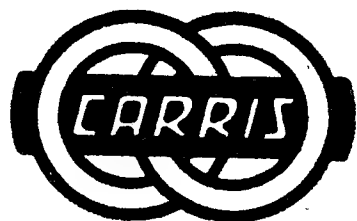
Futebolistas árabes embolsam 21 mil contos para uma «casinha»

Cada um dos 26 elementos da selecção de futebol dos Emiratos Árabes Unidos vai receber meio milhão de «dirhams» (21 mil contos), pela qualificação para a fase final do mundial de 1990 na Itália.

A decisão foi anunciada du-

rante a recepção que o Sheik Khalifa Bin Zayed An-Nahayan deu à delegação, frisando que o dinheiro é o prémio pela surpreendente qualificação, e irá servir para a construção de uma nova casa para cada um dos jogadores.

A selecção dos Emiratos Árabes Unidos foi a segunda classificada no grupo asiático de seis nações, em Singapura, qualificando-se para a fase final, juntamente com o vencedor do grupo, a Coreia do Sul.



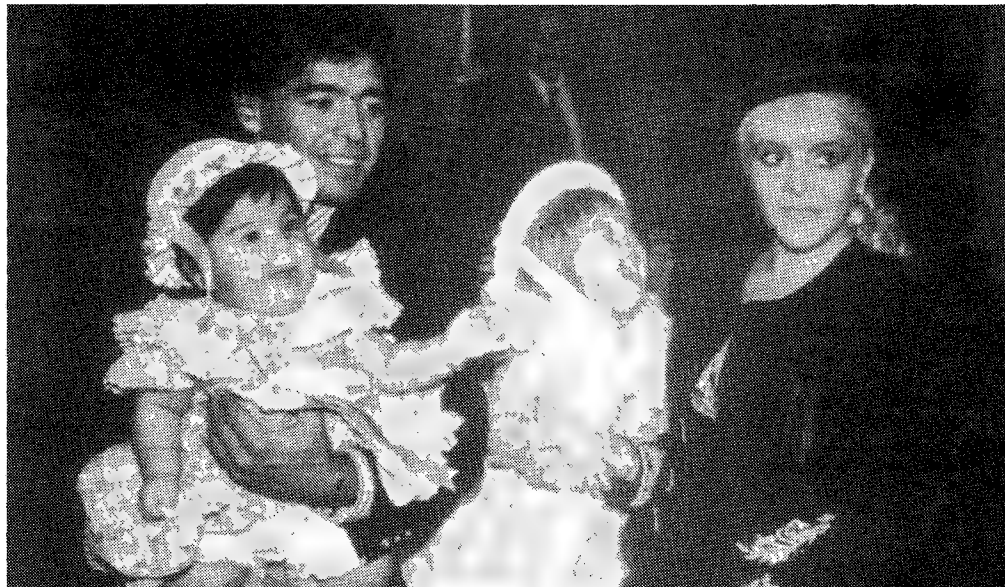
COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA COMUNICADO

À POPULAÇÃO DE LISBOA

1. Algumas Organizações Sindicais da CARRIS decidiram levar a efeito mais uma greve, nos dias 8 e 9 de Novembro.
2. A Administração da CARRIS não discute obviamente a legitimidade dos Sindicatos decidirem greves quando muito bem entendem, mesmo que seja por razões eleitorais, como parece ser o caso.
3. Mas, a população de Lisboa, que paga com os impostos o serviço público que a CARRIS presta, tem direito a uma informação rigorosa sobre o conflito.
4. Dizem as Organizações Sindicais que a greve é da responsabilidade da Empresa, que teria apresentado propostas baixas nas negociações em curso. Mas não é verdade.
5. Em primeiro lugar, a CARRIS propôs aos Sindicatos a antecipação do início das negociações com o propósito de resolver com tempo e pelo diálogo a revisão salarial para 1990.
Em segundo lugar, a Empresa, apesar dos elevados custos que já suporta em despesas com pessoal – **cerca de onze milhões e meio de contos por ano** – propôs aos Sindicatos aumentar esses custos em **cerca de um milhão e meio de contos!**
Era uma boa proposta de solução, que tinha em conta a inflação de 1989 e a prevista para 1990.
6. Todavia, as organizações Sindicais, com excepção da FETESE, entenderam que era melhor fazer a greve.
Ao que parece, a greve tinha que ser feita, fossem quais fossem as propostas da Empresa.

7 de Novembro 1989

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA



Maradona, Cláudia e as filhas

Ontem com pompa e todo o luxo

MARADONA: CASAMENTO FARAÓNICO NUMA PIRÂMIDE DE DESLUMBRAMENTO

Diego Maradona, considerado pelas mulheres italianas como o futebolista mais feio e desagradável de Itália, transferiu-se para o «clube dos casados», ao aceitar com todo o desportivismo um eterno contrato de amor com Cláudia Villafane.

Nascido há 29 anos num bairro pobre de Buenos Aires sob o signo (escorpião) da fama e da fortuna, o «milionário» jogador do Nápoles proferiu finalmente o «sim» no altar de uma igreja, depois de ter «fintado» o casamento durante os 13 anos de união com a sua companheira Cláudia.

O novo «astro» da equipa dos casados, para quem o Céu pode esperar na sua rendição absoluta às virtudes do casamento e aos encantos da filha de um taxista, não se poupou em despesas para transformar a sua boda naquilo que alguns já apelidam de «o casamento da década».

Com uma fortuna incalculável e consciente de que nunca terá de lavar a louça ou de aspirar a casa, apesar do casamento significar também uma divisão das tarefas do lar, Maradona deu o «nó» de bom grado numa imponente igreja católica apinhada de convidados, muitos deles também «estrelas» do futebol mundial.

Carlos Bilardo, treinador da selecção argentina campeã mundial no México em 1986, e Luciano Moggi, director do Nápoles, incluem-se na «constelação» de amigos famosos presentes na cerimónia efectuada na Basílica do Santíssimo Sacramento, onde habitualmente se casam os homens mais ricos da Argentina.

Com caprichos dignos de escandalizar qualquer egípcio mais abastado, Maradona teve um casamento faraónico, onde a pompa, a perfeição, o luxo, a fartura e a grandiosidade formaram uma pirâmide de deslumbramento e espanto aos olhos dos muitos milhões de «escravos» que em todo o mundo se ajoelham aos pés do desportista, como se do sol se tratasse.

Críticas feitas ao «esbanjador»

Prendas raras e fabulosas, jóias e vestidos de princesa para as duas filhas e para a noiva, carros de colecção para a beleza do cortejo nupcial, champanhe e

marisco para todos e a escolha criteriosa de convidados ilustres e dotados, caso do tenor Pavarotti, fizeram do casamento de Maradona uma autêntica opereta.

Com lugar já reservado nas primeiras páginas de muitos jornais e revistas e aguardando o destaque merecido ou não nos telejornais das principais cadeias de televisão, o casamento de Maradona, além de prometer a subida fácil das tiragens e dos níveis de audiência, teve já o dom de provocar reacções adversas em redor do desperdício absurdo de dinheiro para com os festejos.

«Se bem que cada um pode gastar o seu dinheiro da maneira que entender impõe-se fazer uma pergunta sem demagogia: quantas escolas, quantos hospitais poderia construir Maradona com o dinheiro que vai despendar com o casamento» – escreveu ainda recentemente num editorial do «La Repubblica» um jornalista uruguaio residente há vários anos no Peru.

Considerado justamente o melhor futebolista mundial da actualidade, Maradona arrisca-se também a ficar para a história como um dos maiores esbanjadores do «vil metal» em todo o globo, não faltando nos bastidores da festa quem o critique pela forma insensível e perdulária como gasta o que arrecadou ao serviço do Boca Juniors, Barcelona e Nápoles.

«El rei Diego», que há tempos confessou ter 50 camisas italianas no guarda-roupa, 40 pares de diversos sapatos, três automóveis e vários frascos de Paco Rabanne para se refrescar com a mesma frequência com que marca golos, teve uma infância muito pobre e difícil na Vila Fioroto (Lanus), nos arredores de Buenos Aires.

Maradona, que já foi galardoado como «ilustre cidadão de Buenos Aires» em Julho de 1986, quando era miúdo só tinha um par de sapatos baratos, sendo obrigado a caminhar muito a pé até que seu talento com a bola fosse reconhecido por todos.

«Mago» da bola e fabricante de golos mágicos, Maradona conquistou quase todos os títulos ambicionados por qualquer profissional do futebol: campeão mundial pela Argentina no Mundial-86 no México e de Ju-

venis em 1978, o «Pibe de Oro» foi ainda campeão argentino pelo Boca Juniors, vencedor da Taça de Espanha em 1983 pelo Barcelona e ganhador da Taça UEFA pelo Nápoles na última temporada.

Eleito campeão dos campeões pelo prestigiado jornal desportivo francês «L'Equipe» em 1986, Maradona conquistou os mais diversos galardões individuais, mas o seu momento supremo deu-se no México quando levou a Argentina ao 2.º título mundial em oito anos.

Com o auxílio da «mão de Deus» no primeiro golo que a Argentina marcou à Inglaterra nas meias-finais, Maradona voltou a estar «divino» na final com a RFA (3-2), dando um título mundial que fez a sua nação viver momentos de rara exaltação, com 30 milhões de argentinos a saltarem para a rua, dando largas à sua alegria.

A «festa» nupcial de Maradona não despertou tanta euforia, apesar de serem mais de 1200 os convidados para o casamento do «Rei de Nápoles», que também já passou por momentos críticos quando sofreu uma fractura na perna, quando viu o seu automóvel alvejado a tiro ou ainda quando publicaram fotos suas com o «patrão» da Máfia.

Mas como nada é perfeito, nem no futebol, o casamento de Maradona teve também alguns contratempos: valiosas prendas, incluindo um jarrão chinês da dinastia Ming, ficaram retidas nas alfândegas, um fotógrafo mais atrevido viu-se agredido a soco pelo próprio Nubente e o presidente argentino Carlos Menen renunciou à festa em cima da hora, invocando razões de Estado.

Num dia em que a Argentina, assolada pelo desemprego, pela pobreza e pela inflação galopante, sofria uma greve nacional dos motoristas de autocarro dos transportes públicos, Maradona deixava-se finalmente «driblar» pela ilusão de um casamento de pompa e véu.

Sem julgamentos, a ele (Maradona) pertence a frase original de que «quando o coração está triste as pernas não respondem», numa altura em que o matrimónio parece dar-lhe mais felicidade que todos os golos marcados ao longo da sua carreira, sobrepondo-se assim a todas as tristezas do planeta.

Rosa Mota deverá participar no GP «Comércio de Lisboa»

A participação de Rosa Mota no II Grande Prémio de Atletismo Comércio do Lisboa está em vias de ficar assegurada, anunciou a organização daquela prova, em conferência de imprensa, presidida por Armando Patrício (União de Comerciantes) e professor Mário Silva do Pelouro de Desporto da Câmara de Lisboa.

O GP Comércio de Lisboa tem o patrocínio conjunto da Câmara Municipal de Lisboa e da União das Associações de Comerciantes de Lisboa, e realiza-se no próximo dia 19, pelas 10 horas.

As inscrições, na Rua Castilho n.º14, encerram no dia 17, aguardando-se a participação de todos os principais clubes de Lisboa, com alguns dos seus principais atletas.

A prova é aberta aos atletas federados e populares de todos os escalões etários e terá um percurso de 12,5 km, com partida junto do edifício da União de Comerciantes de Lisboa, na Rua Castilho, e chegada à Avenida Cardeal Cerejeira (Alto do Parque Eduardo VII).

Na conferência de imprensa, Armando Aparício aludiu ao êxito registado na 1.ª edição e à importância de provas deste tipo visando a sensibilização da população para a prática desportiva, tendo o professor Mário Silva (assessor do vereador Victor Gonçalves) afirmado de que o Pelouro de Desporto está empenhado em colaborar em todas as acções de «desporto para todos». Foi ainda referido o apoio a esta iniciativa da Federação Portuguesa de Atletismo.

Ayrton Senna poderá abandonar e Prost chama-lhe «computador»

O brasileiro Ayrton Senna poderá retirar-se da Fórmula Um, devido aos seus problemas com a Federação Internacional de Automobilismo (FIA), admitiu Milton da Silva, pai do piloto, em entrevista ao jornal carioca «O Globo».

Milton da Silva revelou ter falado domingo passado ao telefone com Ayrton, depois do Grande Prémio da Austrália, em Adelaide, tendo-se este último mostrado muito desgostoso e desiludido com as últimas decisões da FIA.

O pai de Ayrton Senna referiu que o filho «não anunciou quando deixará ou não a Fórmula Um, pois encontra-se sob grande pressão emocional», mas que prometeu reflectir seriamente sobre a hipótese de abandonar as competições.

Entretanto, o actual campeão mundial, o francês Alan Prost, acusou Ayrton Senna de «destruir a Fórmula Um com a sua obsessão de vencer», acrescentando que «Senna comporta-se como um computador que apenas pensa no êxito».

Cego acelerou a 205 km

O antigo corredor de automóveis profissional Peter Wood, que ficou cego há 13 anos, conduziu ontem um automóvel a 205 quilómetros por hora, o recorde para um cego.

Wood, 46 anos, percorreu o circuito de Pendine Sands, no Oeste da Escócia, tentando ultrapassar o primeiro recorde de velocidade, de 235 quilómetros hora, estabelecido por Sir Malcolm Campbell em 1924.

Embora não tenha conseguido bater o recorde, Wood estabeleceu o seu recorde pessoal ao atingir os 205 quilómetros por hora, com a ajuda do filho, de 25 anos, no lugar de co-piloto.

Futebol passa o testemunho

A dedução do IVA dos investimentos próprios da actividade desportiva e a questão do IVA incorporado no preço dos bilhetes foram assuntos abordados em reunião entre a Liga de clubes de futebol e o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Oliveira Costa.

Quanto à questão do IVA foi estabelecido o consenso, no sentido de os clubes não serem prejudicados, para o que será fixado em regime dentro dos parâmetros legais em vigor e que passa pela possibilidade de dedução do IVA dos investimentos da actividade desportiva.

Face ao IRC (Imposto sobre Rendimentos de pessoas Colectivas) entende a Liga, que o princípio consagrado na lei de autorização legislativa deve abranger na designação de desporto também o desporto de rendimento.

Relativamente à questão do IRS (Imposto sobre o Rendimento de pessoas Singulares), a Liga defendeu no encontro que o conceito de desportista deve ser alargado, abrangendo nomeadamente treinadores, mas-

sagistas e directores e que a solução de tributação alternativa em IRS seja a de apenas um quinto dos rendimentos auferidos pelos desportistas.

Entretanto, Valentim Loureiro, presidente da Liga dos clubes afirmou que a «actual lei da autorização legislativa poderá vir a ser alterada pelo próprio executivo, ou mesmo pela Assembleia da República».

Para Valentim Loureiro, os regimes fiscais de atletas com elevados rendimentos não é beneficiado com o regime já em vigor, ao contrário do que inicialmente foi estabelecido.

O presidente da Liga de clubes fez questão em salientar que a Liga é «a única entidade patronal que discute com o Governo aspectos que interessam aos seus próprios trabalhadores», acrescentando que aquele organismo está «empenhado em defender os seus interesses».

A Liga de clubes marcou para dia 28 de Novembro uma assembleia geral onde deverão estar representados todos os clubes nacionais de futebol, no sentido de discutir a tributação fiscal de clubes e atletas.

SPORTING: CINTRA VAI PREENCHER O «VAZIO»

O presidente do Sporting, Sousa Cintra, afirmou que a escolha dos substitutos dos três vice-presidentes demitidos do clube «leonino» deverá ser feita até final deste mês.

«Neste momento não tenho ainda nenhum nome previsto para ocupar qualquer dos cargos dos vice-presidentes demitidos. No entanto, deverei apresentar os seus nomes para ratificação numa assembleia geral do clube que será convocada para o final deste mês ou princípio de Dezembro» — disse Sousa Cintra.

O presidente dos «leões» negou que a recente demissão de Pessoa e Costa tenha «criado problemas ao clube», acrescentando que «o ex-vice-presidente tinha uma vida muito ocupada que não lhe permitia dar a desejada assistência aos seus pelouros no clube».

Entretanto, Mário Nunes da Silva, presidente da mesa da assembleia geral do Sporting, afirmou que «não tenciona tomar a iniciativa quanto à convocação da assembleia geral», remetendo essa acção para os restantes órgãos sociais do clube.

«Segundo os estatutos, o presidente poderá cooptar um, dois ou três elementos para os cargos de vice-presidentes agora vagos, decisões que terão de ser ratificadas em assembleia geral por maioria simples» — esclareceu Mário Nunes da Silva.

Aquele responsável acrescentou que a próxima assembleia geral terá ainda provavelmente na sua ordem de trabalhos a discussão e aprovação do relatório e contas do clube da época 87-88 e 88-89.

Soares Machado critica «dragões»

Soares Machado, vice-presidente para a área jurídica do Sporting, manifestou a sua estranheza pelo protesto apresentado pelo FC Porto junto da FPF contra a utilização excessiva de jogadores estrangeiros pelos «leões» no último jogo Sporting-FC Porto para o nacional de fu-

tebol.

«O FC Porto, a meu ver, ao tomar esta decisão, não estudou o assunto, pois se o tivesse feito teria chegado a outra conclusão» — disse Soares Machado, para quem o protesto dos «dragões» contra uma eventual utilização em excesso de jogadores estrangeiros pelo Sporting naquele jogo não tem razão de existir.

Para o vice-presidente da área jurídica do clube «leonino» a atitude dos portistas não é mais que «um atirar de barro à parede, aproveitando o facto de outros clubes o terem feito».

«Os pareceres jurídicos por escrito sobre o assunto pedidos pelo Sporting ainda não foram recebidos. No entanto, existe já a certeza que estes coincidem com as nossas posições de que alguns jogadores em causa não podem ser entendidos como estrangeiros» — frisou Soares Machado.

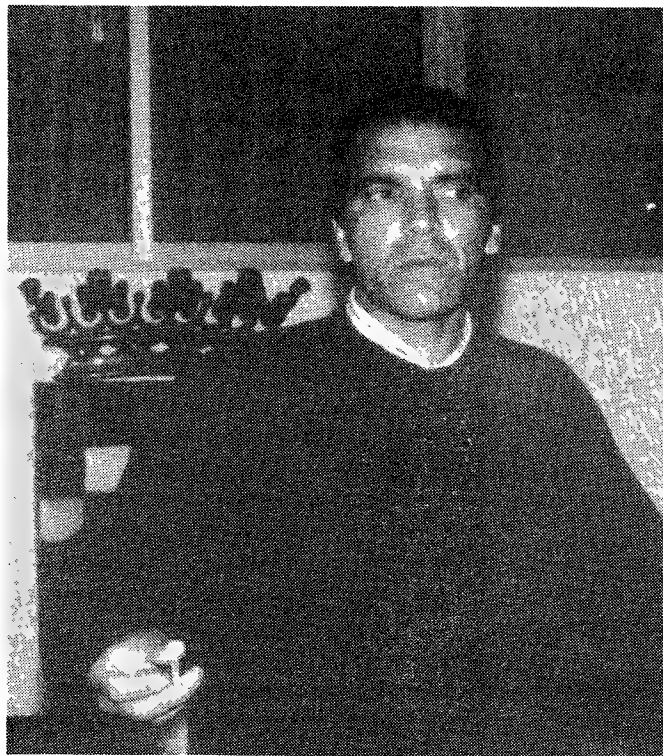
Na sequência de protestos já apresentados por outros clubes, entre os quais se contam o Guimarães, Nacional da Madeira e Beira-Mar, o FC Porto tomou idêntica atitude, facto a que não é alheia a derrota sofrida (1-0) pela sua equipa em Alvalade na 5.ª jornada do campeonato nacional.

Vizela e Leixões: «chicotadas»

O técnico Raul Oliveira foi nomeado treinador interino da equipa de futebol do Leixões da zona norte do Campeonato Nacional da Segunda Divisão — revelou hoje à agência Lusa fonte do clube de Matosinhos.

Raul Oliveira, um dos célebres «bebés» da equipa leixonenense que em 1961 conquistou a Taça de Portugal no Estádio das Antas, frente ao FC Porto, estava ligado à orientação das camadas jovens do Leixões Sport Clube.

O treinador Fernando Duarte, acompanhado pelos seus dois adjuntos, rescindiu o contrato



Raul Águas: confirmada a sua saída do Boavista os convites já vão chegando e o que parece mais aliciente para o técnico de Oliveira do Bairro foi remetido da Madeira

com o Leixões, na sequência dos incidentes de domingo no Estádio do Mar, após a derrota com o Famalicão, por 7-3.

palavra Samuel e Paulo Madeira.

MICROSCÓPIO

Voleibol:

Leixões salva a honra lusa

A turma masculina do Leixões, ao vencer os austríacos do TJS Moma Wien por 3-2 em encontro correspondente à 1.ª «mão» da Taça dos Clubes Campeões Europeus, salvou a «honra do convento luso», já que nos demais confrontos a sorte dos portugueses foi diferente. O Sporting baqueou (0-3) em Alvalade perante o ASU Lyon em jogo para a Taça das Taças e as meninas de Matosinhos e do Estrelas da Avenida perderam, respectivamente, na Holanda e na Bélgica.

Entretanto, no Vizela, saiu Vital e para lhe suceder (transitoriamente) foi convidado Quim.

Ricardo vai à «faca»

O futebolista Ricardo, ao serviço do Benfica, que vinha sofrendo de pubalgia, vai ser submetido a uma intervenção cirúrgica que ocorrerá na próxima segunda-feira no Hospital da Cuf. Até Fevereiro, outros terão oportunidade de mostrar o que valem ao lado de Aldair. Têm a



Eliziário Francisco Alho Faleceu

Sua esposa, filhos, netos, sobrinhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido esposo, pai, avô e tio, e que o funeral se realiza 5.ª feira, às 11h saindo o corpo da Igreja da Co-va da Piedade (onde estará em câmara ardente hoje 4.ª feira a partir das 17h) para o cemitério do Feijó.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 3345/B, 1.ª Secção

Exequentes — Companhia de Seguros Império, EP
Executado — Silva, Vilaça e Lima, com sede em Outeiro, Calendário Vila Nova de Famalicão.

Lisboa, 20 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito,
Assinatura Illegível

A Escrivã Adjunta,
Assinatura Illegível

«DL» 8/11/89 — 1.ª Pub.

14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O Dr. António Alberto Coelho, Juiz de Direito da 1.ª Secção deste TRIBUNAL.

FAZ SABER que fica deste modo LUÍS PATRÍCIO CORREIA GOMES, com última residência conhecida na Rua do Couço, 90-r/c., em Coruche, notificado para comparecer neste Tribunal no dia 20 de Novembro pelas 10 horas a fim de ter lugar a tentativa de conciliação na Acção de Despejo n.º 14.320 que lhe move Laurinda Lopes Quintas, podendo fazer-se representar por advogado com poderes especiais para transigir, sendo certo que a falta de qualquer das partes não é motivo de adiamento.

FICA AINDA o réu citado para, no caso da tentativa de conciliação se frustrar a acção em que é pedida a sua condenação ao despejo do r/c, do n.º 84-C da Rua D. Estefânia, em Lisboa e de que fica duplicado da petição à sua disposição na secretaria deste Tribunal, no prazo de dez (10) dias, podendo deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julgue com direito, sob pena de ser condenado no pedido.

Lx.ª 20-10-8989.

O Juiz de Direito,
(António Alberto Coelho)
A Escrivã-Adjunta,
(Maria Teresa Santos)

«DL» 8/11/89 — 1.ª Pub

24.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Largo Trindade Coelho, n.º 6-2.º, esq.
Telef. 32 06 59
1200 LISBOA

NOTÁRIO:
Lic. MARIA DE LURDES PINTO DAMÁSIO

O Signatário, Ajudante do Vigésimo Quarto Cartório Notarial de Lisboa

CERTIFICA:

PRIMEIRO: Que a fotocópia apenas a esta certidão está conforme o original.
SEGUNDO: Que foi extraída neste Cartório da escritura lavrada de folhas noventa e nove verso a folhas uma verso a duas, dos livros TRINTA E QUATRO - F e TRINTA E CINCO - F, respectivamente deste Cartório.
TERCEIRO: Que ocupa quatro folhas, as quais têm aposto o selo branco deste Cartório e estão todas elas numeradas e por ele, ajudante, rubricadas.

Lisboa, vinte e seis de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante,
Assinatura ilegível

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e seis de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove, em Lisboa e Vigésimo Quarto Cartório Notarial, perante mim, Licenciada Maria de Lurdes Pinto Damásio, Notária respectiva, compareceram como outorgantes:

Primeiro — Jorge Fernando Borrego Barata, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, casado com Ana Maria de Carvalho Fernandes Barata sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Rua Dr. António Martins, número 39, 3.º, em Lisboa.

Segundo — Mário José da Silva Félix, natural da freguesia e concelho de Vila Franca de Xira, casado com Maria Margarida de Jesus Simão Martinho da Silva Félix sob o regime da comunhão de adquiridos, residente no Bairro do Fundo do Fomento da Habitação, casa número 76, Vale de Figueira, freguesia de Sobreda, concelho de Almada.

Verifiquei a identidade dos outorgantes, pela exibição dos seus Bilhetes de Identidade, respectivamente números: 2250182 de 7 de Março de 1986; e 4878508 de 22 de Dezembro de 1988, ambos emitidos pelo Centro de Identificação Civil de Criminal de Lisboa.

E, pelos outorgantes, foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que ficará a reger-se pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro — Um — A Sociedade adopta a denominação de «DIOTIPO, ARTES GRÁFICAS, LDA», tem a sua sede provisoriamente na Rua Doutor António Martins, trinta e nove, terceiro, em Lisboa, freguesia de São Domingos de Benfica, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Dois — A gerência pode deslocar a sede dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

Segundo — A Sociedade tem por objecto: Trabalhos de Artes Gráficas.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas: uma de duzentos e oitenta mil escudos, do sócio Jorge Fernando Borrego Barata, e outra de cento e vinte mil escudos, do sócio Mário José da Silva Félix.

Quarto — Um — A gerência da sociedade bem como a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

Dois — Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, são necessárias as assinaturas em conjunto dos dois gerentes.

Três — Os gerentes podem delegar noutro gerente, competência para a prática de determinados negócios ou espécie de negócios, atribuindo-lhe expressamente poder, para vincular a Sociedade.

Quarto — A sociedade pode constituir mandatários para os fins e efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Quinto — A cessão de quotas entre sócios é livre. Porém a cessão de quotas a favor de estranhos depende sempre do consentimento da sociedade.

Sexto — A Sociedade pode amortizar quotas:

a) Por acordo com os respectivos titulares;

b) Quando aos sócios seja imputada violação grave das obrigações para com a Sociedade;

c) Quando a quota for arrestada, penhorada, apreendida ou objecto de qualquer outra forma de acção judicial.

Sétimo — As Assembleias Gerais, quando a Lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com antecedência mínima de quinze dias.

Mais disseram os outorgantes, que os gerentes ficam desde já autorizados a proceder ao levantamento do capital depositado na Caixa Geral de Depósitos em nome da sociedade, para fazer face a despesas com a sociedade.

Assim o disseram e outorgaram.

Foram-me exibidos:

Certificado passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em um de Setembro findo, comparativo da admissibilidade da Denominação social; e

Duplicado da Guia de Depósito, comprovativo de ter sido efectuado na Caixa Geral de Depósitos, o depósito da totalidade do capital social, em vinte e três de Outubro corrente.

Adverti os outorgantes de que devem requerer o registo deste acto, no prazo de noventa dias, a contar de hoje.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta, aos outorgantes, na presença simultânea de ambos, e começada a folhas noventa e nove verso do Livro número Trinta e quatro-F, imediatamente anterior a este, onde não pôde ser concluída devido à sua extensão.

«NUTRIBAR — SOCIEDADE GESTORA DE RESTAURANTES E SIMILARES, LDA.»

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e nove de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove, lavrada a folhas setenta e uma verso e seguintes do livro de notas número Sessenta e Seis — I, destas notas, Manuel Rodrigues de Carvalho cedeu a sua quota do valor nominal de trezentos mil escudos que possuía na sociedade em epígrafe a Maria Vitória Barbado Valentim Baltasar, tendo o cedente ao deixar a sociedade renunciado aos seus poderes de gerência que vinha exercendo na sociedade. Pela mesma escritura os actuais sócios que ficaram sendo da citada sociedade alteraram os artigos quinto e nono do respectivo pacto social os quais passam a ter a nova redacção constante da fotocópia anexa:

QUINTO

Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura de qualquer um dos gerentes para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos. Mantém-se os parágrafos deste artigo.

NONO

Quando a lei não exija outros prazos ou formalidades as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme o original.

Lisboa e Vigésimo Primeiro Cartório Notarial a cargo da Notária Licenciada Lídia Pereira Nunes de Menezes aos dezanove de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove.

A Ajudante
(Assinatura ilegível)

«DL» — 8/11/89

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 2.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 5779/B, 2.ª Secção.

Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO EP.

Executado — MASALIZ—MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LDA, com sede na Av.ª Marquês de Pombal n.º 33 c/v LEIRIA.

Lisboa, 24 de Outubro de 1989

O JUIZ DE DIREITO
Domingos Manuel Gonçalves Rodrigues

Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO
Maria da Glória Soares Martins
Guerreiro de Moraes

«DL» 8/11/89 — 1.ª Pub.

APARÍCIO E SARDINHA — CASA DE REPOUSO E REABILITAÇÃO SÃO SEBASTIÃO, LDA.

Certifico que, por escritura de 24 de Agosto do corrente ano, exarada de folha 19, verso, a folha 22, verso, do livro de notas para escrituras diversas n.º 215-E, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede em Lisboa, na Rua Conde Valbom, número setenta e seis, primeiro andar, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva n.º 500755531, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 52 069, de duzentos mil escudos para quatrocentos mil escudos, aumento este de duzentos mil escudos, que foi levado a efeito, mediante a incorporação de reservas livres de igual montante, na proporção das respectivas participações sociais, pelo que pertence ao sócio Cândido Duarte Mendes vinte e cinco mil escudos para acrescer à sua quota de vinte e cinco mil escudos que se eleva a cinquenta mil escudos; e à sócia Eva Emilia Oliveira e Silva Duarte Mendes, cento e setenta e cinco mil escudos para acrescer à sua quota de cento e setenta e cinco mil escudos, elevando-a, deste modo, a trezentos e cinquenta mil escudos.

Pela mesma escritura Cândido Duarte Mendes, renunciou à gerência da referida sociedade.

Finalmente foi alterado parcialmente o contrato de sociedade no tocante aos seus artigos quinto e sétimo, que passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUINTO

O capital social é de quatrocentos mil escudos, integralmente realizado, em dinheiro e nos diversos valores do activo, conforme escrituração, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: — uma de trezentos e oitenta mil escudos pertencente a Abdul Gafar, e uma de vinte mil escudos de Mahomed Faruk Ismail Hassam;

ARTIGO SÉTIMO

A administração e representação da sociedade incumbe unicamente ao sócio Abdul Gafar, para o que, desde já, é designado gerente.

Está conforme ao original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, aos 28 de Agosto de 1989.

O Ajudante
(assinatura ilegível)

14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª PRAÇA ANÚNCIO

No dia 23 de Novembro p. pelas 10.30 h. à porta deste Juízo e nos autos de Execução Sumária n.º 5091/86, em que é exequente a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO — EP e executado FERNANDO VÍTOR DE AZEVEDO, residente na Rua Pedro Calmon, n.º 40-3.º esq. (ex-Rua Avelar Brotero) — 1300 LISBOA, há-de ser posto em PRAÇA, pela 1.ª VEZ, um veículo automóvel ligeiro, tipo misto, marca RENAULT modelo 5 TL do ano de 1981, com a matrícula DM-04-89, com o número de Quadro B-0145406 e n.º de Motor 005551, de cor preta e outras, em regular estado de funcionamento, o qual será entregue a quem maior lance oferecer, acima do valor por que foi avaliado — Esc. 200 000\$00.

Lisboa, 89-10-27.

A Juiz de Direito,
Fernanda Isabel de Sousa Pereira

O Escrivão Adjunto,
José Manuel Ribeiro da Cruz

«DL» 8/11/89 1.ª Pub.

Informação

ASSOCIAÇÃO DOS LARES FERROVIÁRIOS

Convocatória

Nos termos dos Art.ºs 24.º e 25.º e da alínea c) do Art.º 21.º do nosso Estatuto, convocamos a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Lares Ferroviários, com Sede na Calçada da Glória, 12 — Ed. da Cantina de Lisboa-R, 1.º piso, 1200 Lisboa, pelas 13.00 horas do dia 15 de Novembro com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

- Apresentação para discussão e aprovação do orçamento Ordinarário para 1990;
- Informações sobre o LAR em construção e outros assuntos.

Se na hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará e deliberará com qualquer número de associados presentes, uma hora depois, pelas 14.00 horas no mesmo dia e local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, aos 15 de Outubro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Eng.º Oscar José Ferreira Amorim

Convocatória

Nos termos dos Art.ºs 24.º e 25.º, da alínea d) do Art.º 21.º e da alínea s) do Art.º 31.º do nosso Estatuto, convocamos a Assembleia Geral Extraordinária da Associação dos Lares Ferroviários, com sede na Calçada da Glória, 12 — Ed. da Cantina de Lisboa-R, 1.º piso, 1200 Lisboa, pelas 14.30 horas do dia 15 de Novembro com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

- Alienação de bens imóveis;
- Alteração da quota mínima.

Se na hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará e deliberará, com qualquer número de associados presentes, uma hora depois, pelas 15.30 horas no mesmo dia e local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Eng.º Oscar José Ferreira Amorim

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA ANÚNCIO

A Doutora Filipa Berberia Moniz, MM.ª Juíza de Direito da Comarca da Moita.

FAZ SABER QUE nos autos de Acção de Despejo registada sob o n.º 53/88 — 1.ª secção que corre seus termos por este Tribunal na qual é autor JORGE HOMEM DE GOUVEIA, residente na Rua António Borges, n.º 21, em Ponta Delgada e ré CELESTE MARIA SILVA RICARDO, com a última residência conhecida na Rua de Moçambique n.º 90-2.º Esq.º, na Baixa da Banheira e actualmente em parte incerta é esta ré citada por esta forma de que foi designado o dia DEZANOVE do próximo mês de DEZEMBRO, pela DEZ HORAS para a realização da tentativa de conciliação, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais pra transigir, pelos fundamentos constantes da petição inicial cujos duplicados se encontram na Secretaria deste Tribunal. E ainda citada para no caso de não comparecer qualquer das partes ou de não se obter o seu acordo, contestar a acção no prazo de DEZ DIAS, findo o dos EDITOS de TRINTA DIAS que começam a contar da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de ser condenada no pedido.

Moita, 24 de Outubro de 1989

A Juíza de Direito,
Filipa Berberia Moniz
O Escrivão Adjunto,
Manuel António Pereira de Matos

«DL» 8/11/89 — 2.ª pub.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE PALMELA



FALECEU

COMANDANTE JOSÉ JOÃO DE OLIVEIRA TORCATO

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Palmela, leva ao conhecimento dos seus inúmeros amigos da morte súbita do seu Comandante José João de Oliveira Torcato, de 63 anos de idade, natural do Barreiro e residente em Palmela, casado com a Sr.ª D. Libânia Maria Fernandes Torcato. O saudoso extinto alistou-se no Corpo de Bombeiros em Março de 1944, tendo dedicado uma grande parte da sua vida ao engrandecimento da nossa Corporação e ao serviço da nossa comunidade com enorme zelo. O seu corpo encontra-se em câmara ardente no salão nobre dos Bombeiros Voluntários e o funeral realiza-se no dia 9, pelas 10 horas, para o cemitério local.

Alfas Triplex
- T. 806496

STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras
Amoreiras 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 4
MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, e 24.00h

Amoreiras 5
SEXO MENTIRAS E VIDEOTAPE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 6
CAÇA GROSSA
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
FANTASMA II
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 8
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9
ESCÂNDALO
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h



Em exibição na Sala 2 do Quarteto
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
QUALIDADE

M/16

Pub.

Amoreiras 10
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15 h

Apolo 70
AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
FANTASMA II
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolin
SEXO INCONTROLÁVEL
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cineholso
ÍDOLOS DO SEXO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222
RUAS DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine Portela
MORTO OU VIVO
(maiores 16 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
JERUSALÉM LIBERTADA
18.30h
MESSALINA
21.30h

Estúdio Anusha
007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Sheza
ONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?
(maiores de 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.15h

City Cine
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
CAÇADA AO AMANHECER
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio AUC
BOM DIA MENINAS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
- T. 541037
Auditório 1
RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

Auditório 2
YAABA
(maiores de 16 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Imperio
CAÇADA AO AMANHECER
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
- T. 734009
007 LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
- T. 538743
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 1
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 2
CALMA DE MORTE
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 1
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
- T. 801313
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
- T. 538743
MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
- T. 574362
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
- T. 326283
HONRA E VINGANÇA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
- T. 325309
JOVENS SENSUAIS
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
- T. 806847
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 1
ROMANCE E MÚSICA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Sala 2
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Politeama
- T. 326305

Encerrado até dia 9/11

Quarteto
- T. 771378

Sala 1
PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 2
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Sala 3
NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4

CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge
- T. 579144
PRISIONEIRO
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
- T. 730715
PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45

Star
- T. 804210
FANTASMA II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
- T. 371573
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
- T. 706666
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
- T. 3684

A ESTRELA ATRACCAO
(maiores 10 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
HALLOWE'EN IV
(maiores 18 anos)
23.30h

Linha de Sintra
AMADORA - Babilónia - «Stallone Prisioneiro», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido - «Cotton Club», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Estúdio Flores - Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS - Cinema 2000 - Encerrado

OETRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Batman», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Bom Dia Meninas», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OETRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Assassinato à Chuva», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Stallone Prisioneiro», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Batman», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA - Academia - «Cegos, Surdos e Loucos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almadense - «O Combate», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Cinestúdio - «Mississippi em Chamas», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE - «Coração da Meia-Noite», às 21.30h (maiores 18 anos)

COSTA DE CAPARICA - Cine Pescador - «Cegos, Surdos e Loucos», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— AREIRO: Garantias, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELEM:** Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE:** Lináida, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE:** BAIRO DA LIBERDADE: Salutar, R. B. 75-A-B (T. 683694); **GRACA:** Morão, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS:** Confiança, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLOGICO:** Alegria, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **GALINHEIRAS — CHARNECA — LUMIAR:** São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 7590969); **OLIVAS SUL:** Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PAMPULHA — JANELAS VERDES:** Lealdade, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRACA DA ALEGRIA:** Brites Moita, P. da Alegria, 33-34 (T. 321149); **QUINTA DA LUZ — CARNIDE:** Findor, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SALDANHA:** Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (T. 545225); **XABREGAS:** Salter, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **CARNIDE:** Central de Campolide, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS — QUINTA DO MENDES:** Almeida, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA:** Flora, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO — ESTEFANIA:** Délio, R. dos Acores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS — AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO:** Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BENFICA — BAIRO DE SANTA CRUZ:** Lavinha, R. Engenheiro Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRE:** Africana, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 7260934); **CALVÁRIO:** Monge, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 3636704); **CHELAS — AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO — CARRIS:** Sacramento, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 8590904); **LAPA:** Paiva da Costa, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO — PRINCEPE REAL:** Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BRANDOA — AMADORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA — AMADORA:** Caspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 981305).

Outra Banda — ALMA-DA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higiênica, Av. da República, 23 (T. 2900020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO DE FORA:** Baptista Marques, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2538572). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Diogo Roque, Av. Miguel Bombarda, 299 (T. 2070602). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Bento Lino. Até

às 19 horas; **PAIVAS:** Nova Amorense, E. Nacional, 1-bloco A, loja A (T. 2216824). Permanente; **CASAL DO MARCO:** Seruca Lopes, T. da Paz (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Alice, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **SÁLIA:** P. do Bocage, 96 (T. 22484). Permanente; **NOVA, R. General Gomes Freire (T. 22052).** Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Palla, 17-19 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE:** CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 269-363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmão Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 4437196). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Aisir, Av. Gago Coutinho (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNÁ:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vienda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ES-TOREIL:** Das Areias, Urbanização das Areias. Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 281419). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **QUELUZ:** Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 4365849). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO:** Albergaria, L. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Fátima, R. Projectada, lote 5, loja A, Bairro de Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM:** Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Vitor Manuel, E. do Algueirão, 123 (T. 9217814). Até às 22 horas; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Colares, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVEM:** Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240) Permanente.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

6.ªs e sábados, às 21.00; domingos, às 16.00
4.ªs e 5.ªs, às 17.30, sessões especiais para estudantes

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, 9 — Tel. 32 00 00

Grupos de teatro do Porto

De 3 a 6 de Novembro

«DANÇA DE RODA», de Arthur Schnitzler. Pelos Comediantes. Encenação: João Paulo Costa.

Todos os espectáculos às 22.00; sábados e domingos também às 16.00.

Maizum

R. Poais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99

Sábados e domingos, às 16.00.

«A LINGUAGEM DOS ANIMAIS», de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilha.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Céu de Papel», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luís Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Fundação Gulbenkian

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

Sala Polivalente

3.ªs e 4.ªs, às 18.30; 5.ªs, 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00

«O CONTRABAIXO», de Patrick Suskind. Encenação: Anabela Mendes. Cenários: José Manuel Castanheira. Intérprete: João Grosso.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta «WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLESÍAS». Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabela, Lídia Franco e Herman José.

Inst. Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«BOULEVARD, BOULEVARD», de Georges Feydean. Encenação: Carlos Quevedo. Cenários e figurinos: Maria Gonzaga. Intérpretes: Graça Lobo,

Carmen Santos, Luís Madureira, António Anjos, António Rama e Carlos Pimenta.

SPA — Soc. Port. de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — Tel. 57 83 20

De 2.ª a sábado, às 22.00

«QUE VERGONHA DONA BERTA», de João Luís Simões. Encenação e Dramatização: José Caldas. Direcção musical e organização sonora: Carlos Curto. Intérpretes: Agueda Sena, Li Pascoal, João Senna, João Luís Simões, Ana Galrinho, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Lins.

Teatro Experimental de Cascais

Av. Fausto Figueiredo, Monte Estoril — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A MORTE DE DANTON», de George Buchner. Tradução: Maria Adélia Silva Melo. Cenários: João Quintão. Figurinos: Emília Lima. Apoio vocal: Maria Cristina de Castro. Encenação: Carlos Avelaz.

Teatro Alberto

P. Espanha — Tel. 77 88 98

De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00

«HAPPY END», de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

Palco Oriental

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato) — Tel. 38 12 44

(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)

«Navalha na Carne», de Plínio Marcos, pelo Grupo Os Patolas.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Até 12 de Novembro, às 21.30; domingos, às 16.00

«BARRY, ENSAIO NO T. ZERO». Texto e encenação: Fernando Mora Ramos. Cenários e figurinos: José Carlos Faria. Intérprete: Vítor Santos.

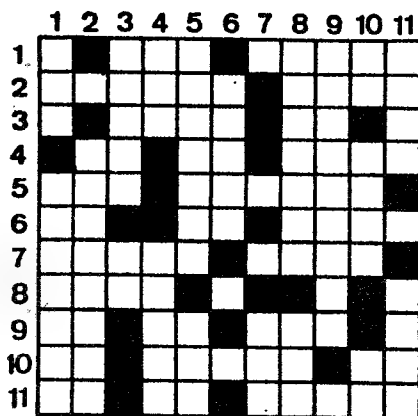
PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 602

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Cabo do Nordeste da Tunísia, no mar Mediterrâneo. Aldeia da Judeia, perto de Jerusalém, onde Jesus Cristo apareceu pela primeira vez aos seus discípulos, depois da Ressurreição.
- Lebres (prov. alent.). Prendei.
- Deus do vinho. Pronome reflexo.
- Plutónio (s.q.). Nota musical (inv.). Educo.
- Óxido de cálcio (s.q.). Gera-ra.
- Abreviatura que se usa em música. O mesmo que oh! (Bras.) Bocado.
- Nome de flores. Simples.
- Serra de Portugal.
- Cloro (s.q.). Batráquio. Bon-dosa.
- Autores. Armaduras para a cabeça. Cento e cinco em romá-no.
- Ósmio (s.q.). Autores. De marradas.

Resolva completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



VERTICAIS:

- Espécie de mangueira do Gabão. Sensibilidade moral.
- O mesmo que leitão (peixe e pl.).
- Cidade da Pérsia, porto no mar Cáspio. Senhor.
- Freguesia do concelho de Alenquer. Que é do ar.
- Rabiscos sem nexo feitos geralmente pelas crianças. Fileira.
- Padece. Artigo definido.
- Bondoso.
- Cidade da Arábia. Sufixo que designa abundância.
- Aterrorizadora.
- O mesmo que uma (ant. e pop.). Nome místico de Baco. Crómio (s.q.).
- Juízo. Escuta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 602

HORIZONTAIS:

- QUEM. COMEU.
- Ur. Aqueciam.
- Ea. Sua. Ué!
- Sucessivas.
- Ma.
- Matreiro.
- Neo. Melloa.
- AR. Acamas.
- Rugi. Osso.
- Na. Tomai. Or.
- Escuso. Sisa.

VERTICAIS:

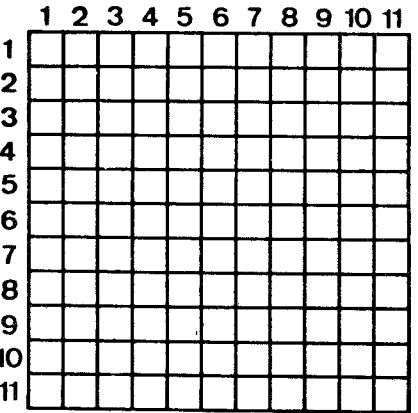
- Que. A. CARNE.
- Uras. Ruas.
- Uman.
- Mascate. Itu.
- QUE. ROA. OS.
- Cuas. Como.
- Oé! Saima.
- MCVI. Remóis.
- Ie. Violas.
- Uaua. OSSOS.
- Mestra. Ora.

PROVERBIO: Quem comeu a carne que roa os ossos.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 789

HORIZONTAIS:

- Grande mala. Conselho.
- Combina. Escavadas.
- Irmão do pai. Cidade do Rio Grande do Sul. Suspiros.
- Pertences. Naípe das cartas de jogar. Preposição.
- Miriare. Anel. Cidade da Argélia.
- Tempo forte entre os latinos.
- Preposição. O mesmo que oh! Prefixo de negação.
- Carta de jogar. Courela. Cobalto (s.q.).
- Induzir.
- Chegar ao meio. Antes do meio-dia. Para Barlavento.
- Tostar. Cidade de Itália.



VERTICAIS:

- Assassinem. Vitória.
- Aplanares. Pertences.
- Atílio. Arsénio (s.q.).
- Autores. Designação genérica das plantas herbáceas. Apeli-do.
- Destruir.
- Freguesia do concelho de Vila do Bispo.
- Seguia. Ramada.
- Verso. Pessoas muito parecidas com outras.
- Ergue. Bigorna de aço sem hastes.
- Repentes. Cidade da Colômbia.
- Endurecido. Qualquer pequeno orifício (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 788

HORIZONTAIS:

- Razão
- Baal. Traída.
- Amiramar. Ob.
- Zama. Cré.
- Devoção.
- Cama. Ecos.
- Oáu. Sabino.
- SS. Pás. Anal.
- Tapara. Rolí.
- Ar. Rod. Oc.
- Sarar. Perna.

VERTICAIS:

- Abaf. Costas
- Am. Baasa.
- Raiz. Mu. Par.
- Almada. Pará.
- Arne. Ar.
- Atravessar.
- Ora. Oca. Op.
- Ao. Cobarde.
- DI. Casino.
- Adoro. Nalon.
- Abé. Cólacas.

RÁDIO

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média - Emissões do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O linho e a seda; 15.00: Contraste; 17.00: Informação; 17.15: Porto d'abrigo.

Onda Média e FM Estéreo
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Musical; 20.30: A voz de Roma; 20.45: Musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

Rede Nacional - FM2 Estéreo
17.00: As cores e as formas; 17.30: O piano Concertante; 18.15: Ângulos e reflexos; 19.00: Integrais - as sinfonias de Shostakovich; 19.35: Album musical - obras de Brahms, Elgar, Albeniz, Gershwin e Beethoven; 20.40: Esta madrugada no dois; 21.00: Concerto nocturno; 23.00: Euroradio; 00.40: Srão com musica de autores franceses; 02.00: Musica na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)
17.00: Contactos; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24ª hora; 01.00: Fantástico; 02.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

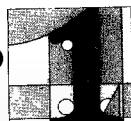
RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1 - Rede Nacional de OM e FM
15.00: Hora da música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Revista; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando. Noticiários de hora a hora.

RFM - Canal 2

Rede Nacional de FM Estéreo
16.00: Fórmula três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários de hora a hora.

RTP



15.15 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.30 - Rua Sésamo
19.00 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.25 - Lotação Esgotada
«A Leste do Paraíso» (East of Eden)
Com a exibição de A Leste do Paraíso, James Dean traz-nos o olhar de uma geração, com toda a sua fragilidade e insegurança, com toda a fúria de viver. Este filme, de 1955, foi o primeiro do actor realizado por Elia Kazan, que o «descobriu» na peça L'Imoraliste, de André Gide. Dean contava, então, 24 anos, e foi o intérprete ideal para a personagem atormentada de «Cal», um jovem mal-amado solitário e rebelde. Nesse mesmo ano, Nicholas Ray escolhe-o para protagonizar Fúria de Viver, e, logo de seguida, o actor, já transformado no ídolo da juventude norte-americana, inicia as filmagens de O Gigante, de George Stevens, o seu derradeiro trabalho. Para além da interpretação de Jimmy Dean, A Leste do Paraíso conta com o desempenho de outros actores, como Julie Harris, Raymond Massey, Burl Ives e Jo van Fleet, esta última galardoada com o Oscar de melhor actriz secundária.
Um filme de Elia Kazan, com James Dean, Julie Harris, Raymond Massey, Burl Ives, Jo van Fleet, Dick Davalos, Albert Dekker, Lois Smith, Harold Gordon e Timothy Carey.
Fotografia: cor
Duração: 115 minutos
Ano de Realização: 1955
23.50 - 24 Horas
00.25 - Remate

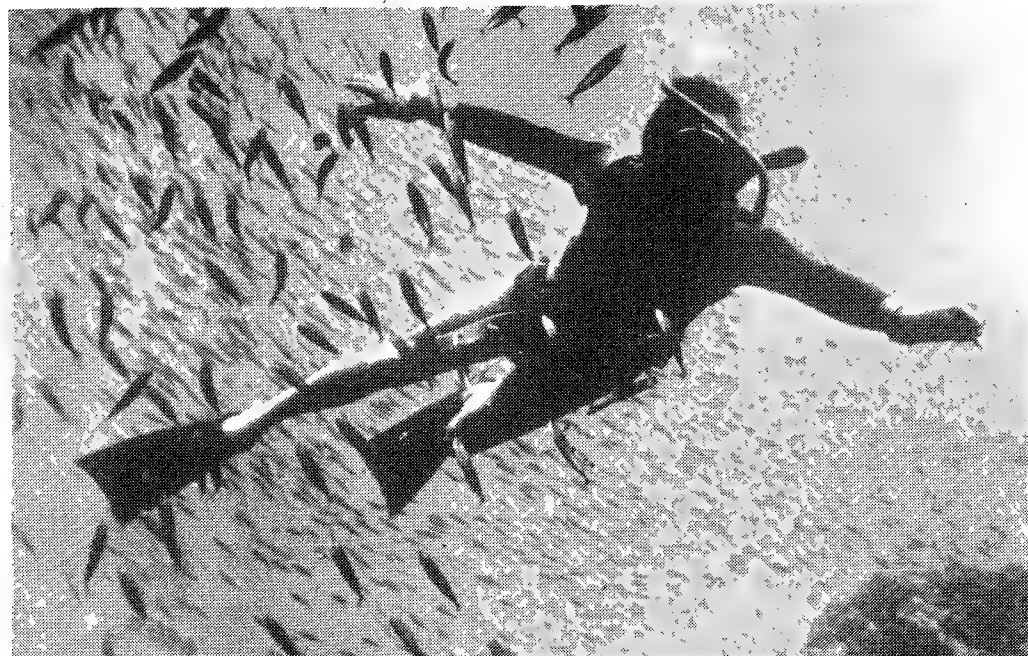
REPARAÇÕES

TV MARCELO

Ao domicilio c/garantia
Tel.: 65 91 18 • 286 61 42



15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!



Descobertas Subaquáticas na RTP2

Bloco A - Ilha da Fantasia

Bloco B - Justiceiro

16.55 - Os Campbells

17.20 - Trinta Minutos Com...

17.55 - Pacto de Sangue

18.45 - Descobertas Subaquáticas

A recuperação de tesouros afundados foi, desde sempre, um dos maiores desejos dos mergulhadores que, desde o século XVII até aos nossos dias, nunca deixaram de o fazer. Começaram por utilizar «sinos» de mergulho, uma técnica ultrapassada em 1942, com a invenção de Cousteau do «aqualung», um escafandro autónomo. Em meados do século XVIII, Lethbridge inventou um processo para recuperar o ouro de um barco holandês, afundado ao largo dos Açores. Hoje, teremos oportunidade de assistir à reconstituição desse mergulho, levada a cabo pelo famoso mergulhador belga Robert Stenuit.

19.35 - Clássicos da TV

«O Homem da Carabina» e

«Johnny Staccato»

20.25 - Lusitânia Expresso

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Dona Beija

23.05 - Musica n' América



«A Leste do Paraíso» na RTP1

AMANHÃ

RTP-1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Um Anjo na Terra
14.40 - Chuva na Areia
15.30 - O Sul Selvagem
16.00 - Ponto por Ponto
16.55 - Hospital Central
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Rua Sésamo
18.55 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Caprichos dos Deuses
22.10 - Histórias do Incrível e do Bizarro
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

15.25 - Agora Escolha!
16.55 - O Rapaz do Campo
17.25 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.45 - Anna
19.35 - Clássicos da TV
20.30 - Primeiro Andamento
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo
23.05 - Hitchcock Apresenta...

UNISOM

INSTRUMENTOS MUSICAIS, LDA

Órgãos • Sintetizadores • Violas • Amplificadores • Colunas • Acordeons • etc.

Acessórios • Sonorizações

Aluguer de aparelhagem sonora
Estúdio de Gravação e Sala de Ensaio

Assistência Técnica Especializada

ESCOLA DE MÚSICA

Rua da Binta, N.º 8-B — Cruz de Pau — AMORA — 2840 SEIXAL

Telef. 2244918

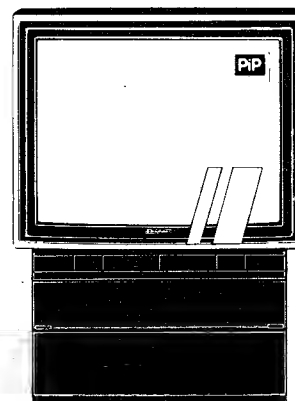
BLAUPUNKT

Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença





Soares na abertura do Forum das PME

As pequenas e médias empresas estão a partir de hoje e até dia 10 reunidas na FIL para debater os problemas que esta importante área da nossa economia terá de enfrentar com o Mercado Único. O Presidente da República participou na abertura deste Forum das PME/ 3.º Salão de criação de empresas, tendo afirmado que as políticas específicas para as PME «não podem uma vez mais confundir-se com novos subterfúgios proteccionistas, destinados a prolongar artificialmente a vida de empresas inviáveis, ineficientes ou mal geridas».

Sobre a situação global da nossa economia Soares considerou no seu discurso que se «construiu uma situação de invejável estabilidade democrática e confirma-se um dos mais longos ciclos de crescimento da nossa história económica recente».

O Presidente sublinhou, por fim, a existência de «constrangimentos que colocam frequentemente pequenas empresas em desvantagem», tais como: «o acesso à informação e aos mercados, a capacidade de domínio dos circuitos de distribuição, a disponibilidade e o custo do crédito e o potencial de negociação internacional».

De facto os incentivos hoje existentes para os pequenos e médios empresários parecem ser insuficientes. Para resistirem ao Mercado Único as PME's necessitam de maiores facilidades de acesso ao crédito, tanto mais se tivermos em conta o desequilíbrio financeiro de muitas pequenas e médias empresas, o alto custo das candidaturas aos sistemas de incentivos e as dificuldades de acesso a fontes alternativas ao crédito bancário.

Para encontrar respostas concretas para as suas preocupações as PME's reuniram-se por todo o País em encontros de preparação do Forum que hoje teve início. Os problemas de acesso ao crédito foram discutidos nestes encontros e aí os empresários apresentaram como principais necessidades a este, nível a criação de disposições legais que permitam o enquadramento do crédito e a criação do mercado de capitais para as PME's. O problema do acesso ao crédito torna-se ainda mais importante se tivermos em conta que cerca de metade dos empresários que pensam reestruturar e modernizar as suas empresas planeiam recorrer ao crédito bancário para o efeito.

Uma promessa está já na mesa: as PME's poderão contar com o mercado de capitais como fonte de financiamento alternativo aos bancos já durante o próximo ano. A ideia é lançada por Veiga Anjos, Presidente das Bolsas de Valores de Lisboa e Porto e é bem vista pela maioria dos pequenos empresários.

A dificuldade de acesso à informação foi outro dos problemas discutidos na preparação deste forum. As deficiências dos serviços de estatísticas, com informação não fiável e tardia, a inexistência de bases de dados facilmente utilizáveis, a proliferação de desordenada de informação sobre as novas tecnologias com inexistência de meios humanos e materiais para a sua selecção e tratamento e o custo elevado para funcionamento do sistema de informação são as principais queixas dos empresários.

A formação profissional, informatização, fuga de mão de obra qualificada e a falta de ligações entre as PME's e as universidades e restantes instituições de investigação são outros dos muitos problemas que o Mercado Único põe às pequenas e médias empresas, que representam cerca de 70 por cento das empresas na Europa dos doze, e que serão debatidos até ao dia 10.

D/E/C/A/R/I/A/S/



PINTO BALSEMÃO disse ontem no Porto não acreditar na criação da TV privada em Portugal antes de 1991. Sabe-se: Francisco Pinto Balsemão é dono do maior jornal português, está associado a muitos outros projectos de Comunicação Social e nunca escondeu ser candidato à exploração de um canal de televisão. Sabe-se também que o actual primeiro-ministro (personalidade relativamente à qual o fundador do PSD guarda um distanciamento pronunciado) tem sobre a matéria avançado com promessas não correspondidas no campo legislativo, pelo que Pinto Balsemão aponta o ano de 1991 não por cálculo mas porque se sabe que nessa ocasião, queira ou não o Governo, as leis comunitárias se encarregarão de facilitar a livre concorrência. Balsemão diz que a abertura da televisão à iniciativa privada terá como consequência a melhoria imediata de programas, incluindo a área da informação. Valha a verdade que os projectos em que Balsemão está empenhado são, de algum modo, garantia de qualidade, mas há paradoxos em que é necessário atentar: quando Balsemão era primeiro-ministro a nossa querida televisão era mais independente do que é hoje? E tinha melhores programas? Não tendo ainda posto em marcha os mecanismos que viabilizarão a TV privada, não acaba o Governo (por intermédio da administração da RTP) de pôr em marcha um sistema que aponta para a independência dos dois canais? E para a melhoria dos programas? É facto que poucos acreditarão nesta remodelação mas, se as memórias não forem curtas, depressa se concluirá que a pescadinha de rabo na boca continua a ser prato predilecto dos nossos políticos.

Portugal: a melhor fiscalidade da CEE

Portugal tem o mais baixo nível de fiscalidade da CEE, segundo o relatório da situação económico-social de 1988 elaborado pelo Departamento Central de Planeamento. Portugal apresenta um índice de 30 por cento de fiscalidade, contra - no plano oposto - os 54 por cento da Dinamarca. O mesmo relatório não refere, contudo, que é em Portugal que se aplicam os mais baixos salários da Comunidade.

O maior hipermercado português abre dia 21

É já no próximo dia 21 deste mês que abre ao público, em Vila Nova de Gaia, o maior hipermercado português, com uma área 23 mil metros quadrados. Trata-se do terceiro unidade do género, depois dos hipermercados da Amadora e Matosinhos, propriedade da Modelo Continente Supermercados, S.A.

De acordo com uma fonte daquela empresa, o investimento ascende a quatro milhões contos e gerou mais de 850 postos de trabalho. «A área de venda ronda os 10 mil metros quadrados, existem 68 caixas de saída, equipadas com 'scanner', acrescentou a mesma fonte.

O hipermercado será o principal pólo de atracção de um complexo imobiliário que o grupo Sonae está a construir na freguesia de Santa Marinha, Gaia, a 500 metros da auto-estrada Porto/Lisboa e a distância idêntica dos nós de Espinho e Santo Ovídio.

A Modelo Continente Hipermercados resultou da associação, em 1984, entre o grupo Sonae e os franceses da Promodes.

A.M.A. Auto Monumental do Auto

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

Raid Sagres 500

- Portalegre

RECORDE DE PARTICIPAÇÕES

DL auto

QUARTA-FEIRA,
8 DE NOVEMBRO DE 1989

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA



Iniciadas há poucos anos por um pequeno grupo de entusiastas, as competições todo-o-terreno suscitaram um entusiasmo tal que nas principais provas de um calendário cada vez mais rico, os concorrentes contam-se às centenas. O recorde foi agora conseguido pelo Clube Aventura que reuniu 446 concorrentes para a Maratona Sagres 500- Portalegre, a disputar de 16 a 19 de Novembro.

PRÊMIO DE «DESIGN» PARA A NISSAN

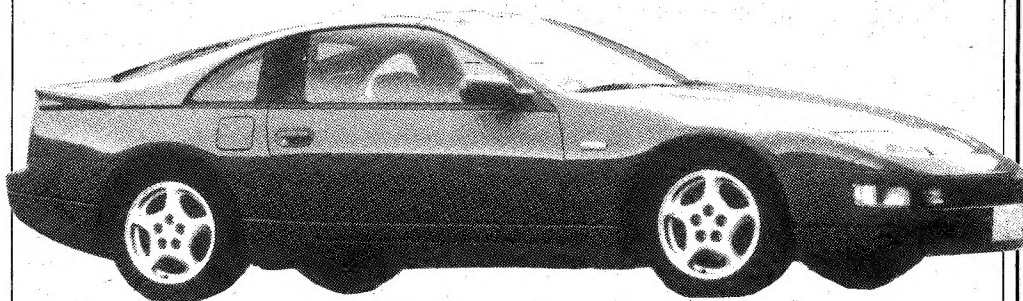
O Nissan 300 ZX foi o vencedor do "Good Design Prize" um prémio atribuído pelo Ministério do Comércio e Indústria Internacional do Japão (MTI), na categoria de equipamento de transporte. O "Good Design Prize" é um prémio criado pelo MTI que distingue o

melhor produto em termos de "design" lançado ao longo do ano, abrangendo 13 categorias diferentes.

Este é o terceiro ano consecutivo que a Nissan vence este prémio, nos dois últimos anos conquistado pelo Nissan Pulsar EXA, em 1987, e pelo Nissan Silvia,

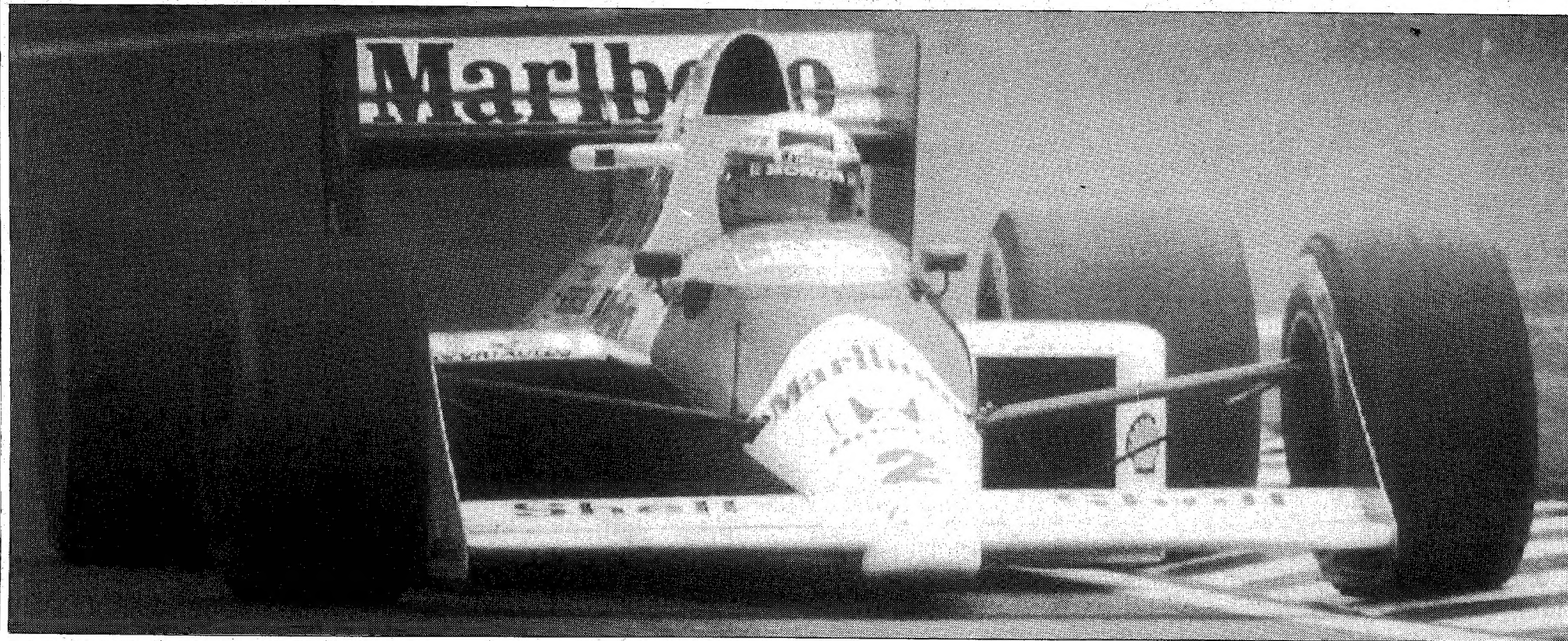
em 1988.

O MTI instituiu este concurso em 1957 com o objectivo de melhorar a qualidade de vida contribuindo para o desenvolvimento de novos padrões de "design". A categoria de equipamento de transporte, onde estão incluídos os automóveis, foi criada em 1984.



MUNDIAL F1

PROST CAMPEÃO SENNA «IMOLADO» EM PARIS



MUNDIAL AFOGOU-SE NA AUSTRÁLIA

Uma batalha naval na Austrália, com um Grande Prémio disputado sob violência temporal, depois de uma batalha burocrática no Tribunal de Apelação da FIA, em Paris, decidiram o Campeonato do Mundo de Condutores de 1989. Pela terceira vez o título vai para o francês Alain Prost. Para Ayrton Senna foi a frustração mais completa. Acabou por se tornar o protagonista e a vítima de uma série de factos controversos que o afastaram irremediavelmente do título.

Que Alain Prost fez o suficiente para vencer o Campeonato ninguém duvida. Merecia, no entanto, ganhá-lo de uma forma mais pura.

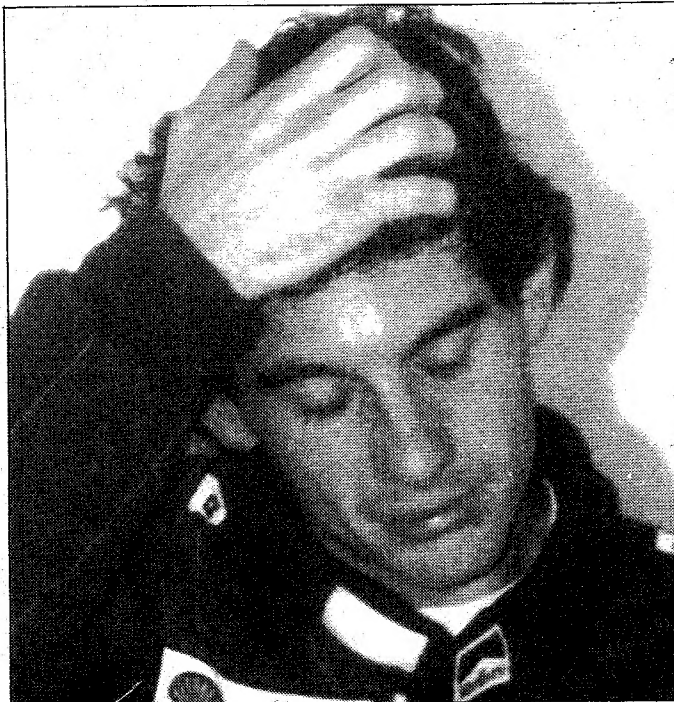
O que se previa fosse um dos mais belos campeonatos de sempre, marcado até final pela indecisão, acabou por fracassar, terminando de uma forma tristemente denunciadora de como é urgente limpar os bastidores da Fórmula 1, única maneira de a salvar.

E primeiro que tudo é preciso livrá-la da sua contradição básica: um desporto-espectáculo em que a tecnologia assume um papel fundamental, mas que é gerido por uma hierarquia autocrática e medieval.

Não estará longe o dia em que as grandes empresas patrocinadoras da Fórmula 1, darão conta de que

não é favorável para a sua imagem verem-se envolvidas nestes escândalos, ou em jogadas menos claras, e que o público comece a

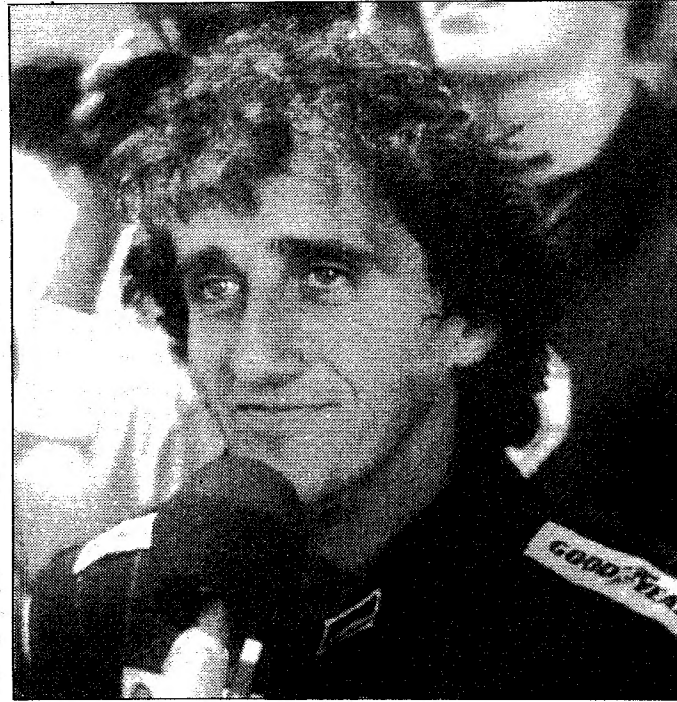
sentir-se ludibriado e a entender que aquilo que vê nas pistas não passa muitas vezes de uma manipulação de bastidores, em que o va-



lor dos pilotos tem pouco a ver com o espectáculo. Nesse dia os milhões da Fórmula 1 podem partir para os patrocínios a outras iniciativas.

Seria fastidioso enumerar os diversos considerandos em que a FIA se baseou para castigar Senna. Eles constituem o aspecto de uma retórica desportiva sem lógica nem coerência. Mas o

que parece pouco admissível é que a FISA, na sua «sentença», acuse Senna de ser um «talentoso piloto» mas que «ameaça a segurança dos outros pilotos», que considere perigoso um piloto que simplesmente é mais rápido e mais audaz do que os outros, que em pista revela uma capacidade de decisão em situações limite que eles não possuem.



lubrificantes

GALP

super

lubrificantes

GALP

GALAXIA

lubrificantes

QUASE MEIO MILHAR DE INSCRITOS

O Clube Aventura voltou a bater o recorde de inscritos para uma competição motorizada nacional, ao registar 446 concorrentes para a terceira edição da Maratona Sagres 500 - Portalegre, que irá decorrer nos próximos dias 16 a 19 de Novembro, num percurso de 450 quilómetros por pistas de terra do Alentejo.

É uma prova do calendário internacional de raids todo-o-terreno para motos, mas com um estatuto exclusivamente nacional para automóveis.

Tratando-se da única competição, deste tipo, e a nível nacional que permite a participação de todo o tipo de viaturas, desde as motos aos jipes, dos «quads» às motos de 4 rodas, aos prototipos de autocross, e de outros carros de rallye convencionais aos Buggys, a Maratona Sagres 500 - Portalegre viu o seu interesse crescer ao receber a confiança da Federação Internacional de Motociclismo para alargar o seu leque de participantes aos «motards» estrangeiros.

Este pormenor resultou num valioso aliciente para os nossos pilotos que, atraídos pela perspectiva de um confronto internacional, em que o francês Gilles Lalay, vencedor da última edição do Paris-Dakar, será o cabeça de cartaz, fazendo com que as motos absorvessem 228 inscrições, contra 218 dos automóveis.

Assim, depois da Baja Portugal 1000 ter lançado o desafio da internacionalização para os 4x4, agora será a vez dos «motards» portugueses competirem com alguns dos maiores especialistas em provas deste tipo,

verdadeiros profissionais que, todavia, nas pistas do Alentejo, encontrarão uma topografia algo diferente daquela a que estão habituados, um pormenor que poderá equilibrar este confronto.

Para as motos, que apenas poderão ser conduzidas por um piloto, o percurso será repartido em seis sectores distintos, permitindo-lhes parar em seis pontos para procederem as operações de reabastecimento, ou eventuais intervenções mecânicas, enquanto para os automóveis apenas estão previstos três pontos de assistência, sendo a primeira ao quilómetro 125 da prova, o segundo ao quilómetro 264 e o último ao quilómetro 421. Este ponto dista cerca de 30 quilómetros do final da prova, pelo que o mais importante será o anterior que, situado sensivelmente a meio do percurso, poderá vir a ser o único ponto de paragem para os mais rápidos.

Numa competição com 450 quilómetros disputados em contra-relógio, qualquer paragem significa a perda de tempo precioso, mas esta terceira edição da Maratona Sagres 500 - Portalegre apresenta um plano de assistências que, por certo, permitirá minimizar o desnível entre os pilotos fortemente apoiados por estruturas profissionais, e os que, mesmo conseguindo imprimir andamentos igualmente rápidos, não podem dispor de meios avultados para as suas participações.

Para as motos, as opções poderão ser diversas. Enquanto uns irão apostar em rodar com depósitos normais, beneficiando de um

peso menor, mas que os obrigará a mais paragens para reabastecer, outros poderão utilizar depósitos de combustível de maiores dimensões, utilizados sobretudo nas provas africanas como Paris-Dakar, em que o factor peso será maior, mas as paragens poderão ser nulas. O confronto não será, portanto, apenas na condução, e a tática poderá assumir um papel determinante para decidir as primeiras posições da prova.

Em relação aos automóveis, a situação diferente, pois a montagem de depósitos de combustível suplementares poderá mesmo conferir a algumas viaturas uma autonomia suficiente para cumprir os 450 quilómetros de prova, não necessitando de paragens para reabastecimentos. De qualquer modo, isso também implicará um excesso de peso, sobretudo na fase inicial, e tudo leva a crer que a maioria opte por prever uma paragem no segundo ponto de assistência.

Com a disposição destes locais de assistência autorizada, os concorrentes dos automóveis não necessitarão de meios de apoio avul-

tados. Este pormenor poderá também jogar um papel primordial para a luta pelos lugares cimeiros, resultando em mais um factor de equilíbrio. O mais importante destes será, contudo, a diversidade do terreno, apresentando troços adequados para os mais variados tipos de viaturas, permitindo recuperar num sector o tempo eventualmente perdido noutra menos favorável.

Com tudo isto, as perspectivas para a próxima edição da Maratona Sagres 500 - Portalegre são as melhores. O Clube Aventura está apoiado para esta organização numa estrutura sem precedentes, movimentando mais de 1200 pessoas.

No aspecto da segurança, a prova envolverá directamente uma equipa de aproximadamente 700 elementos, sendo 300 efectivos da GNR, comandados pelo tenente Rosa, e outros tantos bombeiros, que irão trabalhar sob a orientação do inspetor Rodrigues. Os restantes, são elementos do serviço de comunicações, com destaque para os 20 que estarão permanentemente em circulação pelo

percurso, a bordo de uma dezena de viaturas de todo-o-terreno UMM, bem como as tripulações e pessoal de apoio para os dois helicópteros de evacuação sanitária que, durante a prova, serão colocados em pontos estratégicos opostos, de forma a ser possível reduzir o mais possível o tempo de intervenção.

Mas ao nível de meios aéreos, a direcção da prova contará com um terceiro helicóptero, a bordo do qual José Megre controlará o evoluir dos acontecimentos.

Em terra estarão ainda mais cerca de 500 elementos com as cores da organização, nomeadamente 350 «caminheiros», os homens que, distribuídos ao longo do percurso, assegurarão o fecho dos caminhos, funcionando um pouco como sinaleiros, e os 50 controladores da equipa de Pedro Cordeiro.

Em relação aos primeiros, o Clube Aventura socorreu-se de pessoal afecto a diversos clubes alentejanos, como o Grupo de Promoção Automobilista de Portalegre, a Sociedade de Instrução e Recreio de Elvas e o Clube Automóvel de Mação, contando também com voluntários recrutados pelas edilidades de Campo Maior, Alter do Chão, Crato e Gavião. Estes estarão fixos no terreno mas, para além das dez viaturas de médicos, o Clube Aventura dispõe ainda de uma frota de mais 54 UMM Alter que irão circular pelas pistas. O número de jipes ao serviço da organização corresponde a cerca de um quarto dos que irão competir.

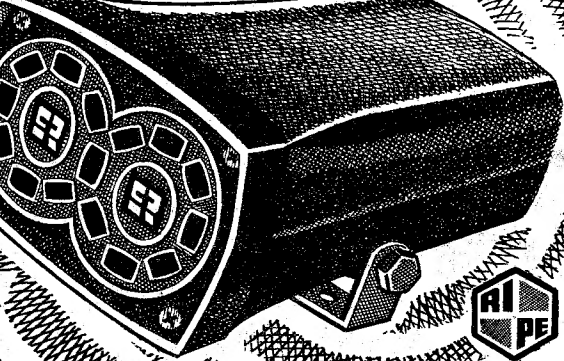


factos que cedo fizeram dele um campeão do mundo.

O último Grande Prémio da temporada, disputado no domingo em Adelaide, na Austrália, acabou por transformar-se numa verdadeira lotaria. As condições meteorológicas eram péssimas. Prost, já campeão, fez apenas uma volta e recusou-se a prosseguir. Senna acabou também vítima de colisão. Apenas oito pilotos cortaram a linha de chegada. Nesta lotaria foi Boutsen o contemplado, que obteve assim a sua segunda vitória desta temporada.

Houve muita água nos gabinetes de Paris e muita água na Austrália. O campeonato deste ano teve um vencedor mas afogou-se, terminando da pior maneira.

Agora tudo pode ir parar aos tribunais civis, uma coisa que as autoridades desportivas não gostam nada porque se julgam acima de todas as leis, de todos os direitos dos cidadãos, da soberania dos próprios países.



COMPUTER ALARM

RANGER, como um satélite, é tecnologia avançada.

O ALARME que as imitações copiam mal. Corpo estanque, robusto, compacto, de reduzidas dimensões, com potente sirena bitonal electrónica incorporada.

ÚNICO com microprocessador de funções. Acionado por telecomando, arma e desarma, fecha vidros, abre e fecha portas, dá protecção integral, com "LED" avisador.

A venda em todo o Continente e Ilhas. Garantia e assistência idóneas, dadas pelo Agente e Importador

RIPE, LDA TEL. 325203 TLX 13443 RIPE P FAX 324061

TICKFORD SEPARA-SE DA ASTON MARTIN

Tickford, a firma especializada em veículos, engenharia e fabricação, com sede em Milton Keynes, Inglaterra, vai abandonar o nome Aston Martin do seu título. A partir de 1 de Novembro será conhecida apenas pelo nome de Tickford Limited.

John Thurston, director-gerente da firma, explicou que a Tickford cresceu como uma companhia completamente independente em desenho de engenharia e produção especializada e que, se nos dias iniciais do seu renascimento foi boa ideia ter o nome Aston Martin para reforçar a sua imagem, já passou há muito essa fase e a ligação do nome com essa companhia serve apenas para causar confusão.

«Temos orgulho em ter

sido, em tempos idos, uma companhia associada com a Aston Martin mas, de momento, parece-nos importante provar a nossa completa independência».

O nome Tickford vem dos dias em que a companhia começou a construir carrocerias em Tickford Abbey, em Newport Pagnell, em 1820. Posteriormente, começou a fabricar carrocerias manualmente para automóveis.

Em 1950 foi adquirida pela Aston Martin e o nome Tickford desapareceu durante uns anos. Depois a Aston Martin fundou uma companhia nova que vendeu produtos de engenharia a outros fabricantes e que se chamou Aston Martin Tickford.

Em 1984 a companhia

divorciou-se da fabricação de automóveis e floresceu com o nome de CB Industrials, produzindo financiamento para o grande desenvolvimento da organização.

Actualmente a Tickford emprega mais de 250 pessoas e tem três departamentos de engenharia e produção em Milton Keynes e em Coventry, onde se encontram localizadas algumas das mais modernas unidades em equipamento experimental de motores e computadores.

Além de projectos para os principais fabricantes de motores, a Tickford forneceu excelentes serviços para a indústria ferroviária, elaborando muitos projectos de interiores de novos comboios.



CINCO MILHÕES DE VW PRODUZIDOS EM EMDEN

A fábrica Volkswagen de Emden comemora este ano dois acontecimentos significativos: o seu 25º aniversário e a produção de cinco milhões de viaturas.

A viatura comemorativa deste último acontecimento foi um "Passat", de cor prateada, que saiu há dias da linha de montagem na presença de representantes do conselho de administração da Volkswagen e muitos trabalhadores da fábrica.

Esta é a terceira geração do Passat construída em Emden. Lançado no mercado em 1988, deste modelo foram até agora produzidas mais de 370 mil unidades, cerca de 200 mil das quais na versão "berlina" e 170 mil na "variant". Desse total, Emden é responsável pela fabricação de cerca de

320 mil viaturas, tendo as restantes mais de 50 mil sido produzidas na fábrica da Volkswagen de Bruxelas. A produção diária de Emden ronda as mil viaturas, enquanto a de Bruxelas se cifra em cerca de 225.

A fábrica da Volkswagen de Emden é hoje um dos centros de produção de automóveis mais modernos do mundo. Através de um investimento que ultrapassa 1,2 biliões de marcos, foi totalmente reconstruída e reestruturada nos últimos anos, dispondo de todos os requisitos que lhe permitirão desenvolver uma actividade bem sucedida nos próximos anos, com garantia dos postos de trabalho para o seu pessoal.

PRIMEIRO LOTUS DEPOIS DE 1975

A Lotus apresentou na Motorfair, em Londres, o seu primeiro carro novo desde 1975. Trata-se de um carro aberto de dois lugares que renova o nome «Elan» e é oferecido com dois motores novos à escolha. O primeiro é uma unidade de 1.6 litros, dupla árvore de cames, inter-refrigerado, que debita 123 Kw (165 CV ao freio) e que proporciona ao carro uma velocidade máxima de 220 km/h. O outro é uma versão de aspiração normal do mesmo motor, que produz 97

Kw (130 CV ao freio) e que atinge a velocidade máxima de 196 km/h. Ambos os motores têm uma caixa de cinco velocidades e travões de disco, ventilados na frente como equipamento de origem.

O carro apresenta a primeira aplicação de transmissão às rodas da frente para máxima estabilidade e condução.

O processo de construção por injeção de resina assistida a vácuo para os painéis da carroceria e para a

chapa de piso, foi modernizado e possui um chassis com suportes em aço extremamente robusto permitindo maior resistência à torção e ao embate.

O novo Elan é o resultado de um programa de investimento de 35 milhões de libras em Hethel, onde novas facilidades em engenharia, investigação, desenho e meios de manufatura levarão eventualmente a uma produção anual de 3000 carros nos princípios de 1990. Dois terços desta produção destinam-se à ex-

portação.

O director gerente e executivo-chefe do Grupo Lotus, Michael Kimberley, revelou que as vendas do Elan vão começar no princípio do ano que vem mas os concessionários já receberam cerca de 600 encomendas, num valor superior a 12 milhões de libras.

«Não foi uma coisa fácil produzir um sucessor para o Elan original, que criou padrões novos em carros de desporto há uns vinte anos atrás», disse Kimberley.

